



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRENDA RODRIGUES DA COSTA

**PIERRE BOURDIEU E OS TEMAS CORPO E SAÚDE NO CAMPO
ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA (2016-2020)**

Goiânia

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Brenda Rodrigues da Costa

3. Título do trabalho

PIERRE BOURDIEU E OS TEMAS CORPO E SAÚDE NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: Revisão integrativa (2016-2020)

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Lira De Rezende Neves, Professor do Magistério Superior**, em 07/12/2022, às 18:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Brenda Rodrigues Da Costa, Discente**, em 08/12/2022, às 08:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3384682** e o código CRC **35068651**.

BRENDA RODRIGUES DA COSTA

**PIERRE BOURDIEU E OS TEMAS CORPO E SAÚDE NO CAMPO
ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
REVISÃO INTEGRATIVA (2016-2020)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física, Esporte e Saúde.

Linha de Pesquisa: Aspectos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física e Esporte.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Lira de Rezende Neves.

Coorientadora: Profa. Dra. Júlia Aparecida Devidé Nogueira.

Goiânia

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Costa, Brenda Rodrigues da
Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde no campo acadêmico científico da Educação Física [manuscrito] : Revisão Integrativa (2016 2020) / Brenda Rodrigues da Costa. - 2022.
131 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Lira de Rezende Neves; co orientadora Dra. Júlia Aparecida Devidé Nogueira.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Programa de Pós Graduação em Educação Física, Goiânia, 2022.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui gráfico, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Educação Física. 2. Produção científica. 3. Teoria da Prática. 4. Pierre Bourdieu. I. Neves, Ricardo Lira de Rezende, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 23 da sessão de Defesa de Dissertação de Brenda Rodrigues da Costa, que confere o título de Mestre(a) em **Educação Física**, na área de concentração em **Educação Física, esporte e saúde**.

Ao/s vinte e sete de outubro de dois mil e vinte e dois, a partir da(s) 14:00, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "PIERRE BOURDIEU E OS TEMAS CORPO E SAÚDE NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: Revisão integrativa (2016-2020)". Os trabalhos foram instalados pelo(a) Orientador(a), Professor(a) Doutor(a) Ricardo Lira de Rezende Neves (PPGEF/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Julia Aparecida Devede Nogueira, co-orientadora; Professor Doutor Ari Lazzarotti Filho (UFG), membro titular interno; Professor Doutor Luis Otávio Teles Assumpção (UCB), membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido(a) o(a) candidato(a) **aprovado (a)** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo(a) Professor(a) Doutor(a) Ricardo Lira de Rezende Neves, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) **vinte e sete de outubro de dois mil e vinte e dois**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Lira De Rezende Neves, Professor do Magistério Superior**, em 27/10/2022, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gustavo De Conti Teixeira Costa, Coordenador de Pós-graduação**, em 31/10/2022, às 13:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ari Lazzarotti Filho, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 31/10/2022, às 14:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Julia Aparecida Devede Nogueira, Usuário Externo**, em 06/11/2022, às 18:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3249868** e o código CRC **D3357866**.

Referência: Processo nº 23070.054437/2022-59

SEI nº 3249868

A Vera Lúcia, minha mãe,

Sem você esta trajetória jamais seria concretizada.

A Carine, minha irmã,

Inspiração para a construção da minha trajetória acadêmica.

A Jhad César, meu noivo,

Meu eterno namorado, que segura diariamente minha mão há 15 anos na caminhada da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a mim mesma, por conseguir enfrentar diversas batalhas e monstros diariamente para concluir esta pesquisa e concretizá-la mesmo diante de todos os desafios acadêmicos e do adoecimento mental.

A Vera Lúcia, minha mãe, que é inspiração de persistência mesmo com as diversidades que a vida coloca durante as trajetórias. Obrigada por acreditar e segurar minha mão durante as minhas escolhas. Sei que por trás disso existem diversas renúncias. Sou muito grata por carregar um pedaço de você em cada célula minha. Estaremos juntas até a eternidade.

A Carine, minha irmã, que sempre foi fonte de inspiração nos estudos desde que eu me entendo como sujeito. Ensinou-me a dividir, a estudar e a ter perspectiva, sempre me ajudando a desembaçar a visão quando estava marejada de lágrimas desesperadas.

A Jhad César, meu noivo, que, desde antes mesmo de eu pensar em fazer uma graduação, estava lá ao meu lado, acompanhando cada degrau da vida. Sem você esta história não existiria. Obrigada por me acompanhar e por não desistir de nós em nenhum momento, em especial nos dias mais difíceis.

Aos meus filhotes felinos, Iolanda (loio) e Lia (*in memoriam*), Zumbi e Nenê. Meus amados filhos de quatro patas que, durante as aulas, leituras e construção de cada pedaço deste texto, estavam comigo ronronando, pedindo carinho de forma obsessiva, bagunçando e subindo no computador. Ainda bem que vocês existem! Gratidão por ter vivido o mestrado com vocês ao meu lado!

Ao meu orientador, Ricardo Lira de Rezende Neves, que acreditou nas minhas ideias, ensinou-me coisas que não cabem no *lattes* e teve toda paciência do mundo durante meu processo de formação como jovem pesquisadora. Obrigada pelas conversas, confiança e parceria para execução desta pesquisa.

A minha coorientadora, Júlia Aparecida Devidé Nogueira, que venho para qualificar esta pesquisa, com cuidado, atenção e rigor, proporcionando não apenas aprendizados acadêmicos, mas para além. Sou imensamente feliz por ter mais uma mulher compondo minha trajetória acadêmica. Gratidão!

Aos membros da banca, Ari Lazzarotti Filho e Luís Otávio Teles Assumpção, obrigada pelo rigor e cuidado com a avaliação deste trabalho, pois vocês contribuíram fortemente para qualificação deste manuscrito.

À turma 2020, segunda turma do mestrado acadêmico em EF da FEFD/UFG. Obrigada a todos os colegas que fazem parte da segunda turma. Em especial, a Priscylla de Moraes Sousa, que, além de ser colega de orientador, foi parceira de correria acadêmica. Obrigada!

Às técnico-administrativas da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFG, sempre prestativas e pacientes com as burocracias que surgiram durante o caminho (*e não foram poucas!*).

Ao grupo de pesquisa ECOS – Educação Física, Trabalho e Formação da FEFD/UFG e ao grupo de estudos Educação Física e Saúde Coletiva da UnB, que foram fundamentais para minha formação, como jovem pesquisadora, com os debates e as reflexões. Além da receptividade e acolhimento dos colegas, vocês são muito importantes para minha trajetória.

Por fim, obrigada a todos que surgiram durante a minha trajetória no mestrado. Finalizo esta etapa feliz e grata. Esta conquista é coletiva.

RESUMO

Esta pesquisa têm o objetivo geral de analisar como o campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil utilizou a teoria de Pierre Bourdieu para estudar os temas corpo e saúde no período de 2016 a 2020. Para tal, mapeamos e classificamos por temas a produção científica de artigos da Educação Física que acionavam a teoria de Pierre Bourdieu no período de 2016 a 2020; caracterizamos e descrevemos os conceitos acionados, as principais obras utilizadas e os tipos de apropriação teórica da obra de Bourdieu a partir dos pressupostos de Catani et al. (2002); e analisamos como o campo da Educação Física constrói os objetos de estudo a partir dos conceitos relacionais de Pierre Bourdieu. Neste exercício reflexivo, exploramos o percurso biográfico de Pierre Bourdieu, o seu método Teoria da Prática, seus conceitos relacionais *habitus*, campo e capital, e agrupamos as reflexões do autor francês sobre o campo esportivo e o campo científico; versamos sobre o desenvolvimento da subárea sociocultural e algumas reflexões sobre corpo e saúde a partir do *corpus* teórico da Educação Física, e evidenciamos como o campo acadêmico-científico da Educação Física vem produzindo suas pesquisas bibliográficas com a teoria bourdieusiana nos últimos cinco anos. Sobre os caminhos metodológicos desta Revisão Integrativa, foram utilizados os pressupostos de Mendes et al. (2008), e para a análise do material bibliográfico e sistematização de categorias temáticas realizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2016); evidenciamos ainda como o corpo e a saúde aparecem no arcabouço teórico de Bourdieu, e em quais periódicos científicos e regiões do Brasil estão localizadas essa produção científica. Também destacamos as obras mais acionadas, os conceitos utilizados, os tipos de apropriação da obra de Bourdieu e as categorias construídas *a posteriori* que esclarecem como tal teoria é utilizada para construir os seguintes objetos no tema corpo e saúde. Algumas considerações finais desta dissertação evidenciaram que a teoria de Bourdieu é potente para explicar as relações que se desenvolvem no campo da Educação Física. As obras mais acionadas para estudar o tema corpo e saúde são *A distinção: crítica social do julgamento* (1979) e *O poder simbólico* (1989). A Educação Física aciona uma diversidade de conceitos e noções bourdieusianas para explicar as tendências hegemônicas do campo acadêmico-científico; a imposição estética e de esquemas corporais para a construção de estilos de vida, orientados pela *doxa*; a desvalorização do capital cultural, desigualdade e violência simbólica na Saúde Pública e a atualização do *habitus* e interiorização de disposições a partir das ações pedagógicas dos professores. Por fim, as desigualdades, dominações e violências simbólicas que permeiam o campo têm o poder de orientar as disposições corporais nas práticas e na saúde pública.

Palavras-chave: educação física; produção científica; teoria da prática; Pierre Bourdieu.

ABSTRACT

This research has the general objective of analyzing how the academic-scientific field of Physical Education in Brazil used Pierre Bourdieu's theory to study the themes body and health in the period from 2016 to 2020. To this end, we mapped and classified by themes the scientific production of articles of Physical Education that triggered the theory of Pierre Bourdieu in the period from 2016 to 2020; we characterized and described the concepts triggered, the main works used and the types of theoretical appropriation of Bourdieu's work from the assumptions of Catani et al. (2002); and we analyzed how the field of Physical Education builds the objects of study from the relational concepts of Pierre Bourdieu. In this reflective exercise, we explore Pierre Bourdieu's biographical path, his method Theory of Practice, his relational concepts habitus, field and capital, and we group the French author's reflections about the sportive field and the scientific field; we talk about the development of the sociocultural subfield and some reflections about body and health from the theoretical corpus of Physical Education, and we show how the academic-scientific field of Physical Education has been producing its bibliographical researches with Bourdieusian theory in the last five years. About the methodological paths of this Integrative Review, the assumptions of Mendes et al. (2008) were used, and for the analysis of the bibliographic material and systematization of thematic categories we performed the Content Analysis of Bardin (2016); we also showed how the body and health appear in Bourdieu's theoretical framework, and in which scientific journals and regions of Brazil are located this scientific production. We also highlight the most used works, the concepts used, the types of appropriation of Bourdieu's work and the categories built a posteriori that clarify how such theory is used to build the following objects in the body and health theme. Some final considerations of this dissertation showed that Bourdieu's theory is powerful to explain the relationships that develop in the field of Physical Education. The most used works to study the theme body and health are *The distinction: social criticism of judgment* (1979) and *The symbolic power* (1989). Physical Education triggers a diversity of Bourdieusian concepts and notions to explain the hegemonic tendencies of the academic-scientific field; the imposition of aesthetic and corporal schemes for the construction of lifestyles, guided by doxa; the devaluation of cultural capital, inequality, and symbolic violence in Public Health; and the actualization of habitus and internalization of dispositions from the pedagogical actions of teachers. Finally, the inequalities, dominations, and symbolic violence that permeate the field have the power to guide body dispositions in practices and in Public Health.

Keywords: physical education; scientific production; theory of practice; Pierre Bourdieu.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Passos realizados para a elaboração da revisão integrativa	74
Figura 2 – Fluxograma da seleção dos artigos científicos selecionados para compor a pesquisa “Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde: uma revisão integrativa (2016-2020)”	66
Gráfico 1 – Frequência de artigos, por periódico, da Educação Física.....	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Temas identificados nas dissertações e teses selecionados na pesquisa “Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da educação física: revisão integrativa (2016-2020)”	63
Quadro 2 – Descritores utilizados para busca dos artigos nos periódicos científicos da Educação Física.....	64
Quadro 3 – Temas identificados nos artigos selecionados para a análise na pesquisa “Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde: uma revisão integrativa (2016-2020)”	67
Quadro 4 – Artigos selecionados para a análise na pesquisa “Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde: uma revisão integrativa (2016-2020)”	67
Quadro 5 – Tipos de apropriação teórica da obra de Pierre Bourdieu em artigos da EF sobre o tema corpo e saúde.....	81
Quadro 6 – Quantitativo e percentuais dos tipos de apropriação da obra de Pierre Bourdieu nos artigos sobre corpo e saúde.....	82
Quadro 7 – Obras acionadas de Pierre Bourdieu, por artigo.....	85
Quadro 8 – Quantitativo e percentuais das obras citadas de Pierre Bourdieu nos artigos sobre corpo e saúde.....	86

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – PIERRE BOURDIEU, SUA TEORIA DA PRÁTICA E AS APROXIMAÇÕES COM O CAMPO CIENTÍFICO E ESPORTIVO	19
1.1 PIERRE FÉLIX BOURDIEU	19
1.2 TEORIA DA PRÁTICA.....	22
1.3 HABITUS.....	28
1.4 CAMPO	32
1.4.1 O campo esportivo	34
1.4.2 O campo científico	38
1.5 CAPITAL	41
CAPÍTULO 2 – O CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUBÁREA SOCIOCULTURAL: O CORPO, A SAÚDE E PIERRE BOURDIEU	45
2.1 DESDOBRAMENTOS DO FAZER CIENTÍFICO: A SUBÁREA SOCIOCULTURAL.....	45
2.2 NOTAS SOCIOCULTURAIS SOBRE O CORPO E A SAÚDE.....	50
2.3 O CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A TEORIA DE PIERRE BOURDIEU	53
CAPÍTULO 3 – CAMINHOS METODOLÓGICOS	61
CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS TEMAS CORPO E SAÚDE NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES COM A TEORIA DE PIERRE BOURDIEU	72
4.1 O CORPO E A SAÚDE NA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU	72

4.2 DIVULGAÇÃO DA TEORIA DE BOURDIEU SOBRE O TEMA CORPO E SAÚDE: INDICADORES REGIONAIS BRASILEIROS E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	78
4.3 APROPRIAÇÃO TEÓRICA DA OBRA DE PIERRE BOURDIEU: CORPO E SAÚDE NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO ENTRE 2016 E 2020	82
4. 4 CONCEITOS E NOÇÕES DE PIERRE BOURDIEU: CORPO E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA	91
4.4.1 As lutas no campo científico sobre o tema “educação do corpo” ...	91
4.4.2 A reprodução do feminino no fisiculturismo e na ginástica rítmica.	94
4.4.3 Poder e disputa no skate-punk e skate-rap	98
4.4.4 A cultura corporal na construção do <i>habitus</i> para os estilos de vida	101
4.4.5 Lutas e disputas, desigualdades e <i>habitus</i> na saúde pública.....	106
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICES	127

INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta como temática o corpo e a saúde na Educação Física (EF) em diálogo com a teoria de Pierre Bourdieu. A pesquisa objetivou analisar como a produção bibliográfica do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil, nos últimos cinco anos (2016 a 2020), constrói seus objetos a partir dos conceitos relacionais de Bourdieu.

A escolha pelo tema da investigação se desenvolveu a partir do primeiro contato¹ com a teoria bourdieusiana e as reflexões sobre o corpo e a saúde no *corpus* teórico do autor francês. Em consonância a isso, ao aprofundar a investigação sobre a gênese do campo da EF no Brasil e o processo histórico de desenvolvimento como campo acadêmico-científico, o interesse sobre como esses movimentos vêm sendo delineados foi despertado.

A partir do arcabouço teórico que versa sobre a construção do campo da EF no Brasil, é destacado que a base biomédica, centrada em corpos hegemônicos, e a forte relação entre saúde e aptidão física foram basilares para as formas do fazer científico no campo da EF. Porém, é fundamental demarcar que, mais recentemente, avançou o diálogo com as ciências humanas e sociais, com concepções mais críticas sobre a saúde e o corpo (BRATCH, 2003; PAIVA, 2004; SOARES, 2004; LAZZAROTTI FILHO, 2011; SILVA, 2014).

Desse modo, a tarefa de investigar os desdobramentos no campo acadêmico-científico sobre objetos centrais que compõem de forma essencial as características da EF, como o corpo e a saúde, é exercício fundamental, pois o campo está em contínuo movimento. Ao identificarmos as bases biomédicas da EF, compreender como tais temas dialogam com o arcabouço teórico das ciências humanas e sociais, nos últimos anos, é central para o avanço de novas reflexões.

A literatura científica da EF tem como consenso que a prática de atividade física traz uma gama de benefícios para a saúde. Mas, além disso, reconhece que existem diversas problemáticas que atravessam a sua execução com efetividade, como tempo disponível, consumo de materiais esportivos, esforço

¹ O camponês e seu corpo (2006) e A Dominação Masculina (2002).

físico, intelectual e emocional. Portanto, ao pensarmos em saúde, é fundamental demarcar a complexidade da realidade, que é dialética, e que o processo de saúde-doença engloba uma diversidade de variáveis, como as condições de moradia, salário, educação e não apenas o determinismo biológico (PALMA, 2001; CARVALHO, 2016).

A EF adquiriu sua legitimidade através do modelo científico pelo viés da saúde, aptidão e do conceito de corpo biológico. Assim, ratifica que a saúde “depende do corpo”. Desse modo, corpo e saúde estão imbricados, e a atividade física como elemento promotor da saúde passa a expressar no corpo não só a beleza estética, mas a juventude. É, além disso, remédio das doenças que se desenvolvem pelo estresse cotidiano e pelo processo de envelhecimento ao aprimorar a aparência física e reduzir os riscos à saúde (NOVAES, 2009; CARVALHO, 2016).

Salientamos que o exercício de compreender os movimentos do campo acadêmico-científico da EF, bem como de fortalecer o debate em diálogo com as ciências humanas e sociais, tem sido demarcado como indispensável para as subáreas sociocultural e pedagógica, devido a um possível apagamento, como indicam Silva *et al.* (2014), Telles *et al.* (2017) e Amaral (2017), ratificando a “atração fatal para a biodinâmica”, como propõem Manoel e Carvalho (2011).

Outro aspecto é que o campo acadêmico-científico da Educação Física, nos últimos dez anos, passou por transformações no *modus operandi* do fazer científico. No início do século XXI, os agentes priorizavam publicações em livros, posteriormente, passam a optar por produção de artigos científicos, em que os periódicos são os principais meios de divulgação, expressando a mudança no *habitus* acadêmico-científico. O campo é fortemente dominado por agentes da subárea biodinâmica (LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2014; LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2018).

É possível reconhecer que há um esforço de alguns agentes no campo acadêmico-científico da EF para o avanço do diálogo com as Ciências Humanas e Sociais. A título de exemplo, pesquisa desenvolvida por Antunes *et al.* (2020), sobre o panorama da produção científica do GTT (Grupo de Trabalho Temático) em Atividade Física e Saúde do evento Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), realizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) de 2005 a 2017, revela o crescimento significativo das publicações que

relacionam o tema Saúde Pública em diálogo com a Saúde Coletiva. Em concordância, Andrade *et al.* (2020) corroboram ao indicar que nos últimos eventos do CONBRACE (2009-2013), nesse mesmo GTT, houve uma predominância de trabalhos que dialogavam com as ciências humanas e sociais.

Os movimentos do campo acadêmico-científico da EF, atualmente, e os avanços expressos na literatura científica indicam que é fundamental analisar como o campo vem se relacionando com outros campos, em especial com as ciências humanas e sociais. Para analisar com rigor como o campo vem se relacionando com Pierre Bourdieu, adotamos como fundamento norteador a Teoria da Prática, ou Conhecimento Praxiológico, desenvolvida pelo autor francês.

A Teoria da Prática, ou Praxiologia, tem como objetivo superar a dicotomia entre objetivismo e subjetivismo. Para o autor francês, essa separação seria danosa, pois essas deveriam ser compreendidas de forma relacional, a partir de uma relação dialética (BOURDIEU, 1983, 2009).

O sistema de análise construído por Bourdieu articula três conceitos relacionais: *habitus*, campo e capital. É a partir da relação dialética entre agente social e sociedade, através do *habitus*, que se pode compreender a dinâmica dos campos na Teoria da Prática. O conceito de *habitus* explicita as disposições incorporadas nos sujeitos, através de esquemas de percepção (BOURDIEU, 1983; MARTINS, 1987; WACQUANT, 2002b).

Ainda, o conceito de campo, na teoria bourdieusiana, explica a relativa autonomia que possui, bem como as lutas e disputas entre os agentes que se desenvolvem no campo e são inerentes ao campo. Além disso, esse é estruturado através da posição de cada agente no campo, de acordo com o volume de capital acumulado. Os capitais, em Bourdieu, apresentam-se de várias formas, sendo as principais capital econômico, capital cultural, capital social e capital simbólico (BOURDIEU, 1989; BONNEWITZ, 2003).

Em pesquisas anteriores que objetivaram analisar como o campo acadêmico-científico da EF no Brasil dialoga com a teoria de Bourdieu, identificamos o estudo desenvolvido por Medeiros e Godoy (2009), que verificou qual a tendência de apropriação da teoria de Bourdieu e Norbert Elias no campo científico da Educação Física.

As autoras constaram que, na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, no período de 1979 a 2007, os 12 artigos encontrados não se apropriam sistematicamente dos conceitos relacionais de Bourdieu, de acordo com as categorias elaboradas por Catani *et al.* (2001). Portanto, identificaram que os trabalhos se apropriam de modo parcial, pois não acionam o quadro teórico bourdieusiano de forma sistemática.

Outro estudo buscou identificar como a EF brasileira se apropria da teoria de Bourdieu, em periódicos da EF e em Programas de Pós-Graduação em Educação no período de 1977 a 2017 (BRASIL, 2018). Constatou que 54% dos artigos publicados em periódicos se apropriam da obra de Bourdieu de maneira Conceitual Tópica (quando se utiliza um conceito teórico de Bourdieu para reforçar ou refutar argumentos).

A partir dessas pesquisas e das limitações identificadas em tais estudos, reconhecemos a exigência de um aprofundamento na produção científica da EF no Brasil que se relacionasse com a teoria de Pierre Bourdieu para estudarmos os temas corpo e saúde. Portanto, a questão norteadora desta dissertação é **“Como o campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil utiliza a teoria de Pierre Bourdieu para refletir/estudar os temas corpo e saúde entre 2016 e 2020?”**.

Para responder a esta questão central, delimitamos como objetivo geral: **Analisar como o campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil utiliza a teoria de Pierre Bourdieu para refletir/estudar os temas corpo e saúde entre 2016 e 2020**. Além disso, para alcançar tal objetivo, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- Mapear e classificar, por temas, a produção científica de artigos da Educação Física que acionam a teoria de Pierre Bourdieu no período de 2016 a 2020;
- Caracterizar e descrever as regiões, conceitos acionados de Bourdieu, principais obras, bem como os tipos de apropriação teórica propostos por Catani *et al.* (2002) (apropriação incidental, apropriação conceitual tópica e apropriação do modo de trabalho);

- Analisar como o campo da Educação Física constrói os objetos de estudo dessa produção científica a partir dos conceitos relacionais de Pierre Bourdieu.

Delimitamos, como recorte temporal, o período de 2016 a 2020, pois, em pesquisa desenvolvida por Brasil (2018) até 2017 sobre como o campo da EF se apropria da teoria de Bourdieu, não foi possível detectar o período exato da realização da coleta de dados. Portanto, optamos por identificar os movimentos dos últimos cinco anos da produção científica.

Sobre a estrutura textual, esta dissertação apresenta-se em quatro capítulos. No Capítulo 1, “Pierre Bourdieu e a sua Teoria da Prática”, exploramos a trajetória biográfica do autor francês, os meandros de sua Teoria da Prática, seus conceitos relacionais *habitus*, campo e capital. E aglutinamos reflexões construídas pelo autor sobre o campo esportivo, campo científico e como os temas corpo e saúde se revelam em seu *corpus* teórico.

No Capítulo 2, “O campo acadêmico-científico da Educação Física: o corpo, a saúde e Pierre Bourdieu”, versamos como a subárea Sociocultural se desenvolve ao longo do tempo e como isso reverbera no campo acadêmico-científico da Educação Física. Além disso, sintetizamos algumas reflexões sobre o corpo e a saúde na perspectiva sociocultural a partir da literatura já estabelecida no campo. E, por fim, evidenciamos como o campo acadêmico-científico da EF vem acionando a teoria bourdieusiana para pesquisas bibliográficas nos últimos cinco anos.

Já no Capítulo 3, “Procedimentos Metodológicos”, explanamos sobre o percurso adotado para a construção desta Revisão Integrativa, os processos realizados para coleta de dados até a seleção final e os pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo, de Bardin (2016), para analisar os artigos selecionados.

E, por fim, no Capítulo 4, “Resultados e discussões: análise da produção científica sobre os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da educação física: aproximações com a teoria de Pierre Bourdieu”, aglutinamos as reflexões sobre o corpo e a saúde presentes no arcabouço teórico bourdieusiano. Na sequência, explicitamos, a partir dos tipos de apropriação teórica da obra de Bourdieu (CATANI *et al.*, 2002), as classificações

identificadas, quais as obras de Bourdieu são mais acionadas para estudar os temas corpo e saúde, quais regiões do Brasil estas produções são oriundas, as categorias temáticas identificadas *a posteriori* e como a Educação Física constrói os objetos a partir da teoria bourdieusiana para estudar o corpo e a saúde.

Por fim, apresentamos as considerações finais sobre a pesquisa, como os temas corpo e saúde dialogam e acionam a teoria bourdieusiana, os avanços da produção científica e suas limitações.

CAPÍTULO 1 – PIERRE BOURDIEU, SUA TEORIA DA PRÁTICA E AS APROXIMAÇÕES COM O CAMPO CIENTÍFICO E ESPORTIVO

Neste capítulo, exploramos o percurso biográfico de Pierre Bourdieu, o seu método Teoria da Prática, seus conceitos relacionais *habitus*, campo e capital, e agrupamos reflexões do autor francês sobre o campo esportivo e o campo científico.

Dividido em oito seções. Então, na primeira seção “1.1 Pierre Félix Bourdieu”, apresentamos a trajetória biográfica e acadêmica do autor, e quais os caminhos que o levaram ao seu empreendimento teórico.

Na seção “1.2 Teoria da Prática”, apresentamos o método desenvolvido por Bourdieu e as motivações que permearam o processo de desenvolvimento do método e qual o objetivo do conhecimento praxiológico.

Na seção “1.3 Habitus”, apresentamos o que Bourdieu objetivou ao desenvolver esse conceito e seu significado. Na seção “1.4 Campo”, expomos como Bourdieu apresenta o conceito de campo e os processos que fazem parte deste. Nos itens “1.4.1 O campo esportivo” e “1.4.2 O campo científico”, discutiremos a respeito da compreensão do autor quanto às dinâmicas nestes campos distintos, mas que apresentam homologias, conceitos relacionais e seus objetos de disputa. E, por fim, na seção “1.5 Capital”, apresentamos o último conceito relacional estruturado pelo autor e suas categorias capital econômico, capital cultural, capital social e capital simbólico.

1.1 PIERRE FÉLIX BOURDIEU

Pierre Félix Bourdieu nasceu numa aldeia na França chamada Denguin, mais precisamente na região do Béarn dos Pireneus Atlânticos, em 1º de agosto de 1930. Seu pai era um pequeno funcionário² do correio local e não completou os estudos. Sua mãe, filha de pequenos camponeses, estudara até os dezesseis anos, a família de Bourdieu era simples, com poucos recursos econômicos (GRENFELL, 2018).

² *Petit fonctionnaire*, funcionário de baixo escalão (GRENFELL, 2018).

Mesmo diante desta conjuntura da qual Bourdieu fazia parte, iniciou seus estudos na escola local e foi aprovado no Liceu de Pau, seguindo para frequentar o internato³. Devido ao seu destaque escolar e por ser um ótimo jogador de rúgbi e pelota basca, Bourdieu ganha uma bolsa de estudos. Orientado por um de seus professores da *École Normale Supérieure*, inscreve-se para a escola de elite que reunia os melhores alunos da França, a Liceu Louis-le-Grand em Paris, sendo aprovado posteriormente (WACQUANT, 2002b).

Em 1951, ingressa na *École Normale Supérieure*, graduando-se em Filosofia em 1955. No mesmo ano, Bourdieu é convocado para o serviço militar na Argélia, onde executou tarefas voltadas para a administração. Em 1958, Bourdieu torna-se professor na Faculdade de Letras de Argel (CATANI *et al.*, 2017), onde desenvolveu trabalhos etnológicos sobre a sociedade cabila.

Grenfell (2018) aponta que esse período na Argélia fora importante para Bourdieu, pois é nesse momento histórico de vida que passa a se interessar pela sociologia. Para o autor, a carreira de Bourdieu passa a adquirir outras dimensões, uma vez que surgem os primeiros estudos sobre a Argélia e, conseqüentemente, as primeiras publicações importantes da carreira de Bourdieu.

Bourdieu retorna a Paris em 1960 devido à guerra francesa. Passa a lecionar como professor assistente na Faculdade de Letras de Paris, em Sorbonne. Ainda nessa década, torna-se professor e orientador da faculdade de Letras de Lille, dando seguimento às análises dos dados coletados no período que permanecera na Argélia (CATANI *et al.*, 2017).

Passa a ser diretor de *Les Sens Commun* da editora Les Édition de Minuit, em 1964, e exerce essa função pelo período de vinte anos. Trabalhou em obras importantes para ciências sociais, como Durkheim, Mauss, Bakhtin, Panofsky e Goffman etc. (GRENFELL, 2018; CATANI *et al.*, 2017).

Ainda nesse mesmo ano, passa a lecionar na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS), em Paris. Além disso, orientou estudos e teses, tornando-se o professor mais jovem da referida instituição. Publica a sua primeira

³ Esse fato é muito marcante na vida de Pierre Bourdieu, pois, ao frequentar o internato, sendo ele pertencente ao meio rural, vivenciou episódios de discriminação sobre a vestimenta diferente dos outros alunos – Bourdieu usava um macacão cinza e seus colegas usavam roupas da moda – e sobre o modo de falar, devido ao sotaque gascão. Estas vivências impulsionaram-no a estudar a cultura e a escola (GRENFELL, 2018).

grande obra no campo da educação, em parceria com Jean-Claude Passeron, *Os Herdeiros* (CATANI *et al.*, 2017).

Em 1967, cria o Centro de Sociologia da Educação e da Cultura (CSEC), na EHESS, que dirigiu por trinta anos. O objetivo central era compreender o processo das relações entre a cultura, o campo do poder e as classes sociais (CATANI *et al.*, 2017).

No início da década de 1970, publica novamente, em parceria com Jean-Claude Passeron, “*A Reprodução*”, uma das mais importantes obras elaboradas por Bourdieu sobre o campo da educação. Amplia o leque de relações e passa a participar de atividades acadêmicas nos Estados Unidos, Alemanha, Japão, entre outros.

Funda o periódico “*Actes de la Recherche en Sciences Sociales*”, em 1975, tornando-se um dos meios de divulgação de pequenos artigos de Bourdieu, mas se consagrou como periódico nas ciências sociais. Bourdieu dirigiu a revista até o fim da vida (CATANI *et al.*, 2017).

No ano de 1979, publica *A Distinção*, obra que consagra Bourdieu mundialmente. Nessa produção, o autor elabora uma análise sobre os gostos e estilos de vida das classes sociais, analisando diversas culturas existentes nas diferentes classes (CATANI *et al.*, 2017).

Na década de 1980, recebe o título de professor catedrático do Collège de France, adquirindo mais status acadêmico, e ministra a aula inaugural *Lições da Aula* (que se tornou livro posteriormente) na mesma instituição. Foi nessa mesma década que Bourdieu publica as obras mais importantes de sua trajetória, como os estudos sobre a vida cultural, o âmbito acadêmico e posicionamentos metodológicos (CATANI *et al.*, 2017; GRENFELL, 2018).

Na década de 1990, ao expandir a sua carreira acadêmica e, conseqüentemente, ampliando o público de leitores, também assume uma postura mais combativa nos movimentos sociais. Participou de assembleias e movimentos grevistas, engajou-se nos movimentos sindicais em apoio aos desempregados, trabalhadores e dos direitos ferroviários. Sua participação na greve de 1995, na França, foi fortemente representativa (LOPES, 2008; CATANI *et al.*, 2017; GRENFELL, 2018).

Apenas no final da carreira, Bourdieu desenvolve trabalhos com críticas direcionadas ao neoliberalismo, como nas obras *Contrafogos 1 e 2*, em que

expõe as problemáticas que surgiram com o avanço do supracitado modelo político.

Nos últimos anos de vida, Bourdieu, como entusiasta da esquerda, mantém a postura combativa contra a mundialização do neoliberalismo em defesa dos excluídos, devido ao aumento do sofrimento social que se desenvolvera na Europa (CATANI *et al.*, 2017; BOURDIEU, 1998).

Após extensiva atuação nos movimentos sociais, em 28 de março de 2001, Bourdieu realiza a sua última aula no Collège de France, aposentando-se no mesmo ano. Em janeiro de 2002, falece em Paris devido a um câncer (GRENFELL, 2018; CATANI *et al.*, 2017).

Bourdieu versou e desenvolveu análises nos mais diversos campos do conhecimento ao aplicar seu método (Teoria da Prática) para compreender os mecanismos invisíveis que compõem a dinâmica dos campos. Estudou o esporte, a moda, religião, educação, Estado, linguagem, mídia, arte, política e economia.

As principais produções acadêmicas desenvolvidas por Bourdieu foram: *Sociologia da Argélia* (1958); *Os herdeiros* (1964), em parceria com Jean-Claude Passeron; *O amor pela arte* (1966), em parceria com Alain Darbel; *A reprodução* (1970); *Esboço de uma teoria da prática* (1972); *A distinção* (1979); *O senso prático e Questões de sociologia* (1980); *A economia das trocas linguísticas e Lições da aula* (1982); *Homo academicus* (1984); *Coisas ditas* (1987); *As regras da arte* (1992); *A miséria do mundo* (1993); *Razões práticas* (1994); *Sobre a televisão* (1996); *Meditações pascalianas* (1997); *Contrafogos e A dominação masculina* (1998); *Contrafogos 2* (2001) e *Esboço de uma autoanálise* (2004).

Em sequência, serão expostos o método proposto por Bourdieu, denominado Teoria da Prática, e seus principais conceitos relacionais como *habitus*, campo, capital e como o autor compreende o campo esportivo e o campo científico. Campos esses em que diversos autores da área da educação física se apoiaram para realizar seus estudos acadêmicos que resultaram em publicação de trabalhos, artigos, dissertações e teses.

1.2 TEORIA DA PRÁTICA

Pierre Bourdieu, filósofo de formação, transmutou para a sociologia no decorrer da carreira. Ao se aprofundar em primazia nos estudos etnográficos, galgou outro caminho dentro das ciências sociais, tornando-se filósofo social. Adquiriu grande representatividade com a nova perspectiva sociológica que desenvolvera. Ao adquirir capital simbólico no campo acadêmico, tornou-se referência dos pensadores oriundos do século XX. Deixou um legado essencial para a interpretação e compreensão dos mecanismos que compõem a sociedade e, principalmente, as obscuridades que fazem parte da vida cotidiana.

Ao entrar no universo das ciências sociais, na metade do século XX, Bourdieu se depara com teorias dicotomizadas cujos modos de conhecimento teórico do mundo social estavam divididos entre o estruturalismo/objetivismo, com Durkheim, Mauss, Marx e Lévi-Strauss, e o fenomenológico/subjetivista, com Weber, Merleau-Ponty e Sartre (BOURDIEU, 1983; MICELI, 1999).

O estruturalismo/objetivismo busca compreender as estruturas da sociedade, como, por exemplo, a organização da dinâmica do sistema econômico. Como o fenomenológico/subjetivista tem como propósito compreender o sujeito, possui um caráter filosófico, voltado para questões existenciais. Ainda, Bourdieu referia-se a estes como modos de conhecimento (GRENFELL, 2018).

A esse respeito, Grenfell (2018) reflete que, na década de 1940 e 1950, havia uma oposição estabelecida entre estruturalismo e objetivismo e que Bourdieu, ao analisar essa conjuntura dicotômica que se desenvolvia nas ciências sociais, principalmente no final da década de 1950, na França, contrapõe-se a essa explicação dicotomizada da realidade social. Especialmente, fundamentou os seus primeiros estudos etnográficos no Béarn e na Argélia, nos quais percebera que as especificidades que identificou não poderiam ser compreendidas a partir das teorias que já estivessem estabelecidas.

Foi a partir da percepção de que essa dicotomia instaurada nas teorias sociais seria danosa (BOURDIEU, 2009) que Bourdieu busca uma nova mediação para compreender o sujeito e a sociedade com o propósito de superar essa ruptura. Para ele, ambos devem ser compreendidos de um ponto de vista relacional (BOURDIEU, 1983).

É pertinente esclarecer que Bourdieu considerava como fundamentais os avanços que esses modos de conhecimento construíram ao longo do tempo e que deveriam ser preservados. Porém, para o autor, seria necessário transcender a visão dualista, pois apresenta apenas um lado do mundo social e, para uma compreensão da totalidade, seria necessário utilizar ambas (GRENFELL, 2018).

Logo, com o objetivo de superar essa oposição entre estruturalismo e objetivismo, a partir de uma relação dialética, Bourdieu propõe a Teoria da Prática ou conhecimento Praxiológico.

Para isso, utilizou as matrizes teóricas clássicas de Durkheim, Marx e Weber para desenvolver o sistema de análise que objetiva compreender o mundo social de modo relacional (BOURDIEU, 1983).

Bourdieu percebera, em seus primeiros estudos de cunho etnográfico, que, para compreender o indivíduo, seria necessário compreender a sociedade, mas que, para compreender a sociedade, também seria pertinente compreender o indivíduo. Este processo é denominado por ele de interiorização da exterioridade e exteriorização da interioridade⁴ (BOURDIEU, 1983).

Sendo assim, a sociedade e o sujeito estão em um constante processo relacional, no qual o sujeito é constituído pela estrutura social. Logo, interioriza o que já estiver estabelecido como produto, mas também tem o poder de interferir na estrutura social a partir da exteriorização do que estiver no seu interior.

Bourdieu propõe uma mediação prática entre o indivíduo e a sociedade. Como esclarece Martins (1987), a questão central da sociologia bourdieusiana é fazer uma reflexão sobre a problemática da mediação entre agente social e a sociedade.

Bourdieu identifica o objetivismo/estruturalismo como um conhecimento que reconhece apenas as “estruturas estruturadas”, colocando o agente como mero executor, ou seja, suas ações são subprodutos. Segundo Ortiz (1983), o autor se aproxima da análise de Weber, em que a ação é carregada de

⁴ Ortiz (1983) esclarece que Bourdieu busca reequacionar esta problemática proposta por Sartre (interiorização da exterioridade e exteriorização da interioridade), denotando a proximidade de Bourdieu com a perspectiva teórica sartriana.

significados e não apenas uma execução, tendo a sociedade origem na ação do sujeito.

Wacquant (2002b) debate, em sua obra *O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal*, que Bourdieu tinha como objetivo combinar, na sua prática de pesquisa, o materialismo de Marx imbricado com a vertente neokantiana de Durkheim e as formas simbólicas, a visão agonística de Weber e a fenomenologia de Husserl e Merleau-Ponty. Esse conjunto constrói um quadro original, fundamental para se compreender as estruturas sociais e mentais que fazem parte do processo de dominação.

Ortiz (1983) ainda elucida que a Teoria da Prática se distingue da vertente fenomenológica, pois o empreendimento proposto por Bourdieu não rejeita o conhecimento objetivista, mas, ao evidenciar os limites que permeiam o sujeito, pode, portanto, transcender as compreensões.

A Teoria da Prática não tem como objeto apenas as relações objetivas, mas também as relações dialéticas entre as estruturas e as disposições duráveis dos agentes, que estão inscritas no *habitus* e que são atualizadas constantemente (MARTINS, 1987).

Portanto, Bourdieu, ao construir o sistema de análise Teoria da Prática, objetivava compreender e articular a relação entre sujeito e sociedade. Utiliza três conceitos relacionais, quais sejam *habitus*, campo e capital. Esses serão foco de nossas análises mais à frente. Ao resgatar da escolástica, Bourdieu revive o conceito de *habitus*, que visa descrever as disposições das ações. Essas, propulsoras dos sujeitos, estão incorporadas em esquemas de percepção. E é a partir desta mediação dialética entre o agente social e a sociedade, ou seja, do *habitus*, que se pode compreender a dinâmica dos campos na Teoria da Prática (BOURDIEU, 1983; MARTINS, 1987; WACQUANT, 2002b).

Ao compreender as dinâmicas do ponto de vista relacional, segundo Wacquant (2002b), Bourdieu constrói a ferramenta analítica do campo. Espaço social ou campo são espaços com autonomia relativa permeados de lutas e disputas entre os agentes, que estão posicionados no campo de acordo com o volume de capital (BOURDIEU, 1989).

Conceito que Bourdieu toma emprestado da economia, o capital aparece de diversas formas, como capital econômico, capital cultural, capital social e

capital simbólico. Os capitais são distribuídos de formas desiguais entre os agentes no campo. Logo, quanto maior o volume de capital, mais bem posicionado no campo (BONNEWITZ, 2003). Veremos, à frente, aspectos mais específicos dos capitais.

Como Bourdieu dialoga com o estruturalismo e o objetivismo, é pertinente compreender que o espaço social, para ele, é dividido por classes sociais. Ao compreender o espaço social hierarquizado por classes, a distribuição dos capitais também se dá de forma desigual. A classe dominante possui elevado volume dos diversos tipos de capital, a burguesia que possui vontade de ascensão cultural – estando em uma posição intermediária – e as classes populares que estão em quase ausência de capital (BONNEWITZ, 2003).

Wacquant (2002b) e Bonnewitz (2003) apontam que o espaço social é estruturado principalmente por dois tipos de capitais, o econômico e o cultural, estando o primeiro ligado a fatores de produção, renda, patrimônios e bens materiais. O segundo engloba qualificações intelectuais no sistema educativo ou obtidos na família, posses de obras de arte e diplomas. Ambos são os maiores definidores de separação entre as classes (WACQUANT, 2002b; BONNEWITZ, 2003).

Buscando compreender os modos de dominação no espaço social, Bourdieu traz também a categoria de poder simbólico. Esta categoria de análise é desenvolvida pelo autor ao estudar o sistema educacional francês (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

Essa é [...] definida como habilidade para conservar ou transformar a realidade social pela formação de suas representações pela inculcação de instrumentos cognitivos de construção da realidade que escondem ou iluminam suas arbitrariedades inerentes [...]. (WACQUANT, 2002b, p. 99).

Para Bourdieu, as dinâmicas do espaço social tendem a se reproduzir a partir do exercício do poder simbólico, gerando violência simbólica e conservando a ordem social.

Na obra *Reprodução*, Bourdieu e Passeron (1975) explanam que, a partir da divisão de classes na sociedade, existe uma cultura dominante. Logo, não reproduz apenas as relações de produção, mas também na esfera simbólica. Este processo de reprodução e dominação se desenvolve a partir do arbitrário cultural dominante inculcado por instâncias pedagógicas, que podem ser agentes ou instituições.

Desse modo, estruturada a partir da lógica dominante, a imposição do arbitrário cultural é uma violência simbólica legitimada. De acordo com os autores acima, essa relação parte da comunicação de uma ação pedagógica que é inculcada pelos agentes que formam socialmente os sujeitos, como a família, a escola, a igreja, partidos políticos, entre outros.

A ação pedagógica possui a especificidade do duplo arbitrário que categoriza a violência simbólica como teoria da ação pedagógica e como violência legítima e envolve esferas para além do âmbito escolar. Este trabalho pedagógico de inculcação precisa ser durável, interiorizar-se e, portanto, inscrever-se no *habitus* dos agentes, necessitando, destarte, de uma autoridade pedagógica para tal (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

A autoridade pedagógica legitima as ações a partir do juízo professoral⁵ executado a partir de sanções e exclusões legítimas, pois, para além de inculcar, também deve gerar exclusão. Assim, Bourdieu e Passeron (1975) puderam identificar, através da análise do sistema educacional francês, que o sistema de ensino contribui para a reprodução da cultura dominante e das relações de força.

De acordo com os autores supracitados, a partir da imposição do arbitrário cultural, o agente age como se aceitasse. Logo, esse mecanismo gera o consentimento e, assim, a violência simbólica se efetiva porque existe uma aceitação. Não há a percepção de imposição, apenas a reprodução como se fosse uma escolha própria.

Para Bourdieu, a dominação é sempre exercida através da violência física ou simbólica, ou seja, atinge o corpo físico ou a consciência. Desse modo, o propósito de Bourdieu era retirar o véu que oculta as relações de dominação e seus mecanismos, pois toda formação social possui arbitrários culturais que, como consequência, irão reproduzir a cultura dominante como cultura legítima através da violência simbólica (BOURDIEU; PASSERON, 1975; THIRY-CHERQUES, 2006).

⁵ O juízo professoral é um julgamento operado através de alguns critérios inscritos nos *habitus* dos alunos, como, por exemplo, domínio da língua (escrita e oral), postura corporal, aparência física, apropriação da cultura em geral. Destarte, alunos com diferentes volumes de capital cultural são avaliados de modo igual, pois a escola reproduz a cultura dominante, e o aluno que não possui esses saberes inscritos no *habitus* presente na cultura dominante acaba sendo eliminado do sistema escolar, mantendo a desigualdade. (BOURDIEU; PASSERON, 1975; NOGUEIRA; CATANI, 1998; CATANI; 2002).

A Teoria da Prática objetiva compreender as estruturas e o que elas determinam no que tange às relações externas, já que são parte estruturante do campo e, para, além disso, compreender o que as relações determinam ou influem na estrutura, porque são estruturadas também pelo campo (THIRY-CHERQUES, 2006).

Bourdieu, ao construir seu método e direcionar o processo de construção do objeto, em primazia, parte de regras básicas, como questionar o que já estiver consagrado, “desconfiar” de normas clássicas, mantendo-se em vigilância epistemológica; pensar de modo relacional, pois nenhum fenômeno social acontece de modo isolado; historicizar o mundo social, visto que a história é primordial para compreender o objeto; objetivar o mundo social ao buscar definir o material de análise e não dicotomizar o mundo social, um dos principais combates do autor (BOURDIEU, 1989, 2001; THIRY-CHERQUES, 2006).

O sistema de análise proposto por Bourdieu objetiva, através do *habitus*, de modo dialético, compreender de forma relacional agente e campo, pois ambos não são cristalizados, estando em constante movimentação. Ao transcender a vertente estruturalista e objetivista, a partir da categoria de violência simbólica, do desvelamento do modo de inculcação da cultura dominante, que tem como consequência a tendência da perpetuação dos mecanismos de dominação e reprodução, apresenta um método que possibilita, objetivamente, compreender as lutas e disputas entre os agentes nos campos.

Em sequência, serão abordados os conceitos de *habitus*, campo e capital, conceitos relacionais na teoria de Bourdieu, para aprofundarmos a compreensão do método bourdieusiano e as redes que entrelaçam agente e campo.

1.3 HABITUS

Como destacamos anteriormente, a Teoria da Prática, ao objetivar uma leitura entrelaçada entre sociedade e sujeito, articula dialeticamente as vertentes objetivista e subjetivista. Portanto, ao desenvolver o método, Bourdieu resgatou conceitos que podiam ser categorizados como operatórios, por analisar como o agente se movimenta no campo, ou seja, o *habitus*, as movimentações do campo e a perspectiva relacional desses conceitos (MARTINS, 1987).

Ao reconhecer que as práticas sociais são contínuas e reprodutoras das dinâmicas das distintas classes até gostos culturais, Bourdieu construiu sua reflexão a partir deste panorama, fundamentalmente, por desconsiderar que os sujeitos são meros reprodutores das ações e, por isso, o sujeito seria um ator social. Vislumbrou que não existem regras que orientem a perpetuação de comportamentos, mas na prática se reproduzia uma lógica contínua (MATON, 2018).

Para Maton (2018), Bourdieu critica que não seria possível compreender as regularidades que integram a estrutura do mundo social sem considerar o sujeito, pois o mundo social não é cristalizado e o sujeito é peça estruturante da ordem social.

Bourdieu resgata a noção filosófica de *habitus* já presente nas ciências sociais, oriunda de Aristóteles e da Escolástica, para construir seu conceito que significa aptidão e habilidade. Para essa empreitada, apoia-se também nas ideias do historiador Panosfky com o conceito de “nativo”, do mesmo modo no linguista Noam Chomsky, na “gramática regenerativa”, considerando como uma competência prática, aptidão social transferível e durável, que se incorpora no sujeito e possui capacidade criadora, é geradora, portanto, de uma disposição incorporada (BOURDIEU, 1989; WACQUANT, 2007, p. 66).

Assim, ao formalizar os conceitos, que, para Bourdieu, estavam dispersos, buscou avançar a partir do acúmulo teórico já estabelecido (BOURDIEU, 1989). Construiu o conceito de *habitus*, utilizado com o propósito de transcender o objetivismo e subjetivismo e romper com a dualidade entre indivíduo e sociedade. Essencialmente, trouxe à superfície a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade (WACQUANT, 2007).

Bourdieu (1983) localiza que a estrutura social é interiorizada pelo sujeito e o sujeito também tem a capacidade de interferir na estrutura ao exteriorizar sua subjetividade. O *habitus* é formado no campo, ou seja, na estrutura social, a partir da incorporação da história objetivada, sendo interiorizada e exteriorizada através do corpo social que está no espaço social. Logo, o sujeito é estrutura estruturada e estrutura estruturante.

O *habitus* é um sistema de disposições duráveis e transferíveis, que foram estruturadas a partir da inculcação dos arbitrários culturais (família, escola, igreja, partidos políticos etc.). Portanto, incorpora no agente pelo intenso trabalho

de inculcação ao longo do tempo, ainda possuindo uma tendência conservadora, pois mantém as disposições adquiridas na primeira infância a partir das relações familiares, por exemplo (BOURDIEU; PASSERON, 1975; MARTINS, 1987).

Ainda que o passado esteja presente no *habitus* de cada sujeito, é produto da história, em que o passado sobrevive no presente, não este cristalizado. Isso porque o objetivo do conceito de *habitus* é proporcionar uma reflexão de como os agentes se comportam para compreender o senso prático, que é único em cada agente, portanto, com visões de mundo diferentes (BOURDIEU, 1989; 2009). Logo,

[...] o *habitus* enfoca nossos modos de agir, sentir, pensar e ser. Ele captura como nós carregamos nossa história dentro de nós, como trazemos essa história para nossas circunstâncias atuais e então como fazemos escolhas de agir de certos modos e não de outros. Esse é um processo contínuo e ativo – nós estamos envolvidos num processo permanente de fazer a história, mas não sob condições que criamos completamente. Nossa posição na vida em qualquer momento dado é o resultado de inúmeros eventos no passado que moldaram nosso caminho. (MATON, 2018).

É fundamental compreender que Bourdieu não objetivava colocar os sujeitos como reprodutores de ações automatizadas, mas que os sujeitos possuem um sistema de disposições duráveis de percepções, crenças, sentimentos e práticas. Portanto, a prática dos agentes é orientada pelo *habitus*, com as suas disposições duráveis e a posição no campo, sendo essa última de acordo com o volume do capital que o agente tem acumulado (MATON, 2018).

O *habitus* não é cristalizado e está em constante movimento, assim como o campo. Dessa forma, a prática não é apenas um resultado do *habitus*, mas uma relação entre o *habitus* e as circunstâncias das dinâmicas presentes no campo em que está ativo momentaneamente. Logo, é a relação entre o *habitus* do agente e o campo que gera a prática (MATON, 2018).

Os princípios práticos que compõem o *habitus* se apresentam também a partir de dois componentes fundamentais dos princípios geradores de ações que são o *ethos* e a *hexis*. O primeiro, *ethos*, é edificado pelos princípios e valores em forma de prática, é interiorizado, são esquemas de ação do comportamento moral. O segundo, a *hexis*, refere-se às posturas e disposições corporais, como os agentes se expressam corporalmente e, além disso, ambas são interiorizadas inconscientemente ao longo da vida (BONNEWITZ, 2003).

Podemos apreender que o *habitus* é um sistema de estrutura complexa, é produto da trajetória social cujo sentido prático se orienta também pela lógica do campo, portanto, de acordo com a posição que o agente ocupa no espaço. Compreender que o campo se desenvolve a partir da cultura dominante é fundamental, pois essa também vai delinear os gostos e estilos de vida (BONNEWITZ, 2003). Para esse autor, o conjunto de gostos e estilos de vida é característica que se ordena de acordo com a classe ou apenas uma fração dela, portanto, cada classe possui um *ethos* característico. Por exemplo, o *ethos* da classe popular, devido à quase ausência de capital, está destinado a passar pela privação de aspectos básicos de subsistência, como água, luz, alimentação. A pequena burguesia ou classe média tem em seu *ethos* a pretensão de ascender socialmente, portanto, investe no acesso aos bens culturais para adquirir capital cultural. Já a classe dominante, devido ao elevado volume de diversos capitais, sobretudo o capital econômico, tem em seu *ethos* a busca pela distinção, consumindo bens como iates, bebidas de valor elevado, bens culturais objetivados etc.

Desse modo, como o *habitus* de classe é uma variante do *habitus*, esta é uma das matrizes que orientam e se estruturam através da trajetória social do agente, ainda posicionando o agente no campo e determinando a lógica do jogo. Representa o elo que vai mediar os dualismos que são colocados como dicotômicos em outras vertentes teóricas (MATON, 2018).

O objetivo de Bourdieu era transcender a partir de seus conceitos relacionais as dicotomias e mostrar que sujeito e estrutura estão imbricados em constante movimento. Ao mesmo tempo em que o sujeito possui sua trajetória única, interiorizando a exterioridade, na estrutura estruturada tem o poder de exteriorizar a interioridade e tornar-se estrutura estruturante do espaço social. Para Maton (2018), neste espaço social os agentes se comportam como operadores práticos de suas ações a partir de tendências e propriedades próprias.

Na sequência, avançamos no empreendimento teórico de Bourdieu, em que serão abordados os conceitos de campo e capital, com o objetivo de elucidar outras características e contribuições desses conceitos no método Bourdieu.

1.4 CAMPO

Bourdieu, ao construir o sistema de análise “Teoria da Prática”, objetivou realizar uma leitura sobre a estrutura do espaço social, ou campo, para compreender a lógica do funcionamento do local onde se desenvolvem as relações objetivas entre os agentes. Para o autor, é fundamental compreender que o espaço social é demarcado por “classes”. É espaço de lutas e disputas, em que os agentes utilizam do “senso de jogo” para se movimentarem no campo (BOURDIEU, 1989, p. 69).

Ao longo da trajetória acadêmica, Bourdieu estudou diversos campos, como o da educação, da religião, da cultura, da televisão, da moda, da literatura, da ciência, da burocracia e da moradia (THOMSON, 2018). Além disso, demarca a versatilidade e aplicabilidade do método “Teoria da Prática”.

Bourdieu (1989) demonstrou, em suas pesquisas, que o mundo social como um espaço social multidimensional é um conjunto aberto de campos. É relativamente autônomo, sofrendo, assim, influência dos agentes que operam no campo e de outros campos. Também é espaço de relações objetivas.

A título de exemplo, é a partir dos estudos de Max Weber que Bourdieu identifica especificamente, no campo religioso, características como estratégias de vestimentas, subversão para fazer parte do campo e a libido como formas de manter o funcionamento do campo. Estes mecanismos alimentam e impulsionam o senso do jogo nos agentes, características estas que compõem a dinâmica do campo religioso (BOURDIEU, 1989).

A teoria geral dos campos, proposta por Bourdieu, está edificada também por conceitos oriundos da economia, como: concorrência, oferta, capital, monopólio e investimento, com o objetivo de construir uma leitura sobre as trocas simbólicas que se desenvolvem na movimentação do campo (BOURDIEU, 1989).

Para Thomson (2018), Bourdieu parte de um espaço social comum que é ocupado simultaneamente pelos agentes, denominado campo do poder. Esse é permeado por vários outros campos que não caberia nomeação pela infinita possibilidade. Esses possuem homologias estruturais e práticas. O aspecto mais significativo, para Bourdieu, seria que o campo do poder não determina as

dinâmicas dos outros campos, mas possui uma relação mútua, por influenciar e receber influências de outros campos.

Em síntese, o campo é um uma espécie de microcosmo que faz parte do macrocosmo do espaço social global. Logo, cada campo possui suas próprias regras do jogo e é espaço de lutas e disputas entre os agentes. Está estruturado de acordo com a posição que cada agente ocupa no campo, que é direcionado pelo volume de capital que acumula. O que está em jogo no campo é o monopólio pelo capital legítimo, que será específico de cada campo (LAHIRE, 2017).

Desse modo, a sociedade seria um conjunto de campos sociais, com relativa autonomia e atravessado pela luta de classe. Autores como Bonnewtiz (2003) e Lahire (2017) apontam que Bourdieu considera a sociedade dividida em classes e, por isso, defendem que há uma distribuição desigual dos capitais que categorizam os agentes em dominantes e dominados. Esse aspecto, conseqüentemente, vai determinar a estrutura do campo.

Como o capital é distribuído de forma desigual entre os agentes, a classe dominante - por concentrar um alto volume de capital econômico e cultural - tende a reproduzir *habitus* e *ethos* de geração em geração. Pois os gostos e estilos de vida são construídos de acordo com a possibilidade de cada classe e influenciam as trajetórias dos sujeitos. Assim, reproduzem a cultura dominante que objetiva a distinção (BOURDIEU, 2007).

Desse modo, todo campo possui distinção. No campo da moda, Bourdieu (2007a) aponta existir a alta costura - o que é elemento de distinção - que apenas a classe dominante consome e as marcas populares que são consumidas pela classe com menor capital econômico. Logo, esta lógica explicita o que é "consagrado" ou não através do consumo da classe dominante, apresentando-se em todos os campos e expressando volume e tipo de capital.

Demarcar a diferença é fundamental nas lutas simbólicas. Um exemplo é a busca por distinção através do investimento em capital cultural, seja institucionalizado (como títulos, diplomas etc.) ou objetivado (obras de arte, livros etc.). Investir na distinção é construir um gosto que denote a diferença, e inscreva no *habitus* novas características que vão desenvolver um senso de jogo que possibilite o acúmulo de capital (BOURDIEU, 2007). Podemos inferir que a distinção e a posição no jogo permitem, ao agente, lutar e disputar poder no espaço social do campo, adquirindo, assim, status, posição, capital, entre outros.

Para que o jogo se desenvolva no campo, é necessário interesse do agente. A fim de explicar esse processo, Bourdieu opera também com o conceito de *illusio*, o qual permite ao agente aderir à crença no jogo, desenvolver interesse, passar a possuir um gosto pelo jogo. Logo, o agente se adequa à lógica do campo e se insere na disputa pelo monopólio do capital (BOURDIEU, 1983, 1999).

Ainda que haja homologias entre os campos, eles possuem uma lógica interna e, para o agente jogar o jogo que se desenvolve, é preciso imergir no campo, adequar-se à lógica e desenvolver o pertencimento. O campo delinea o comportamento dos agentes (BOURDIEU, 1989).

Este comportamento - “senso prático” - está presente no *habitus* que direciona a prática no campo a partir das disposições práticas que já fazem parte do agente. *Habitus* são “[...] princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo [...]” (BOURDIEU, 2009, p.87). Desse modo, é nessa relação dialética do *habitus* com campo que se pode compreender a perspectiva relacional da Teoria da Prática.

Por toda essa complexidade do Método Bourdieu, apreendemos que os campos são espaços de lutas simbólicas, que, a partir das relações objetivas, permeadas pelas interações e representações dos agentes, norteiam o processo de lutas e disputas no campo. Lutas entre os dominados que objetivam obter o monopólio e os dominantes que objetivam manter o monopólio do capital (BOURDIEU, 2007).

A dinâmica das interações entre os agentes no campo também é delimitada pelos capitais. A seguir, apresentaremos as reflexões de Bourdieu para compreendermos o campo esportivo e o campo científico.

1.4.1 O campo esportivo

Bourdieu aplicou o seu método em diferentes campos para compreender as dinâmicas, a lógica que compunha os mecanismos de dominação e a violência simbólica. No campo esportivo, essas dinâmicas estão presentes. Assim, nesta parte, vamos elucidar como Bourdieu⁶ compreende este campo.

⁶ É pertinente pontuar que Bourdieu fora atleta de *rugby* e pelota basca, denotando a proximidade do autor com o campo esportivo (WACQUANT, 2002b).

Ressaltamos que faremos o diálogo também com outros autores que estudaram este tema no método bourdieusiano ou do campo da educação física.

O campo esportivo é um espaço social permeado de lutas e disputas entre os agentes, os quais estão em posições de acordo com o volume de capital acumulado, marcado, assim, pela homologia geral dos campos (BOURDIEU, 1989).

O autor elucida a complexidade de se desenvolver uma sociologia crítica do esporte, pois este objeto é permeado de percepções pré-concebidas no âmbito acadêmico. Como o autor pondera, a sociologia do esporte é subestimada pelos sociólogos e esportistas (BOURDIEU, 2004).

Para Bourdieu (2019), compreender o campo esportivo necessário se faz olhar para o processo de sua constituição histórica, para assim poder compreender a lógica que compõe esse campo que é um lugar de práticas sociais particulares.

Para analisar o esporte, é necessário compreender que não se pode visualizá-lo de maneira isolada, mas como parte de um sistema que se desenvolve no espaço das práticas esportivas, portanto, em uma perspectiva relacional. Estudar algum esporte é preciso reconhecer qual posição ocupa nesse espaço de práticas esportivas (BOURDIEU, 2004).

O esporte moderno, na leitura bourdieusiana, caminha dentro da lógica mercantil, sendo essa a principal definidora da dinâmica deste campo, pois a oferta e a demanda de práticas culturais específicas se assemelham ao mercado e à prática de consumo. Para Marchi Júnior (2017), o esporte é um produto que reflete a lógica mercadológica. Portanto, é necessário inseri-lo neste processo para compreendê-lo.

Outro ponto fundamental, e que marca os estudos de Bourdieu quanto a esse campo, seria o processo de constituição do esporte. Este se desenvolveu nos espaços reservados às elites, ou seja, em escolas que a classe burguesa frequentava, portanto, a transição do jogo para o esporte se desenvolveu a partir da imposição da cultura erudita, uma vez que a classe burguesa, ao retomar os jogos populares, transformou seu significado e função. Como alguns esportes foram criados dentro desta lógica mercantil, isso demarca a característica de produto para consumo (MARCHI JÚNIOR, 2017; BOURDIEU, 2019).

Desse modo, o esporte moderno, para Bourdieu, “[...] são práticas institucionais construídas para agentes sociais com variado e distintivo potencial de consumo, o qual é manifestado pelas demandas no interior do campo.” (MARCHI JÚNIOR, 2017, p. 80). Para compreendermos a dinâmica do campo esportivo, é necessário reconhecer qual a posição que algumas modalidades ocupam no espaço. Segundo o autor, existem marcadores que norteiam o processo de compreensão do campo esportivo, como a relação entre praticante e modalidade de acordo com o estrato social, a quantidade de praticantes e seus capitais, a relação do corpo e esporte (se for de contato ou não), as representações federativas, entre outros (MARCHI JÚNIOR, 2017).

Bourdieu (2019) elucida que o esporte possui uma filosofia política própria. É desenvolvida em uma perspectiva aristocrática, na qual a prática é desinteressada, tal como uma atividade artística. Portanto, é inculcada a vontade de vencer segundo as regras (*fair play*), caracterizadas como a busca pela vitória sem vulgaridades, sem a busca pela vitória a qualquer preço.

O campo esportivo, para Bourdieu, é espaço de lutas que objetiva a aquisição do monopólio da prática esportiva legítima. Reflete as lutas entre a classe dominante e entre as classes sociais. As frações que compõem a classe dominante percebem os dominados a partir da oposição do feminino e masculino. Desse modo, as práticas que são realizadas por homens, ou esportes “masculinos” como o *rugby*, são classificadas como importantes, por serem praticadas pelos dominantes. Logo, demarcam que, no esporte e em outras práticas, estão presentes lutas entre as frações de classe (BOURDIEU, 2019).

Exemplo utilizado pelo autor em que se materializam as disputas entre o que é legítimo no campo, ou não, seria o esporte amador e profissional. Esporte como distinção praticado pelas elites e o esporte popular praticado pelos sujeitos com baixo capital econômico, esporte-prática e o esporte-espetáculo (BOURDIEU, 2019).

Bourdieu (2004a) explana que, se o objetivo for compreender a afinidade que determinada categoria social possui com determinado esporte, é essencial ter cautela para não relacionar diretamente as diferentes modalidades das práticas esportivas com a posição social, pois a homologia está entre o espaço das práticas sociais e o espaço das posições sociais.

O esporte é elemento de distinção para além das práticas ditas como legítimas praticadas de acordo com a hierarquia social. Nesse sentido, Bourdieu (2019) explana que a prática de esportes, além do período da adolescência, é reduzida ao passo que desce à hierarquia social, tal como o consumo de esporte na televisão é diminuto quanto mais alto for a classificação da hierarquia social. Sendo assim, a prática esportiva e seu consumo demarcam as frações de classe.

Em outra linha de raciocínio, ele aponta que o significado e as funções sociais das práticas esportivas são divergentes de acordo com a classe, pois, ao escolherem uma prática, esperam efeitos sobre o corpo, ou seja, quais seriam os ganhos intrínsecos à prática esportiva. E explica que o anseio pela estética de um corpo forte externalizado, com musculatura desenvolvida, é uma demanda popular e burguesa. Porém, a classe dominante busca um corpo saudável, com equilíbrio psíquico, ou seja, valores internos com função higiênica fortemente relacionados com o corpo hegemônico demarcam o treinamento pelo treinamento, como uma prática desinteressada. O corpo estaria acompanhado de uma função social em que os agentes podem acumular capital social. Assim, a prática corporal ou esportiva seria utilizada como técnica de sociabilidade (BOURDIEU, 2019).

Desse modo, as escolhas pelas práticas esportivas são norteadas pelo capital econômico seguido pelo capital cultural, mas também pela quantidade de tempo livre disponível. Para o autor, as práticas também possuem valores éticos e estéticos divergentes. As práticas esportivas que prezam pela força, resistência e possuem o espírito de “sacrifício” se distanciam do papel burguês⁷ - que está imbricado com o condicionamento físico e desenvolvimento das relações sociais (BOURDIEU, 2019).

O uso do corpo no esporte é um determinante fundamental para compreender o funcionamento do campo esportivo. Como explana Bourdieu (2004a), a forma com que o sujeito se relaciona com o corpo é recíproca com a forma de como se relaciona com o mundo, pois “A distância social se retraduz muito bem na lógica do esporte [...]” (BOURDIEU, 2004a, p. 209). Logo, as

⁷ O gosto desinteressado pelas práticas corporais, tal como pelas artes, para a burguesia, segundo Bourdieu (2019, p.169), é uma dimensão fundamental do *ethos*, pois demarca o interesse desinteressado, ou seja, o papel burguês tem princípios e valores que se apresentam em sua forma prática. São ações de um comportamento moral que enfatizam a distinção.

práticas esportivas que não possuem contato físico intenso e que são estetizadas são práticas distintas.

Essas disposições estão presentes no *habitus*. Para Bourdieu (2019), vão além da distinção, pois delimitam, dentro das hierarquias sociais, estilos de vida, nos quais as escolhas, de acordo com a classe, se manifestam nas práticas esportivas. Os estilos de vida são balizas que orientam os gostos, expressam as preferências que definem o consumo vulgar e distinto (SOUZA; MARCHI JÚNIOR, 2010).

Para o autor, as práticas esportivas são compreensões que se dão com o corpo, pois: “Há uma infinidade de coisas que compreendemos somente com nosso corpo, aquém da consciência, sem ter palavras para exprimi-lo.” (BOURDIEU, 2004, p. 219). Assim, Bourdieu ilustra que as práticas esportivas são compreensões em um nível corporal.

A partir desta perspectiva, Bourdieu (2004a) pontua que as instituições, como o exército, igreja, partidos políticos, indústrias, utilizam das práticas esportivas para instituir a disciplina corporal. Para que o agente obedeça, é necessário, em primazia, a existência da crença e esta é “[...] o que o corpo admite mesmo quando o espírito diz não [...]” (Ibidem, p.220). Logo, o esporte desenvolve disciplina do corpo e se caracteriza como uma ferramenta de manipulação.

Enfim, o campo esportivo, para Bourdieu (2004, 2019), não é cristalizado. É um espaço de lutas e disputas sobre qual a prática esportiva é legítima, guiada pelo nível de acúmulo de capitais dos agentes. Demarca estilos de vida, gera distinção entre as práticas esportivas, denota o que pertence aos dominantes e aos dominados. É espaço de práticas sociais particulares e possui suas próprias regras por ser relativamente autônomo. Reflete, assim, as lutas de classe. Por englobar a disciplina corporal, também é uma ferramenta utilizada pelas instituições para desenvolver o espírito de obediência.

1.4.2 O campo científico

Como apresentamos anteriormente, para Bourdieu (2004b), o espaço social é permeado de campos com suas próprias especificidades e regras. Logo, todo campo é relativamente autônomo. Lahire (2017) indica que os agentes que

fazem parte do campo são organizados através das posições que ocupam, que são determinadas pelo volume de capital, podendo ser dominante (possuem muito capital) ou dominado (possuem pouco capital). No campo científico, não seria diferente. Especialmente, porque esse também é espaço de lutas e disputas entre os agentes em busca do monopólio do capital. Mas não é qualquer capital, o que está em jogo no campo científico é o monopólio da “autoridade científica”. É a partir do lucro do capital simbólico acumulado, que se expressa em reconhecimento de seus pares, que o agente adquire prestígio no campo e se movimenta no campo (BOURDIEU, 1983, 2004; LAHIRE, 2017).

Ao analisar o campo científico, Bourdieu (1983) ilustra que o monopólio da autoridade científica possui duas especificidades: a busca pela autoridade científica, ou seja, a capacidade técnica e o poder social do agente; e a competência científica, que é a capacidade de se comportar de maneira legítima, ou seja, autorizada por determinados agentes.

Para que esse jogo se desenvolva no campo científico, é necessário gosto e interesse do agente pelo jogo. Este aspecto, como vimos anteriormente, é conhecido pelo termo *illusio*. A *illusio* se desenvolve de modo particular no campo e constitui-se a partir da crença científica desinteressada, ou seja, um interesse desinteressado ou interesse pelo desinteresse, demarcando que o jogo científico tem de ser jogado, portanto, merece investimento (BOURDIEU, 1983, 1999, 2004).

Assim, é necessária a existência desse interesse pelo agente para que desenvolva e incorpore no *habitus*, existente no campo científico, as regras do jogo e do senso de jogo. Desse modo, no processo de inserção do agente em iniciações científicas, publicações em periódicos e aquisição de títulos, é que se proporciona desenvolver o acúmulo de capital científico (BOURDIEU, 1983).

Em suas palavras:

[...] o capital científico é uma espécie particular do capital simbólico (o qual, sabe-se, é sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento) que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico [...]. (BOURDIEU, 2004, p. 26).

É a partir do reconhecimento pelos pares, ao acumular capital simbólico, que a posição do agente no campo vai ser determinada, delineando quem são os dominantes e os dominados no campo científico e demarcando que todo campo é um espaço de relações de força (BOURDIEU, 2004).

Para Bourdieu (2004, p. 34), o mundo da ciência possui homologia com o mundo econômico porque as relações de força e a concentração do capital, que objetivam a busca pelo monopólio, também necessitam de um processo de apropriação dos agentes “[...] dos meios de produção e de reprodução [...]” e do controle desses.

Na dinâmica do campo científico, é possível delinear dois tipos de capitais científicos, o temporal e o científico “puro”, o que expressa a relativa autonomia presente no campo científico (BOURDIEU, 2004; RAGOUNET, 2017).

O capital temporal está relacionado ao poder institucional ou político, a cargos nas instituições científicas, direção de departamentos ou laboratórios, comitês de avaliação etc. e não é transmissível, tal como o capital científico, ou seja, é um poder sobre os meios de produção e reprodução. O capital científico “puro” está relacionado ao reconhecimento dos pares. É acumulado a partir do nível de contribuição que o cientista confere ao avanço da ciência e é mais fácil de ser transmitido para pretendentes ao campo (BOURDIEU, 2004; RAGOUNET, 2017).

Bourdieu (2004b) explana que o universo do campo científico é caracterizado por conflitos intelectuais que podem ser compreendidos também como conflitos de poder, nos quais os agentes disputam a posição dominante no campo. Isso porque “[...] são os lugares de relações de força que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas. Um campo não se orienta totalmente ao acaso.” (Ibidem, p. 27).

Bourdieu (2004b) também destaca que o espaço existe pelos agentes e suas respectivas relações objetivas de disputa que são marcadas pela posição ocupada, que resultam em decisões de conservação ou transformação das forças, portanto, não se orientam ocasionalmente, pois possuem tendências e probabilidades.

O campo científico é espaço de lutas e disputas entre os agentes dominantes e dominados. É espaço de jogo que objetiva a aquisição do monopólio da autoridade científica, adquirido por meio do acúmulo do capital científico. Portanto, para compreendermos as lutas e disputas no campo científico da Educação Física brasileira, a Teoria da Prática tem potencial para auxiliar o exercício reflexivo de quais objetos estão em disputa pelos agentes e quais tendências podem ser identificadas no campo da produção científica.

1.5 CAPITAL

Bourdieu, ao objetivar realizar uma leitura relacional entre agente e campo em seu método “Teoria da Prática”, buscou em outros campos conceitos que poderiam auxiliar na compreensão da dinâmica disposta entre sujeito e estrutura. Apoiado nos conhecimentos já acumulados historicamente pelo campo da economia, Bourdieu explicita um dos principais conceitos relacionais, o capital.

Para compreender a lógica do conceito de capital é pertinente partir dos outros conceitos propostos por Bourdieu, pois a Teoria da Prática é desenvolvida e compreendida em uma perspectiva relacional. Como já apresentamos, Bourdieu compreende que a sociedade é organizada por classes sociais, nas quais agentes que ocupam posições semelhantes e situações próximas se distinguem e possuem culturas de acordo com a classe. Bonnewtiz (2003), ao analisar este constructo, indica que, para Bourdieu, o capital econômico e cultural são os que dicotomizam e hierarquizam a lógica das classes e, por esse motivo, são distribuídos de forma desigual na sociedade. A classe dominante possui um acúmulo elevado de capital econômico, tendo como possibilidade a aquisição de bens culturais e acesso à cultura erudita, ou legítima, e assim acumula capital cultural (BONNEWTIZ, 2003).

Os campos são espaços permeados por lutas e disputas entre os agentes, com diferentes *habitus*, trajetórias e volume diverso de capital. Contudo, é este último que determina a movimentação dos agentes no campo. Como visto anteriormente, a posição dos agentes é determinada pelo volume de capital acumulado e são distribuídos de forma desigual (BOURDIEU, 2007).

Para Moore (2018), Bourdieu, ao tomar emprestado da economia o termo capital, tem como foco, além de delinear a relevância do capital econômico nos campos, ampliar a compreensão das trocas de bens simbólicos que se estabelecem na dinâmica dos campos. Desse modo, eles podem ser transformados e trocados nas redes de relações.

Compreender que o capital é transmitido de modo hereditário é fundamental dentro da teoria bourdieusiana, pois é um patrimônio que pode pertencer a um agente, a um estabelecimento ou a uma comunidade. Além disso, é possível investir e acumular capital (LEBARON, 2017).

Os capitais são incorporados, objetivados ou institucionalizados. O primeiro pode ser identificado a partir das disposições corporais dos agentes, ou seja, como o agente se comporta e se comunica. O segundo é identificado a partir de bens acumulados, como bens imobiliários, diplomas universitários, obras de arte, entre outros, transmitido de forma material. O terceiro é representado pelos diplomas, reconhecido pelas instituições de ensino. Apesar de serem diferentes, parecem simultaneamente e podem ser identificados de forma acumulada ou em detrimento do outro (BOURDIEU, 2015; BOURDIEU, PASSERON, 2014; LEBARON, 2017; MOORE, 2018).

São os capitais que definem a dinâmica do campo. É a partir deles que o agente possui mobilidade. Para fins acadêmicos, Bourdieu apresenta o capital em quatro formas principais: capital econômico, capital cultural, capital simbólico e capital social (BOURDIEU, 1996).

O capital econômico é apresentado de forma objetivada. Corresponde ao patrimônio físico, representado pelo automóvel, bens imobiliários. Indica a posição econômica no campo. É central nas trajetórias dos agentes, pois delimitam as relações de poder por serem distribuídas de modo desigual no espaço social (LEBARON, 2017; MOORE, 2018).

O capital cultural é herdado pela família. É constituído pelo acesso aos bens culturais e, portanto, permite que os agentes que pertencem à classe social dominante, ao longo de sua trajetória, acumulem saberes culturais. Este capital é um definidor de trajetórias dos agentes, assim como o capital econômico (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

A influência da origem social é característica fundamental para compreendermos o ciclo de reprodução da cultura erudita, pois, para Bourdieu e Passeron (2014, p. 86), essa herança cultural constrói a falsa ideia de “desigualdade natural” e o “mito do dom”. O capital cultural herdado pelos sujeitos faz com que a trajetória dentro das instituições de ensino seja tranquila e efetiva. Ao contrário, no entanto, para os dominados, resta a aceitação da dominação cultural ou a construção de um movimento herético, que seria uma exceção ao fenômeno da dominação.

O capital cultural apresenta-se na forma objetivada e incorporada. A primeira expressa-se em obras de arte, livros/biblioteca. A segunda é identificada a partir do bom gosto cultural delineado através do conhecimento erudito e da

habilidade linguística. Ou seja, faz parte do *habitus*. Para Moore (2018), Bourdieu indica que é no âmbito da educação que o capital cultural adquire a forma institucionalizada. A partir da educação formal nos espaços de ensino, onde o sujeito estará exposto ao processo de inculcação do arbitrário cultural, assim se incorpora no *habitus* a partir da violência simbólica.

O capital social é formado pelas relações sociais que representam “recursos”. Pode ser de um sujeito ou família. É uma rede que parte do coletivo para se constituir. É elemento primordial na vida em comunidade (LEBARON, 2017). Saint Martin (2017) reflete que não é um capital independente porque necessita das trocas de reconhecimento oriundas dos outros capitais. Como está imbricado com os outros capitais, para compreendê-lo, é necessário vislumbrá-lo do ponto de vista relacional.

Como este é um capital adquirido no coletivo, os agentes não possuem o mesmo volume de capital social por não possuírem o mesmo tempo de participação naquele espaço. A família é um dos principais acumuladores e transmissores de capital social (SAINT MARTIN, 2017).

O capital simbólico é definido a partir do valor atribuído pelos indivíduos, pelos grupos, instituições, pares. Valor que estes agentes depositam sobre os indivíduos, grupos, instituições, pares. Este é um “[...] estatuto simbólico, em sua dimensão mais concreta, que corresponde ao fato de ser ‘reconhecido’ e ‘valorizado’ (‘considerado’, ‘apreciado’ ‘amado’, etc.)” (LEBARON, 2017, p.102).

As bases que edificam o capital simbólico estão instituídas na “crença” e no “reconhecimento” a partir das percepções alheias inscritas no senso prático. Essa é uma propriedade particular deste capital. Devido a essa particularidade, não pode ser avaliado nem padronizado. É frágil por estar sustentado na percepção dos outros (SAINT MARTIN, 2017, p. 111).

Desse modo, o capital simbólico é o reconhecimento no campo e em qualquer campo. O agente que possui esse capital acumulado é identificado como habilitado pelo coletivo e adquire autoridade no campo (BOURDIEU, 1989).

Os capitais são mecanismos do campo que delimitam a capacidade de força dentro do campo. Por este motivo, “[...] o valor relativo dos diferentes tipos de capital torna-se, por sua vez, um fato de lutas simbólicas” (LEBARON, 2017, p.103). Portanto, nos campos em que ocorrem as lutas e disputas entre os

agentes, quem possuir mais acúmulo de capital se movimenta melhor e possui mais autoridade na dinâmica das lutas simbólicas.

Feitas as reflexões quanto aos conceitos estruturantes do método bourdieusiano, a seguir, faremos a exposição de dois campos que Bourdieu debruçou-se em seus estudos. O campo esportivo e o campo científico. Esta tarefa é fundamental para orientar o empreendimento teórico deste trabalho que visa analisar a produção científica do campo da Educação Física brasileira que se orientou a partir do método bourdieusiano para estudar os temas corpo e saúde.

CAPÍTULO 2 – O CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUBÁREA SOCIOCULTURAL: O CORPO, A SAÚDE E PIERRE BOURDIEU

Neste capítulo, versamos sobre reflexões pontuais relacionadas ao corpo e à saúde no contexto histórico do campo acadêmico-científico da Educação Física e fazemos um levantamento da produção científica da Educação Física que dialoga com a teoria de Pierre Bourdieu. Então, na seção “2.1 O campo acadêmico-científico da Educação Física e a subárea sociocultural”, trazemos uma síntese do contexto histórico do campo acadêmico-científico da Educação Física, bem como a lógica hegemônica que permeia o campo acadêmico-científico que reverbera na dinâmica da subárea sociocultural. Na seção “2.2 Notas sobre o corpo e a saúde na perspectiva sociocultural”, versamos sobre pontos centrais que auxiliam na compreensão sobre o corpo e a saúde em diálogo com as ciências humanas e sociais. E, por fim, na seção “2.3 A Teoria de Pierre Bourdieu no campo acadêmico-científico da Educação Física”, apresentamos a produção científica de 2016 a 2020, que revela os movimentos do campo acadêmico-científico da Educação Física já construídos com a teoria de Bourdieu.

2.1 DESDOBRAMENTOS DO FAZER CIENTÍFICO: A SUBÁREA SOCIOCULTURAL

O campo da Educação Física (EF), em sua origem, desenvolve-se como uma ramificação das ciências da natureza. A partir do contexto europeu, a EF tem uma origem biomédica, e as bases que sustentaram a criação e o desenvolvimento do campo vêm das ciências-mãe, como medicina, psicologia, anatomia, fisiologia, entre outras. Logo, a EF não tinha uma ciência própria, o que estava em processo de desenvolvimento eram as ciências da natureza e os conhecimentos sobre anatomia, fisiologia e o entendimento das doenças. Tais saberes se constituíram a partir do século XVIII, porém, de forma mais estruturada, no século XIX (SOARES, 2004).

Silva (2014) corrobora os estudos de Soares (2004) ao explicar que, no século XIX, o propósito segundo o qual a EF estava sendo constituída era numa perspectiva higienista. A princípio ministrada por médicos, objetivava higienizar o corpo, que se fazia cada vez mais doente. Tais mazelas eram oriundas do desenvolvimento da Revolução Industrial e do conseqüente avanço do capital devido às intensas jornadas de trabalho. Sendo assim, era um corpo cansado, doente e propício ao desenvolvimento de vícios (SOARES, 2004).

A EF surge então com o objetivo de eliminar essas mazelas que se desenvolveram e se tornaram parte dos corpos da classe trabalhadora. É através dos métodos ginásticos que este corpo doente seria higienizado e fortalecido para o trabalho, uma vez que ter um corpo saudável era uma imposição do capital (SOARES, 2004). Portanto, a construção de um modelo hegemônico de corpo ratifica uma concepção de saúde a partir de uma perspectiva biomédica.

Como indica o arcabouço teórico da EF, a trajetória histórica do campo acadêmico-científico da EF, estudada por Tani (1996), Bracht (2003), Lazzarotti Filho (2011) e Silva (2014), revela os processos de aproximação com as ciências humanas e sociais, bem como a estruturação enquanto campo acadêmico-científico. Além disso, expõe a concepção de corpo e de saúde numa perspectiva biológica cujas práticas corporais objetivavam promover a higiene dos corpos e aprimorar o corpo biológico.

Portanto, diante desta conjuntura que estruturou o campo, partimos da década de 1980 em que a concepção de aptidão física emerge na EF brasileira. Esta corrente não crítica supervalorizava os aspectos biológicos, com enfoque na fisiologia, biomecânica, anatomia e nutrição, sem contemplar as discussões histórico-filosóficas (CASTELLANI FILHO, 1988; VIANA NETO, 2014).

Nessa mesma década, o campo acadêmico-profissional da EF se aproxima de uma perspectiva crítica para compreender a atividade física e saúde, principalmente a partir do campo da Saúde Coletiva. O debate em uma perspectiva imbricada com as ciências humanas era consolidado na vertente pedagógica, em detrimento do tema saúde. Em consonância, a discussão sobre atividade física e saúde fora do âmbito escolar, influenciada pela matriz biomédica do conhecimento, se consolidava (MARTINEZ *et al.*, 2013).

No início dos anos 2000, diferentes atores, pesquisadores, profissionais e instituições passam a colocar em suas agendas a Saúde Coletiva para o devido

refinamento teórico e prático dos novos *habitus* e *modos operandi* fundamentais para sustentar sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) e na discussão crítica da relação da atividade física com a saúde⁸ (MARTINEZ *et al.*, 2013).

É fundamental evidenciar que, a partir dos anos 2000, a vertente da aptidão física é ampliada para a concepção de saúde renovada, que incorpora princípios já estabelecidos na EF em diálogo com a perspectiva sociocultural. Este modelo buscava romper com o modelo tecnicista e esportivo. Assim, os alunos apropriar-se-iam de conteúdos relacionados à saúde e à qualidade de vida (DARIDO, 2003).

A “Aptidão Física Relacionada à Saúde”, de acordo com Ferreira (2001), tinha como questão central a saúde na EF para ampliar o desempenho nas atividades da vida cotidiana, desporto, mundo do trabalho e atividades recreativas, e destacar quais habilidades deveriam ser trabalhadas para alcançar o nível desejado de aptidão física. Portanto, objetivava que os alunos compreendessem os diversos benefícios que se adquirem ao praticar exercícios físicos regularmente. No Brasil, os principais autores que difundiram estas ideias foram Nahas (1989) e Guedes (1993).

A ideia de desenvolvimento da saúde e da aptidão física é parte da identidade deste campo, como revela a literatura. Paiva (2004) esclarece que pensar nesse processo histórico de constituição da EF é fundamental para compreender as bases biomédicas que a consolidaram como campo.

No início do século XXI, o campo acadêmico-científico da EF apresenta duas fases, localizadas na primeira e segunda década. Ambas apresentam *modus operandi* distintos. A primeira fase, no século XXI, é demarcada pelo enfoque na prática pedagógica; na formação acadêmica inicial; engajamento político; os agentes de maior importância eram os intelectuais acadêmicos; a veiculação do conhecimento era concentrada em livros; os objetos de disputas eram as teorias; metodologias, propostas pedagógicas, conceitos etc. (LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2014).

⁸ Para saber mais sobre a temática: Carvalho (2001, 2005, 2006), Palma (2001), Matiello Junior (2002), Fraga (2006), Bagrichevsky (2007), Martinez (2013, 2014), Furtado *et al.* (2014), Neves (2015), Neves *et al.* (2015) e Antunes *et al.* (2018).

É nessa primeira década que a prática científica começa a se inserir no *modus operandi* do fazer científico do campo, resultado da expansão dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação com os cursos de mestrado e doutorado, além da intensificação dos investimentos oriundos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) relativos a bolsa de pesquisa, eventos científicos e fomento à pesquisa (LAZZAROTTI FILHO, 2011).

Na segunda década, em desenvolvimento na contemporaneidade, além de passar a compor a Área 21 vinculada à Área da Saúde na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), composta pelos Programas de Pós-Graduação em Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, o campo passa a incluir novos elementos e como consequência há uma modificação do *habitus* acadêmico-científico (LAZZAROTTI FILHO, 2011; LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2014; BRASIL, 2018, p. 73).

As mudanças ocorridas na Área 21 na Capes passaram a estruturar o fazer científico no campo, principalmente após as políticas internas valorizarem a quantidade de publicações nos periódicos de fator de impacto. Foi possível constatar a adoção dos termos que destacassem a diversidade da Educação Física e sua interdisciplinaridade, entre as ciências biológicas e ciências humanas. Os documentos estruturantes da pós-graduação não se detêm apenas ao processo avaliativo, mas estruturaram as atividades acadêmicas, principalmente pela ênfase nas condutas que deveriam orientar o fazer científico (LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2018).

As constantes modificações no *modus operandi* do campo acadêmico-científico influenciaram fortemente o fazer científico dos agentes que estruturam tal campo. Reconhecendo que novos debates emergiram sobre o corpo e a saúde no campo acadêmico-científico, é basilar evidenciarmos que o espaço hegemônico privilegia a produção científica orientada pelos conteúdos biológicos no campo acadêmico-científico da EF como um terreno que é “normativo e coercitivo” (LAZZAROTTI FILHO, 2011; MANOEL; CARVALHO, 2011).

Em concordância com Lazzarotti Filho *et al.* (2014), Telles *et al.* (2017, p.15) esclarecem que a mudança do *modus operandi* no século XXI alterou objetos e disputas no campo científico, delineou fortemente as subáreas e

dificultou o debate entre os agentes do campo. A partir da teoria bourdieusiana, os autores elucidam que artigos científicos se tornam “capital valioso” para o campo.

O campo acadêmico-científico da EF é estruturado por três subáreas: biodinâmica, sociocultural e pedagógica, identificadas por Manoel e Carvalho (2011). Logo, cada subárea possui sua forma particular de operar o fazer científico.

Portanto, a partir da lógica que o campo acadêmico-científico da EF produz, Telles *et al.* (2017, p.15), em diálogo com a teoria bourdieusiana, indicam que os artigos científicos se tornaram “capital valioso” para o campo. Assim, eles desencadearam relações de dominação no campo da produção científica da EF devido à pressão para as subáreas sociocultural e pedagógica se adequarem à lógica produtiva da subárea biodinâmica, que é dominante (SILVA; SORIANO, 2014).

As políticas de avaliação e seus critérios não dialogam com a diversidade presente no campo acadêmico-científico da EF, colaborando assim para uma dinâmica produtivista e analítica. Isso possibilita o desenvolvimento da subárea biodinâmica e possível desaparecimento das subáreas sociocultural e pedagógica, além de desencadear a busca por qualificação – nível mestrado e doutorado – em outras áreas (SILVA *et al.*, 2014).

No entanto, a produção do conhecimento científico nem sempre vem diretamente nos programas de pós-graduação em EF, ilustrando o que os autores classificam como diversidade epistemológica. Esta conjuntura expressa que as condições disponíveis no campo acadêmico-científico da EF, em particular na última década, com o discurso da subárea biodinâmica como autoridade no campo e a nova lógica da produção científica e sua avaliação, colocam em evidência as tendências e a atração (fatal) por um fazer científico (TELLES *et al.*, 2017; AMARAL, 2017).

Com o passar do tempo, a subárea biodinâmica continua em expansão, enquanto as outras duas subáreas – sociocultural e pedagógica – passam por uma retração. O documento⁹ “Cenários de um descompasso da pós-graduação

⁹ Este relatório foi elaborado após três reuniões: o Fórum de Pesquisadores das subáreas sociocultural e pedagógica, realizado em agosto de 2014 no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, Vitória), em dezembro de 2014, na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Porto

em educação física e demandas encaminhadas à CAPES”, elaborado em 2015, revela os rumos que as subáreas sociocultural e pedagógica vêm caminhando na última década (TELLES *et al.*, 2017).

A busca pelo fortalecimento das subáreas sociocultural e pedagógica vem sendo um exercício para os agentes que ocupam e estruturam este subcampo na EF. As lutas no campo acadêmico-científico são dinâmicas, inerentes ao campo, pois os agentes vêm lutando para manter e ampliar o diálogo com as ciências humanas e sociais. Portanto, tecer reflexões sobre o corpo e a saúde em perspectivas diferentes é fundamental para a EF, que, historicamente, opera com a vertente biomédica.

2.2 NOTAS SOCIOCULTURAIS SOBRE O CORPO E A SAÚDE

É consenso no campo acadêmico-científico da EF que a atividade física regular propicia diversos benefícios para a saúde dos sujeitos. A literatura esclarece que a atividade física retarda o processo de manifestação de doenças crônico-degenerativas. Porém, há um forte discurso que relaciona a necessidade de praticar atividades físicas para a saúde que responsabiliza o indivíduo de suas próprias escolhas (PALMA, 2001; CARVALHO, 2016).

A prática de atividade física por todos os sujeitos é um tema complexo, pois, para poder praticá-la, existem problemáticas para além do tempo disponível, como o consumo de materiais esportivos, esforço físico, intelectual e emocional, principalmente a depender da prática. Portanto, a forma como o sujeito poderá praticar ou não é delineada pela sua classe social (BONNEWITZ, 2003; CARVALHO, 2016, p. 98). Desse modo, é fundamental pontuar sobre o processo que constitui a saúde-doença, a influência do contexto socioeconômico que atravessa essa relação e como o corpo representa todo este panorama.

É fundamental que o processo saúde-doença na EF se desenvolva distante de determinismos biológicos e extremos, pois a realidade não é linear, é dialética, com ampla complexidade devido ao contexto e diálogo entre campos. Portanto, as doenças se desenvolvem por uma multiplicidade de variáveis, tal como as condições de moradia, salário, educação etc. Esses fatores,

Alegre) e em abril de 2015 no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR, Paraná) (TELLES *et al.*, 2017, p.3).

combinados com os riscos biológicos, desencadeiam processos de adoecimentos, coletivos e individuais (PALMA, 2001, p. 35).

Novaes (2009) esclarece que a EF conquistou legitimidade através do modelo científico pelo viés da saúde, em que o conceito de corpo adotado pelo campo é o corpo biológico. Desse modo, “torna-se claro que a saúde depende do corpo, sendo ele definido como um ser biológico de onde surge uma psique que se inter-relaciona socialmente, simbolizando também seu contexto de vida” (Ibidem, p.385).

Ao longo do processo histórico no avanço do capitalismo, a saúde também passa a ser mercadoria, como destacam Bagrichevsky e Estevão (2005), através das diversas atividades físicas ofertadas nas academias de ginástica, suplementos alimentares, remédios para emagrecimento etc. Logo, a saúde pode ser consumida através de atividades corporais ou pelo consumo de produtos relacionados (Ibidem, p. 69).

O corpo e a saúde estão fortemente imbricados, em que a compreensão de atividade física como saúde expressa no corpo não apenas a beleza estética, mas a juventude. Remediam as doenças causadas pelo estresse do cotidiano do trabalho e do processo de envelhecimento, melhoram a aparência física e promovem saúde simultaneamente (CARVALHO, 2016, p.163-164).

Em consonância a isso, é fundamental ratificar que, com as modificações no processo de trabalho, as formas de consumo se transformaram ao criar necessidades e desejos, como explana Palma (2001). Diante deste cenário, o corpo passa a se manifestar além da aparência, mas “como lugar de sedução, fascínio, criação de pactos estéticos que engendram o amor, o prazer, etc.” (Ibidem, p. 26). Na contemporaneidade, o corpo é “consumidor” e “objeto de consumo”.

Ao compreendermos que o corpo é também produto, que possui questões teóricas e políticas, o meio ao qual o sujeito está inserido tem grande influência na constituição do corpo físico. É, portanto, determinado por condições alimentares, acesso escolar, distribuição desigual de renda, precariedade no trabalho e condições sanitárias insuficientes (CAPONI, 2003, p .126).

Na contemporaneidade, ao se falar de corpo, ainda prevalece a ideia de “homem-máquina”, onde as máquinas têm como característica a sua finalidade, que podem ser determinadas pelo construtor para realizar várias tarefas e é

programável. Como a máquina não possui princípio vital, dito isso, o corpo transforma-se em números e quantidades, subsumido à racionalidade instrumental e homogeneizado através de testes, questionários e medidas (CARVALHO, 2020).

Apoiado na teoria bourdieusiana, Castiel (2003, p. 92) especifica que o conceito de *habitus* pode contribuir para um entendimento mais qualificado, pois cada grupo social possui um gosto que orienta os estilos de vida. Nesse sentido, disposições incorporadas no nível inconsciente e os esquemas classificatórios constroem gostos e escolhas – desde arte, comida, estética, vestimentas, entretenimento. Isso tudo está encarnado na apresentação corporal. Portanto, é essencial a consideração do *habitus* de classe, em que cada classe segue uma lógica específica de consumo e comportamento.

Além disso, o *habitus*, a partir do autor francês, é fundamental para considerar as “disposições determinantes” que definem os gostos de cada grupo social. As classes com mais capital econômico acumulado constroem um estilo de vida, em que a aparência, o vigor físico e a juventude são centrais (CASTIEL, 2003; CASTIEL; VASCONCELLOS-SILVA, 2006).

O discurso contemporâneo da saúde é fortemente pautado pela promoção da prática de atividade física para um estilo de vida ativo. Nesse discurso, é fundamental destacarmos o mercado *fitness* e *wellness* – edificado pelas academias, indústria de produtos esportivos, que inclui suplementos alimentares, drogas etc. A saúde idealizada como perfeita na contemporaneidade é expressa por um corpo flexível, ajustável, com pouca gordura e rigidez muscular (PICH *et al.*, 2007).

O corpo, na contemporaneidade, pode ser construído de diversas maneiras. As academias de ginástica oferecem uma infinidade de técnicas a cada ano (*body pump*, *spinning*, musculação, ginástica localizada etc.), além da indústria cosmética, de suplementos alimentares, medicamentos e procedimentos estéticos. E, por fim, as revistas que divulgam uma ampla diversidade de dietas, técnicas e produtos que prometem, a partir da mais avançada tecnologia, construir um corpo que atinja os padrões de beleza hegemônicos (MARTINS; ALTMANN, 2007, p. 25).

Ao identificar a forte relação entre atividade física - saúde - estética, resgatamos, na literatura, o modelo JUBESA, proposto por Lovisolo (2006), em

que demarca a narrativa de que a atividade física realizada de forma sistemática é positiva para se alcançar tanto as melhorias estéticas quanto diminuir os riscos de saúde. A “boa forma” possui duplo sentido, em que o sujeito possui aptidão física e uma estética que atende aos padrões hegemônicos, com baixos percentuais de gordura, sendo reconhecido como saudável. Assim, ratifica que um corpo bonito é um corpo saudável.

Nesse sentido, ao aprofundarmos as reflexões sobre o corpo e a saúde para além da perspectiva biológica, ratificamos a importância de compreendermos o corpo e a saúde como produtos do meio social, com esquemas incorporados que são inculcados ao longo do tempo. Estes auxiliam na construção de disposições dos sujeitos, orientam gostos e estilos de vida, características influenciadas fortemente pelo contexto socioeconômico. Logo, responsabilizar o sujeito é desconsiderar as especificidades em que esses vivem.

A teoria bourdieusiana tem potencial para avançar e contribuir com o exercício reflexivo sobre o corpo e a saúde no campo da EF. Os seus conceitos centrais – *habitus*, campo e capital – podem explicar as influências da estrutura social nos sujeitos e como isso reflete em suas escolhas. Reforçam que as especificidades em que os sujeitos estão inseridos na estrutura social, ou seja, reconhecer os contextos de vida, são centrais para identificar as práticas corporais escolhidas.

Isso porque as disposições incorporadas são norteadoras para a construção dos gostos para os estilos de vida, expressando na prática ou ausência de atividade física na vida dos sujeitos. Além disso, podem contribuir para compreendermos as lutas e disputas que se desenvolvem e atravessam o campo da EF em diversos contextos.

2.3 O CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A TEORIA DE PIERRE BOURDIEU

Nas seções anteriores, indicamos os movimentos que constituem o processo de construção do campo acadêmico-científico da EF e os desdobramentos do fazer científico na subárea sociocultural. Logo, ao reconhecer o processo de mudança do *modus operandi* do campo acadêmico-

científico da EF na segunda metade do século XXI, como indica a literatura, a consequente expansão e movimentação, esta seção objetiva apresentar como o campo acadêmico-científico da EF se relaciona com a teoria de Bourdieu para produção de revisões de literatura.

Temas centrais na EF, como o corpo e a saúde, ainda estão fortemente embasados na perspectiva biomédica e hegemônica. Ambos os temas estão fortemente relacionados com aspectos socioeconômicos, orientados pelos volumes de capital econômico e cultural, e expressam estilos de vida. Estes impulsionam a investigação e a construção de diálogos consistentes que se distanciam do viés biomédico e hegemônico.

Portanto, reconhecer os caminhos atuais da produção científica que dialogam com a teoria de Bourdieu e identificar os movimentos do campo e as lacunas existentes no *corpus* teórico são fundamentais para avançarmos no exercício reflexivo de objetos complexos. Alguns autores realizaram essa tarefa em diferentes contextos. Vejamos alguns exemplos a seguir.

Em 2016, Lopez *et al.* objetivaram identificar como o voleibol é abordado em artigos científicos publicados em revistas da EF e categorizar qual subárea – biodinâmica, sociocultural e pedagógica – os artigos que tematizam o voleibol estariam localizados, com foco em problematizar questões relacionadas ao conhecimento produzido sobre o referido esporte.

Para esta pesquisa, foram coletados artigos em quatro periódicos da EF: Motriz, Movimento, Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), desde o início da existência deles até 2011. Foram identificados 27 artigos, nos seguintes periódicos: 10 na Motriz, 13 na RBCE, 3 na Pensar a Prática e 1 na Movimento.

Os autores identificaram que 20 estudos na subárea biodinâmica têm como enfoque o rendimento do esporte para aprimorar a performance dos atletas. Além disso, foi possível considerar que esses estudos analisavam grupos de faixas etárias “cada vez menores”, demarcando ainda a busca pela qualificação do desempenho esportivo no voleibol.

Foram identificados seis estudos na subárea sociocultural, os quais englobavam temáticas diversas, como lazer, esporte de alto rendimento e escola em diferentes momentos históricos. Portanto, como pontuam os autores, não privilegiam apenas um modo de vivência do objeto. Na subárea pedagógica, foi

identificado um trabalho, que buscou investigar processos de ensino, aprendizagem e treinamento.

Bourdieu (1983) elucida que nenhuma prática científica é desinteressada, pois está imbricada em conflitos epistemológicos e políticos. Os autores explanam que a escolha de análise não é “aleatória”, visto que o desmonte da subárea sociocultural é evidente e provoca tensões no campo acadêmico.

Os autores concluíram que as desigualdades entre as subáreas da Educação Física são evidentes. A subárea biodinâmica concentra 70% da produção científica. Logo, o voleibol é mais enfaticamente olhado a partir apenas da perspectiva de rendimento. Para os autores, o voleibol passa a ser diminuído em sua pluralidade. Além disso, os resultados demonstram um desequilíbrio no campo da produção científica, as peculiaridades do campo científico da EF e expressam a predominância da subárea biodinâmica.

Em pesquisa desenvolvida por Sousa *et al.* (2016), os autores buscaram mapear as produções científicas publicadas no periódico Pensar a Prática, que relacionavam seus objetos com as Políticas Públicas de Esporte e Lazer, para demarcar o avanço qualitativo do subcampo acadêmico-científico de políticas públicas de esporte e lazer no Brasil.

Para coleta de dados, foi determinado o recorte temporal de janeiro de 1998 a dezembro de 2015, orientados pelos pressupostos metodológicos do Estado da Arte. Para as análises, acionaram o método de Análise de Conteúdo. Foram então contabilizados 513 artigos. Desses, apenas 16 relacionaram seus objetos com as Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Além disso, a teoria bourdieusiana foi acionada para auxiliar a leitura da dinâmica do campo científico, e especificamente do subcampo de Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

Os autores identificaram que a produção científica sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer avançou quantitativamente após 2009, com a abordagem qualitativa em destaque. Os artigos tiveram como foco a análise de políticas públicas do governo federal, e os sujeitos das pesquisas geralmente eram coordenadores locais. Os pesquisadores vinculados a Instituição de Ensino Superior (IES) da região Sul estão entre os pesquisadores que mais produzem sobre a temática. Os artigos encontrados não apresentaram arcabouço conceitual referente a políticas públicas, esporte e lazer.

Em síntese, os autores explanam que os trabalhos deixaram em evidência a “baixa prioridade” dos pesquisadores em conceituar sobre as Políticas Públicas, Esporte e Lazer e estruturar metodologicamente os artigos para demarcar as características do processo de desenvolvimento desse subcampo.

A pesquisa realizada por Castro *et al.* (2017) objetivou investigar, no campo da Educação Física, quais os focos temáticos das dissertações e teses de Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) entre 2001 e 2010, em diálogo com a teoria de Bourdieu. Foram selecionados cinco PPGEF das capitais: São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Os trabalhos encontrados contabilizaram 1.398, sendo 1.086 dissertações e 312 teses. Posteriormente, foram categorizados em três categorias temáticas: biodinâmica, sociocultural e pedagógica.

Os autores identificaram, inicialmente, que a subárea biodinâmica predomina nos estudos desenvolvidos na pós-graduação por pelo menos trinta anos, e as subáreas sociocultural e pedagógica ocupam, respectivamente, segundo e terceiro lugar. Para os autores, este aspecto denota a inferioridade quantitativa nos PPGEF.

Apoiados na teoria de Bourdieu, Castro *et al.* (2017) consideram a Capes como “estrutura estruturante” do campo acadêmico-científico da Educação Física, pois as políticas que regulamentam a dinâmica de avaliação e constituição do campo são orientadas pelo fazer científico das ciências naturais e biológicas. Logo, propiciam a expansão da subárea biodinâmica. Para os autores, essa dissonância vai além da dicotomia demarcada no campo.

Este estudo pode revelar, a partir do mapeamento da produção científica interpretado à luz de Pierre Bourdieu, que o enfoque temático da subárea biodinâmica é dominante no campo acadêmico-científico dos PPGEF, pelo elevado número em relação às subáreas sociocultural e pedagógica. E demarca a influência das políticas desenvolvidas pela Capes na estruturação do campo acadêmico-científico da Educação Física.

Ainda, para compreenderem as características da produção científica do campo acadêmico-científico da EF, Moreira *et al.* (2017) investigaram a produção de artigos sobre a temática do voleibol em língua portuguesa, a fim de identificar os temas emergentes, autores com maior volume de publicações, redes de colaboração, inter-relações entre agentes e as instituições. E isso para

vislumbrar as lacunas no campo acadêmico-científico da Educação Física relacionada ao voleibol, alicerçados na teoria de Bourdieu.

Para o mapeamento, realizaram um levantamento nas bases de dados Lilacs, Medline, *SciELO* e Portal de Periódicos da Capes, sendo selecionados artigos que estavam indexados até 31 de julho de 2014. Foram encontrados 139 artigos, posteriormente classificados de acordo com os seguintes eixos temáticos: treinamento, iniciação esportiva, saúde, aspectos educacionais, administração, lazer, aspectos sociais, aspectos psicológicos e aspectos nutricionais.

Os eixos temáticos que apresentaram maior volume de produção científica foram o de iniciação esportiva relacionado ao rendimento, seguido de treinamento com enfoque nos aspectos físicos e táticos e, por fim, o eixo saúde para investigar casos de lesões como consequência da prática.

Os pesquisadores identificaram que a maioria dos artigos encontrados possui mais de três autores. Para os autores, isso denota a dinâmica de coautoria entre orientadores/pesquisadores, o que demarca a busca por capital científico no campo.

Desse modo, compreender as dinâmicas do campo científico a partir do mapeamento da produção científica à luz da teoria bourdieusiana, e como seus agentes atuam, é fundamental para emergir as fragilidades das produções científicas, os mecanismos de dominação e as relações de poder entre os agentes e o desenvolvimento do *habitus* no campo.

Em estudo desenvolvido por Borsato *et al.* (2019), os autores buscaram analisar a produção científica sobre jogos eletrônicos em revistas científicas da EF no Brasil devido à emergência dos *e-Sports*, portanto, reconhecido um subcampo esportivo.

O levantamento de dados foi realizado em seis periódicos da EF: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motrivivência, Movimento, Motriz, Licere e Pensar a Prática. Foram encontrados 8.735 textos e selecionados 41 para a análise. Posteriormente, foram classificados nas seguintes categorias: histórico social, jogos digitais, lazer e *exergames*. Também foram identificados os principais autores/agentes que versam sobre essa temática. Para a análise do material empírico, os autores mobilizaram a teoria de Bourdieu e seus conceitos relacionais: campo, *habitus* e capital.

As revistas *Licere* e *Motrivivência* são as que concentraram maior número de publicações sobre jogos eletrônicos. Para os autores, pode-se constatar estas como periódicos dominantes sobre o tema. A *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, *Motriz* e *Movimento* ocupam a posição intermediária no campo e, por fim, a revista *Pensar a Prática* ocupa a posição inferior (BORSATO *et al.*, 2019).

Também foi possível perceber que os principais divulgadores desta temática têm relação próxima ou participam de grupos de pesquisa em comum. Ao verificarem a trajetória acadêmica dos autores, constatou-se a existência de um grupo de intelectuais que compõem uma rede de relações articulada em torno desta temática, desenvolvida através de orientação e formação.

Em síntese, demarcam a existência da “lógica de legitimação” dos pesquisadores/agentes autorizados a partir das relações acadêmicas, estruturada pelos periódicos científicos e influenciada pelo *habitus* científico.

Com o objetivo de mapear a produção científica de teses e dissertações de programas de pós-graduação *stricto sensu* em EF, no período de 2001 a 2010, Castro *et al.* (2019) tiveram como foco a análise das abordagens metodológicas acionadas.

Para a coleta de dados, foram selecionados cinco PPGEF: USP, UGF, Unicamp, UFRGS e Unesp, cujos trabalhos foram coletados nos repositórios e no Banco de Teses da Capes. Foram encontrados 1.398 trabalhos (1.086 dissertações e 312 teses). Em seguida, os trabalhos foram aglutinados segundo as concepções propostas por Gaya (2008): *nomoética*, *interpretativa*, *intervenção social* e outras. Para as análises, foi acionada a teoria de Bourdieu.

Os autores destacaram que a abordagem *nomoética* foi predominante nas dissertações e teses. Apoiados na teoria de Bourdieu, revelaram que a lógica das estruturas institucionais direciona a produção científica da Educação Física para a abordagem *nomoética*.

Por fim, concluíram que as regras do jogo já estabelecidas no campo acadêmico-científico, oriundas da concepção metodológica das ciências naturais, orientam a produção científica de modo significativo. Isso demarca que outras abordagens ocupam a posição de dominado, ou não são ao menos acionadas, conferindo uma característica polarizada do campo.

Para apresentar as configurações da produção científica, Frasson *et al.* (2019) mapearam dissertações e teses de Educação Física em Programas de

Pós-Graduação da Área 21, no período de 2013 a 2017. Além disso, propuseram aproximações a partir da teoria do campo de Bourdieu.

Para o levantamento dos dados empíricos, os autores acessaram o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, orientados pelo relatório quadrienal da Área 21 e pela Plataforma Sucupira. Encontraram 2.969 trabalhos, sendo 598 teses e 2.317 dissertações. Em seguida, foram categorizadas pelas subáreas de conhecimento: biodinâmica, sociocultural e pedagógica.

Os autores identificaram que a Educação Física é responsável por 61% da produção acadêmica da Área 21. A subárea que mais aglutina produção científica é a biodinâmica com 77,60%, seguida da sociocultural com 11,25% e pedagógica com 11,15%.

A subárea biodinâmica também aglutina o maior número de professores credenciados. Portanto, consideraram que a subárea biodinâmica é detentora de maior volume de capital científico e simbólico dentro do campo acadêmico-científico da Educação Física.

Ainda, consideraram que este panorama das produções científicas dos PPGEF deve ser constantemente questionado para que a polissemia presente no campo seja respeitada e valorizada pelos pares e, para além disso, transcender a hegemonia imposta no fazer científico.

A pesquisa desenvolvida por Brasil *et al.* (2020) buscou investigar como o campo acadêmico-científico da Educação Física mobiliza a teoria de Bourdieu nos periódicos nacionais da área até o período de 2017, a partir de uma revisão dos últimos 38 anos.

Os dados foram coletados em oito periódicos: Movimento, Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista de Educação Física e Esporte, Revista da Educação Física da UEM – *Journal of Physical Education*, Licere, Motrivivência e Pensar a Prática.

Foram encontrados 10.668 trabalhos, sendo selecionados 513. Para a análise dos dados, foram utilizados os tipos de apropriação teórica da obra de Bourdieu desenvolvidos por Catani *et al.* (2002) – apropriação incidental, conceitual tópica e apropriação do modo de trabalho –, para trazer à baila como o campo da Educação Física se relaciona com tal teoria.

Os autores indicam que, a partir de 2007, o número de autores que mobilizam a teoria de Bourdieu deu um salto quantitativo, de 30

autores/coautores para 78 autores/coautores em 2010. Identificaram que o nível de apropriação teórica de Bourdieu nos periódicos da Educação Física aparece de forma conceitual tópica e incidental, pouco operando com o modo de trabalho bourdieusiano.

Além disso, consideraram que a teoria de Bourdieu atingiu “diversos círculos acadêmicos” no campo acadêmico-científico da Educação Física, seguindo por vezes o modo de linha geracional, mas ainda há a necessidade de se investigar os diversos caminhos que o percurso dessa teoria apresenta no campo.

Podemos considerar que o campo acadêmico-científico da EF nos últimos cinco anos aciona a teoria de Bourdieu para compreender a produção científica de diversos objetos, como jogos eletrônicos, o voleibol, a produção científica de PPGEF e as respectivas metodologias utilizadas, e mais recentemente analisar como o campo acadêmico-científico dialoga com a teoria de Bourdieu nos últimos 38 anos.

Essa produção científica aglutinada revela a movimentação que o campo da EF está em diálogo com a teoria de Bourdieu. E indica que é fundamental analisar de forma aprofundada a produção científica que opera com Bourdieu para estudar outros temas, especialmente corpo e saúde.

Por fim, para avançarmos no exercício reflexivo sobre a produção científica do campo da EF que aciona a teoria bourdieusiana para estudar os temas corpo e saúde, na sequência, apresentamos o Capítulo 3, “Caminhos Metodológicos”, no qual versamos sobre o percurso desta revisão integrativa e os procedimentos de análise do material empírico.

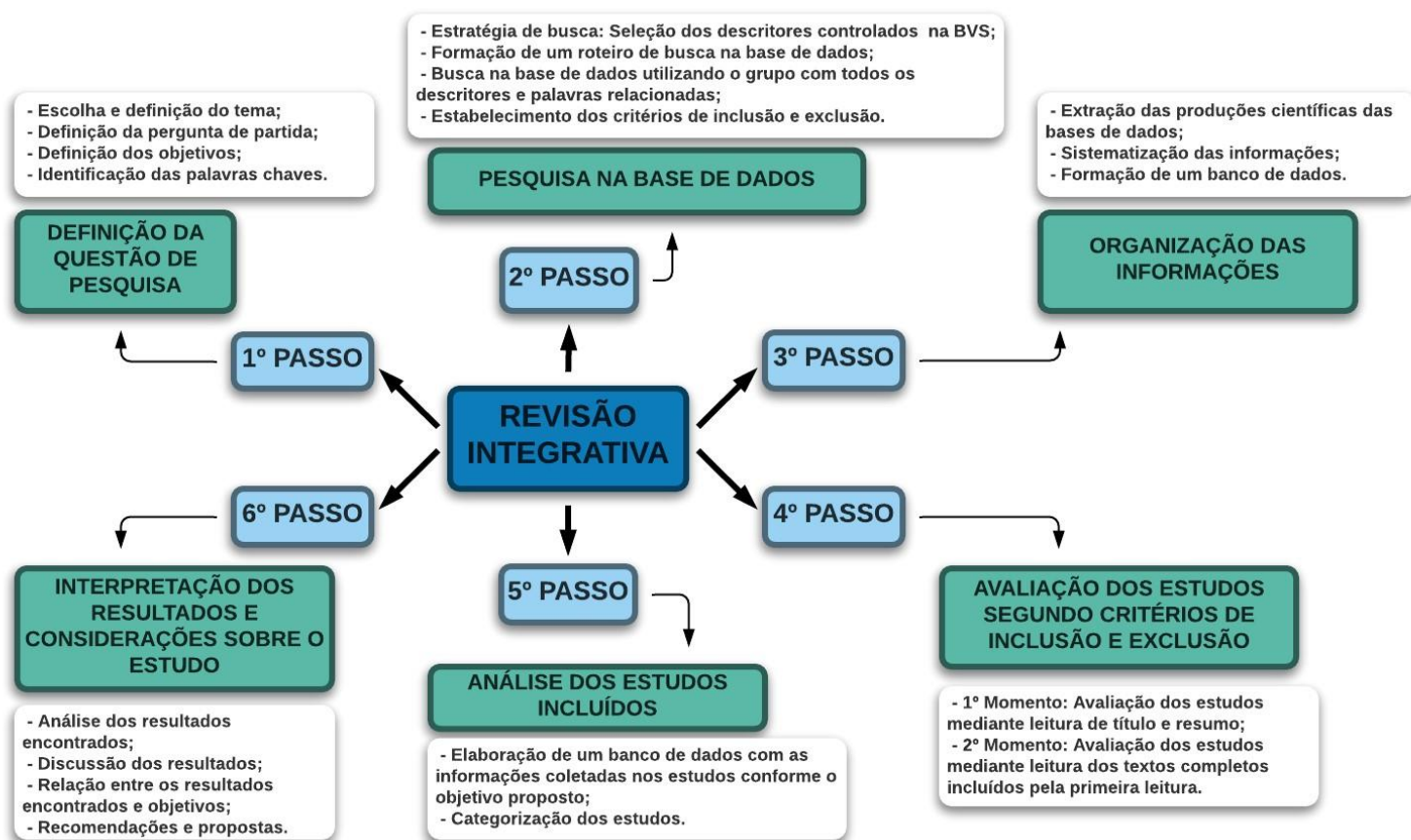
CAPÍTULO 3 – CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta é uma revisão de literatura qualitativa que objetiva responder a uma questão-problema elaborada a partir da análise de critérios qualitativos com base em pesquisas já desenvolvidas (GIL, 2002).

Então, por meio da pesquisa bibliográfica, este estudo objetivou aglutinar a produção científica de artigos publicados no período de 2016 a 2020 da Educação Física, que operassem com a teoria de Pierre Bourdieu, para estudar os temas corpo e saúde.

O levantamento de dados foi elaborado a partir de Mendes *et al.* (2008), que norteiam os procedimentos metodológicos da revisão integrativa de literatura, permitindo assim a construção de sínteses sobre a produção bibliográfica de estudos publicados. Portanto, os dados possibilitam elaborar conclusões do tema pesquisado. O passo a passo realizado para a elaboração do levantamento bibliográfico pode ser visualizado, a seguir, na Figura 1.

Figura 1 - Passos realizados para a elaboração da revisão integrativa



Fonte: Mendonça (2016).

1º Passo – Definição da questão de pesquisa

Para definirmos os caminhos da revisão integrativa, aprofundamos os estudos da teoria de Pierre Bourdieu, especialmente operada no campo acadêmico-científico da Educação Física. No capítulo 1, seção “2.3 O campo acadêmico-científico da Educação Física e a teoria de Pierre Bourdieu”, sintetizamos como as revisões de literatura vêm se produzindo em diálogo com a teoria bourdieusiana. Identificamos poucos estudos que versaram sobre os temas corpo e saúde. Nesse sentido, esta dissertação objetiva compreender como o campo acadêmico-científico da EF opera com a teoria de Pierre Bourdieu para estudar os temas corpo e saúde.

A questão norteadora para realizar este levantamento bibliográfico foi a seguinte: **Como o campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil**

utiliza a teoria de Pierre Bourdieu para refletir/estudar os temas corpo e saúde entre 2016 e 2020?

2º Passo – Pesquisa nas bases de dados e periódicos

Para o levantamento dos dados, foram selecionadas três bases de dados e nove periódicos da Educação Física. Assim, a coleta de dados foi realizada em duas etapas.

As bases de dados em saúde selecionadas para a coleta dos artigos foram Centro Latino-Americano e do Caribe (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*.

Após o levantamento de dados nas bases de dados, passamos a selecionar artigos nos periódicos com *qualis* B4. As revistas foram selecionadas de acordo com estudo desenvolvido por Brasil (2018, p.108), elegendo as que dialogassem com as Ciências Humanas e Sociais, em conjunto com Ciências da Saúde e Atividade Física, com ênfase na subárea sociocultural. Além disso, os que possuíam mais “capital simbólico específico” de acordo com classificação da plataforma Sucupira, portanto, periódicos nacionais com mais “notoriedade científica” no campo da Educação Física no Brasil (BRASIL, 2018, p. 108).

Desse modo, foram selecionados os seguintes periódicos: Movimento, Motrivivência, Pensar a Prática, LICERE-Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, *Journal of Physical Education*, Motriz: Revista de Educação Física, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.

A primeira etapa da coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2020 nas bases de dados Bireme, *Lilacs* e *SciELO* e, para a busca, foram combinados descritores preestabelecidos que englobassem o tema central – Teoria de Bourdieu – e Educação Física, combinados com operador booleano “AND”. Foram então sistematizados da seguinte forma: o descritor “Bourdieu” combinado com “Educação Física”, “Esporte”, “Futebol”, “Ginástica”, “Lazer” e “Práticas Corporais” e o descritor “Esporte” combinado com “Habitus” e “Subcampo”.

Esse levantamento mais amplo se deu em virtude de buscarmos conhecer um panorama geral da produção científica no campo da EF para, após esse levantamento, identificarmos se haviam estudos com o tema corpo e saúde. Além de mapear artigos científicos, foi realizado um levantamento de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Na sequência, aglutinamos em temas, ilustrados na sequência:

Quadro 1 - Temas identificados nas dissertações e teses selecionados na pesquisa “Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da educação física: revisão integrativa (2016-2020)”

Tema	Resultado
Atletismo	1
Basquete	1
Corpo e Saúde	12
Corrida de Rua	3
Dança	2
Educação Física Escolar	13
Epistemologia da Educação Física	3
Esporte	10
Esporte de Aventura	1
Formação e Currículo da Educação Física	19
Futebol	3
Futebol Americano	1
Gênero e Sexualidade	3
Gestão Esportiva	2
Ginástica	1
Handebol	1
Jogos	2
Lazer	3
Lutas	3
Natação	1
Práticas Corporais	1
Sociologia do Esporte	1
Surf	2
Total	89

Fonte: dados da pesquisa.

Esse percurso delineado permite que, no futuro, esse banco de dados seja melhor explorado para subsidiar novos estudos sobre o panorama da produção científica do campo acadêmico-científico da Educação Física brasileira.

A segunda etapa foi realizada entre outubro de 2020 a março de 2021. Para as buscas nos periódicos da Educação Física, foram selecionados

descritores que fossem oriundos da Teoria de Bourdieu para aglutinar a produção científica que versasse sobre o tema central. Portanto, a partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados nas bases de dados BIREME, LILACS e SciELO, foram estabelecidos os seguintes descritores:

Quadro 2 - Descritores utilizados para busca dos artigos nos periódicos científicos da Educação Física

Bourdieu
<i>Habitus</i>
Campo
Distinção
Desigualdade
Capital Simbólico
Capital Cultural
<i>Ethos</i>
Hexis
Modus Operandi
Subcampo
Dominação
Violência Simbólica

Fonte: dados da pesquisa.

3º Passo – Organização das Informações

Após a etapa de coleta dos artigos nas bases de dados e nos periódicos, foi construído um banco de dados no Google Drive cujos dados foram sistematizados em planilhas no programa Microsoft Office Excel® 2019, com o título, base de dados/periódico, autor(es) e ano.

4º Passo – Avaliação dos estudos segundo critérios de inclusão e exclusão

Após a elaboração do banco de dados, foi iniciado o processo de seleção dos estudos. Para este, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Recorte temporal de 2016 a 2020;
- Critérios de inclusão: estudo brasileiro; possuir o descritor Bourdieu no corpo do texto e possuir nas referências bibliográficas obras de Pierre Bourdieu;

- Critérios de exclusão: trabalhos em inglês ou espanhol que não fossem brasileiros; textos duplicados e trabalhos que não fossem artigos completos, como resumos e resenhas.

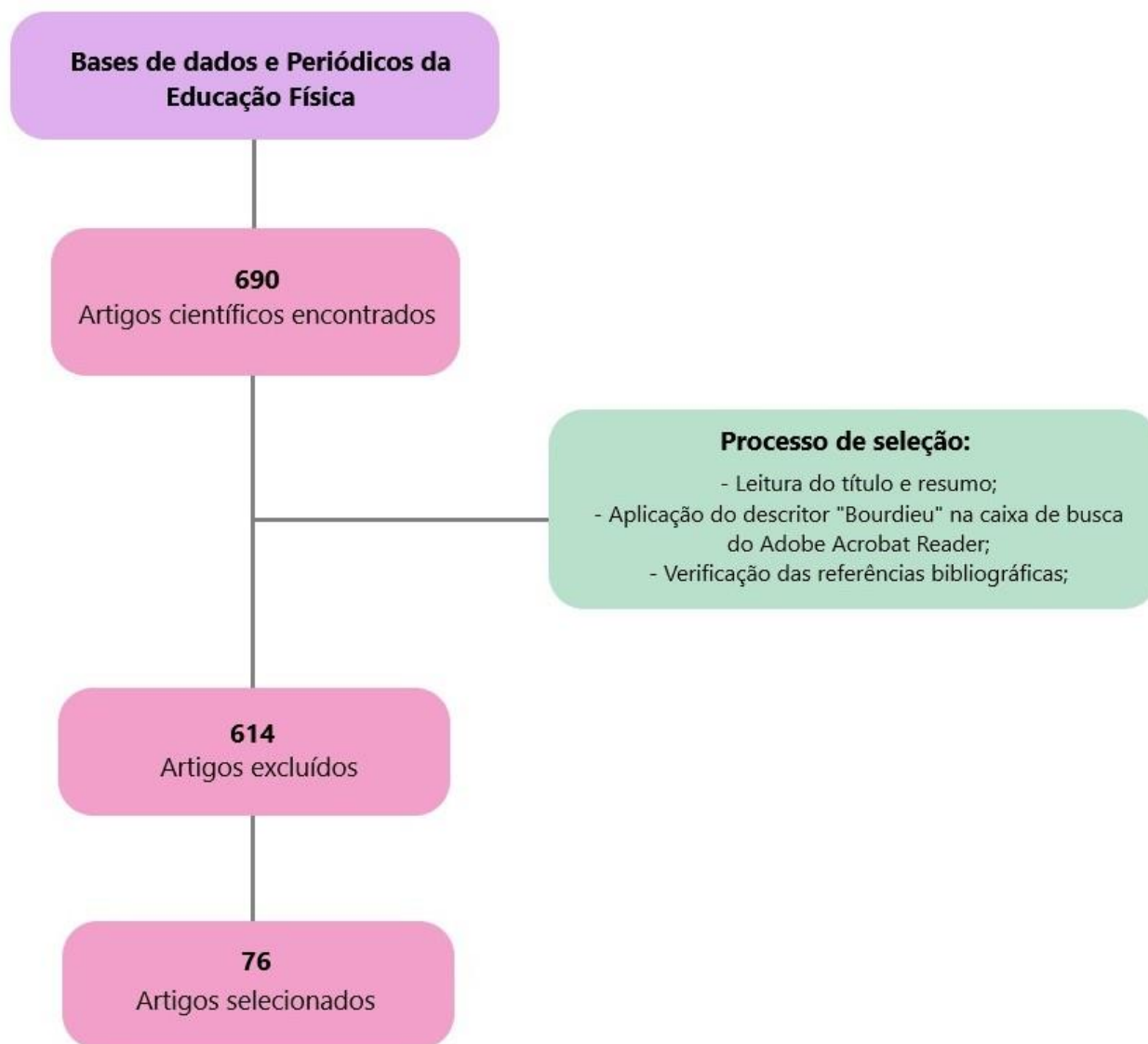
A delimitação do recorte temporal foi construída a partir da pesquisa desenvolvida por Brasil (2018) até o ano de 2017. Porém, devido à ausência de informações do período exato da realização da coleta de dados no trabalho, delimitamos o recorte a partir de 2016 a fim de identificarmos os movimentos da produção bibliográfica no campo acadêmico-científico da EF nos últimos cinco anos.

Optamos por incluir artigos teóricos e empíricos, bem como os que reforçassem aspectos importantes da lógica do campo acadêmico-científico, auxiliando fortemente no avanço do debate, expondo o acesso aos bens culturais e revelando, através do tema, detalhes importantes da teoria.

Portanto, para a seleção dos artigos, foi realizada a leitura do título e resumo. Em seguida, foi aplicado o descritor “Bourdieu” na caixa de busca do programa Adobe Acrobat Reader® e, por fim, foram verificadas as referências bibliográficas.

Foram excluídos os artigos que não versassem sobre a teoria de Bourdieu que não atendessem os critérios delimitados. Especificamente da Revista Licere foram excluídos artigos que faziam parte da categoria “Tome Ciência”, por ser um nicho da revista que divulga resumos de monografias e trabalhos de pós-graduação. Logo, não contemplavam os objetivos deste trabalho.

Figura 2 - Fluxograma da seleção dos artigos científicos para compor a pesquisa "Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da educação física: revisão integrativa (2016-2020)



Fonte: elaboração da autora.

Na segunda fase de seleção, para identificarmos os temas que surgissem *a posteriori*, foi realizado um segundo processo de leitura do título e resumo, incluindo as palavras-chave, em que foram identificados temas da Educação Física e da cultura corporal.

Foram incluídos artigos que abordavam o tema corpo e o tema saúde de forma separada e de forma relacional, portanto, que versavam sobre os referidos temas e que tematizavam o corpo e/ou saúde. Devido à abrangência identificada

nos artigos, esses exploravam subtemas como formação em EF, distanciamento durante a pandemia de Covid-19, lazer, jogos eletrônicos/*e-sports*, fisiculturismo, ginástica, dança, educação do corpo e práticas corporais integrativas.

Quadro 3 - Temas identificados nos artigos selecionados para análise na pesquisa “Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da educação física: revisão integrativa (2016-2020)”

Tema	Resultado
Corpo e Saúde	11
Currículo e Formação da Educação Física	8
Dança	1
Educação Física Escolar	3
Epistemologia da Educação Física	9
Esporte	7
Esporte de Aventura	3
Esporte de Prancha	2
Futebol e Futsal	9
Voleibol	3
Esporte e Lazer	5
Ginástica	1
Jogos Eletrônicos	3
Lazer	6
Lutas	2
Remo	1
Sociologia do esporte	2
Total	76

Fonte: elaboração da autora.

Quadro 4 - Artigos selecionados para análise na pesquisa “Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da educação física: revisão integrativa (2016-2020)”

Artigo	Título	Objetivo
1	Jogos eletrônicos de movimento e educação física: uma revisão sistemática	O objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão sistemática dos artigos científicos produzidos sobre Jogos Eletrônicos de Movimento apontando seus usos para o campo da Educação Física.
2	Educação do corpo e campo científico: da fluidez do conhecimento às lutas simbólicas	O artigo objetivou identificar os autores que usam o termo "educação do corpo" no campo científico brasileiro e as áreas de conhecimento em que estão inseridos para compreender as "regras do jogo" e as lutas concorrenciais em torno da temática.

3	Gosto musical e hexis corporal: a questão do estilo na prática do skate de rua em Ponta Grossa-PR	Este artigo objetiva analisar a estética musical incorporada por um grupo de skatistas e seu impacto na formação do estilo skate praticado inspirado na teoria de Bourdieu que se refere a estética musical e a hexis corporal.
4	Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de educação física	O artigo busca analisar as percepções de profissionais da Educação Física sobre os processos de formação e seus reflexos na atuação em serviços da Saúde Pública em Goiânia/GO.
5	Entre um ideal ético e estético: as atletas em campeonatos de musculações fitness e fisiculturismo	O objetivo do artigo é compreender o projeto de construção corporal das atletas de musculação fitness e fisiculturistas no que diz respeito às suas identificações e relações de pertencimento ao grupo social.
6	<i>La construction du corps par le bodybuilding au Brésil</i>	O objetivo deste artigo é compreender a construção do corpo através do fisiculturismo no Brasil.
7	Dança e conhecimento: reflexões sobre o corpo vivido	O objetivo deste estudo foi abordar a produção e o ganho do conhecimento dançado com base em diferentes correntes epistemológicas da área da dança.
8	Corpos femininos em debate: ser mulher na ginástica rítmica	Este artigo busca discutir algumas múltiplas inscrições nos corpos femininos e algumas de suas representações demarcadas por tipos de feminilidades nessa modalidade.
9	Desigualdades e privilégios no trabalho em saúde pública: percepções de profissionais de educação física	Este artigo analisa as desigualdades e privilégios no trabalho em serviços de Saúde Pública de uma região de Goiânia.
10	Distanciamento social e tempo livre: paradoxos vivenciados por estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais	Esta pesquisa objetivou analisar as primeiras consequências do distanciamento social no dia a dia de discentes da UEMG através de três grandes eixos: moradia, trabalho/renda e saúde/bem-estar.
11	O <i>yoga</i> no serviço de orientação ao exercício (SOE) de Vitória: uma ascese contemporânea religiosa e corporal	Este artigo tem como objetivo analisar a presença da religiosidade em aulas de <i>yoga</i> ofertadas pelo serviço público de saúde na cidade de Vitória.

Fonte: elaboração da autora.

5º Passo – Análise dos estudos incluídos

Para as análises dos estudos incluídos, objetivamos acionar as categorias de tipo de apropriação teórica da obra de Pierre Bourdieu propostas por Catani *et al.* (2002). Os autores explanam que foi possível, no estudo desenvolvido, destacar três tipos de apropriação.

A primeira é a apropriação incidental, identificada quando autores utilizam nas referências bibliográficas textos de Bourdieu, mas não citam no corpo do texto o autor. Geralmente, utiliza-se de outros autores ou em notas de rodapé autores de segunda e terceira ordem. Ainda não possuem relação com o texto ou a “argumentação empreendida”, tendo pouca relação com o trabalho.

A apropriação conceitual tópica caracteriza-se pelo fato de a teoria ser acionada eventualmente e não de modo sistemático, utilizando citações ou conceitos do autor de modo isolado, o que pode aparecer com maior ou menor intensidade para reforçar resultados ou argumentos.

A apropriação do modo de trabalho é constituída pelo uso sistemático de noções e conceitos de Bourdieu (campo, estratégia, habitus, capital etc.). Busca acionar o *modus operandi* desde a construção do objeto, pensar relacionalmente, exercício reflexivo etc.

Além disso, foram realizados dois mapeamentos de palavras-chave da teoria de Bourdieu nos artigos selecionados. Na primeira etapa, foram aplicadas as palavras-chave selecionadas para o levantamento bibliográfico nos periódicos, na caixa de busca do programa Adobe Acrobat Reader®, para contabilizarmos e identificarmos como tais conceitos são acionados nos artigos. Na segunda etapa de mapeamento, foi realizada leitura dos artigos na íntegra para identificarmos conceitos *a posteriori* da teoria de Bourdieu.

Para a análise quantitativa dos dados, esses foram tabulados no programa Microsoft Office Excel® 2019 a fim de identificarmos os percentuais de publicação por regiões do Brasil, por universidades, autores, periódicos da EF no Brasil e as principais obras e conceitos da teoria de Bourdieu acionados nos artigos.

6º Passo – Interpretação dos resultados

Para interpretação dos resultados, foi acionado o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2016) para sistematização de categorias temáticas e inferências. A autora estabelece três passos para a análise de conteúdo: pré-análise, exploração do material e elaboração de indicadores.

Na fase de pré-análise, os artigos selecionados foram sistematizados em temas a partir da leitura flutuante com o intuito de identificar subtemas dentro dos temas corpo e saúde. Posteriormente, após a identificação dos subtemas e a construção do *corpus* teórico, foram definidas as “Unidades de Registro” para a delimitação de “Unidades de Significado”.

Para esta categorização, foram incorporados conceitos e noções da Teoria de Prática de Pierre Bourdieu, apresentados no referencial teórico (Capítulo 2), sendo fundamentais para responder o objetivo da pesquisa.

Na fase de preparação do material, as unidades de registro foram sistematizadas em quadros no programa Microsoft Office Word® 2019. E, por fim, na última fase de tratamento dos resultados, inferências e interpretação, foi realizado o tratamento analítico e descritivo do material empírico, apresentados no Capítulo 4.

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OS TEMAS CORPO E SAÚDE NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: APROXIMAÇÕES COM A TEORIA DE PIERRE BOURDIEU

Este capítulo objetiva tecer reflexões sobre a apropriação teórica da obra de Pierre Bourdieu no campo acadêmico-científico da EF de artigos que versam sobre o corpo e saúde no período de 2016 a 2020. A princípio, aglutinamos incursões identificadas no *corpus* teórico de Bourdieu que se aproximaram do corpo e da saúde. Na sequência, apresentamos algumas características descritivas do material bibliográfico, como: os temas identificados no levantamento bibliográfico; as regiões do Brasil que esta produção está localizada de acordo com a filiação dos autores; os periódicos científicos em que estão publicados; e os tipos de apropriação teórica da obra de Bourdieu de acordo com a categorização desenvolvida por Catani *et al.* (2002) e as obras mais acionadas de Bourdieu para estudar os temas corpo e saúde. Por fim, desenvolvemos uma análise de conteúdo com base em Bardin (2016) para a sistematização de categorias e análise de como o campo acadêmico-científico da EF constrói os temas corpo e saúde a partir da teoria bourdieusiana.

4.1 O CORPO E A SAÚDE NA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU

Esta seção objetiva aglutinar os principais apontamentos na obra bourdieusiana que exploram o tema corpo e saúde. Para isso, captamos as incursões e reflexões do autor francês sobre tais temas que se apresentam em diversos textos.

No *corpus* teórico de Bourdieu, o tema corpo é acionado em diversos manuscritos, a partir das pesquisas desenvolvidas na Argélia sobre a inversão simbólica da casa cabila, o estudo sobre o celibato¹⁰ de filhos primogênitos e a “condição campesina do corpo”, que a sociologia do corpo, na perspectiva bourdieusiana, se constrói a partir da década de 1960 (MEDEIROS, 2017, p.132).

¹⁰ O baile dos celibatários: crise da sociedade camponesa no Béarn (BOURDIEU, 2021).

Montagner (2006) corrobora ao indicar que Bourdieu, ao desenvolver os estudos sobre os comportamentos corporais dos argelinos – modo de se locomover, ações físicas, postura corporal, dançar – resgata os escritos de Marcel Mauss que explanam sobre as técnicas do corpo.

Para estudar o tema saúde, Montagner (2006) descreve que Bourdieu orientou diversas investigações relacionadas à prática de saúde, em destaque sobre a atitude de membros de diferentes classes sociais. Em sua revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, divulgou uma gama de trabalhos que versava sobre saúde e doença na perspectiva bourdieusiana.

De 1975 a 2001, 48 artigos estavam relacionados à sociologia da saúde, especialmente oito eram sobre corpo. Dois números da revista se dedicam ao tema corpo, e os primeiros artigos são de Bourdieu. Para Montagner (2006), demarca-se a preocupação do autor francês com essa temática.

As produções sobre o tema corpo expressam a preocupação de Bourdieu com uma sociologia do corpo. Nos textos que versavam sobre corpo e saúde, foram explorados temas sobre prostituição, sexualidade, gênero e esporte, analisando “conteúdos sociológicos no limite do biológico” (MONTAGNER, 2006).

O tema que versava sobre Medicina e Sociedade teve como foco investigativo o modo como os novos e velhos modelos de medicina se legitimam, alteram o espaço e o espaço social e como a medicina é apreendida pela sociedade. Em síntese, temáticas sobre as necessidades, consumos, custos de saúde, seguridade social e política de saúde eram centrais nos artigos de pesquisadores que publicaram na *Actes* (MONTAGNER, 2008).

Para Montagner (2006), é notório, nos estudos etnográficos de Bourdieu sobre a Argélia ao analisarem que o processo de colonização e “desculturação” também estava imbricado em uma redefinição de saúde e do corpo, que esses demonstram a sensibilidade e o interesse sobre o tema médico.

Um dos primeiros trabalhos desenvolvidos por Bourdieu de maneira mais aproximada com o tema da medicina foi a obra *Os herdeiros*, em parceria com Jean-Claude Passeron, na qual tecem uma análise sobre o ensino superior francês, especificamente estudantes de direito, ciências, letras, farmácia e medicina. Apesar de estarem mais interessados nos alunos que cursavam

ciências humanas, os estudantes de medicina eram parâmetros considerados para modelo de estudante tradicional (MONTAGNER, 2008).

É possível considerar que a contribuição teórica de Bourdieu para a saúde foi colocar o corpo nas análises das ciências sociais e retirar o corpo da perspectiva biológica. Assim, auxiliando na promoção da visão de corpo e considerando aspectos simbólicos e sociais, enriqueceu o debate sobre os aspectos relacionados ao adoecimento dos indivíduos na sociedade moderna e as doenças crônicas ligadas aos estilos de vida (MONTAGNER, 2008).

Ao profundarmos as contribuições teóricas de Bourdieu sobre o corpo, é fundamental destacar que o autor francês tece reflexões sobre este tema a partir de três eixos, de acordo com Medeiros (2011), o corpo como senso prático, o corpo como manifestação do *habitus* e como espaço para investimento de poder e dominação.

As considerações teóricas de Bourdieu sobre o corpo estão fortemente influenciadas por Maurice Merleau-Ponty. Seguindo a perspectiva fenomenológica, explana, a partir do conceito de *habitus*, que o corpo socializado não é objeto, mas um depósito que possui capacidade criativa e gerativa. Esta relação se desenvolve através da “cumplicidade ontológica” do *habitus* e o mundo social, ou seja, entre agente e espaço social (MEDEIROS, 2011).

Ao objetivar compreender com base nos esquemas corporais, é a partir do corpo social que Bourdieu busca compreender as posturas e como o agente as utiliza no cotidiano. Em conjunto com o *habitus*, que é incorporado e externalizado através de esquemas corporais, reflete os “diferentes usos do corpo” nos distintos grupos sociais (MEDEIROS, 2011).

Bourdieu (2007b) elucida que o corpo é forjado nas relações sociais, pois é produto do processo de socialização e delineia uma singularidade no *habitus*. Medeiros (2011, p. 284) corrobora esclarecendo que “[...] o indivíduo é um coletivo encarnado, um social incorporado.” Isso porque a relação que o corpo tem com o mundo está ligada de forma explícita a uma representação de um corpo legítimo.

As estruturas do mundo social são incorporadas e construídas a partir das experiências vividas, portanto, o conhecimento pelo corpo garante que o sujeito tenha “uma compreensão prática do mundo” (BOURDIEU, 2007, p.166).

O corpo é portador do *habitus*, no qual as disposições incorporadas no agente moldam o corpo através das condições culturais e materiais, tornando-se corpo social. Esse processo produz um ser individual construído pelas relações sociais, pois o *habitus* articula individual e coletivo, orienta as práticas corporais e traduz a maneira de ser no mundo (MEDEIROS, 2011).

Bourdieu (2007b) desvenda que a disposição pode ser compreendida como exposição, pois o corpo se expõe ao espaço social. Logo, é a partir da relação com o mundo social que se incorporam no *habitus* as disposições, desenvolve de forma durável o senso prático que antecipa as tendências do campo. A aprendizagem é, portanto, através do corpo, no qual se inscreve permanentemente. O autor francês esclarece que as imposições “mais sérias”, como destaca, se inscrevem nos corpos e não no intelecto.

As diferenças entre os sexos feminino e masculino são o primeiro objeto de percepção da *hexis* corporal, podendo ser compreendidas como um *signum* social. Elas se dão especialmente através da percepção visual da forma de andar, falar e sentar-se, do vestuário, naturalizando as divisões dos corpos. Assim, o modo de se comportar distinto entre mulheres e homens é destaque no processo de incorporação do *habitus* (BOURDIEU, 2007b, p.172-173).

Ao desenvolver um estudo etnográfico no Béarn, na França, Bourdieu (2006) destaca como o camponês introjeta a percepção que os moradores da cidade têm dos moradores do campo e passam a compreender o próprio corpo através da impressão social. Assim, a falta de habilidade nas interações sociais desencadeia desconforto. Como consequência, os camponeses apresentavam uma postura embaraçada, unindo a inabilidade verbal com a inabilidade corporal.

O aprendizado pelo corpo não é como se fosse um saber, mas “algo que se é”, ou seja, é um esquema de sistemas investido socialmente que o corpo incorpora, não é personagem, mas uma imagem que mostra o que o indivíduo é. Essa imagem que expressa o modo de ser dos agentes, investida no corpo e construída socialmente, determina a posição que o agente vai ocupar no espaço social (MEDEIROS, 2011, p. 286).

O corpo é uma manifestação pessoal, física e moral, que menos se modifica facilmente. É uma linguagem que fala mais do que nós mesmos, pois é menos possível de ser controlado de modo consciente (BOURDIEU, 2014). A linguagem corporal se integra e modela o *habitus* a partir da dominação

simbólica, portanto, o corpo é operador que afirma a socialização. O corpo social constitui o corpo físico ao inscrever equivalências práticas.

A “identidade natural (do caráter)” é uma identidade social legitimada socialmente e pode ser elemento de distinção ou de vulgaridade, pois o corpo, na perspectiva bourdieusiana, é produto social, demarcado a partir das suas características visíveis (Ibidem, p. 248).

Assim como a “distribuição desigual” que demarca as classes sociais, no corpo é possível identificar, a partir de propriedades, as condições de trabalho e hábitos de consumo (expresso a partir dos gostos), inscritas no *habitus* marcas que transcendem as “condições sociais de produção” (Idem).

O corpo está imbricado nos estilos de vida, portanto, com gostos que são “faculdade de perceber os sabores e capacidade de julgar valores estéticos” (MEDEIROS, 2011, p. 293), os quais se incorporam na forma de se movimentar, comportar e cuidar, impondo uma *hexis* corporal que é essencial para o “senso de orientação social”.

O corpo como manifestação do *habitus* revela que as escolhas alimentares, esportivas, habilidades motoras, contribuem para modelar os corpos das classes sociais, ou seja, cada técnica do corpo (forma de se portar, de se movimentar), longe de revelar escolhas pessoais, é a marca de uma relação com o corpo naquilo que ele possui de mais profundo e de mais profundamente inconsciente, o esquema corporal, como depositário de toda uma visão do mundo social e de pertencimento a determinado grupo social. (MEDEIROS, 2011, p. 296).

Os sistemas de conformação nos corpos, como as marcas cosméticas e as indumentárias, são elementos que demarcam socialmente a posição que o agente ocupa no estrato social e compõem o sistema de sinais de distinção. Desse modo, o corpo é compreendido como produto cultural e indica a posição do agente e a sua trajetória (BOURDIEU, 2014, p. 248).

A imposição de um estilo de vida da classe dominante, ao determinar um modelo de corpo e das próprias necessidades (procedimentos estéticos, exercícios físicos, dietas, produtos etc.), representa a incorporação encarnada do *habitus* da classe dominante (BOURDIEU, 2014, p. 252).

Bourdieu (2014) explana que a relação que os sujeitos possuem com o corpo não está reduzida a sua imagem (representação subjetiva) proveniente dos outros indivíduos. Os “esquemas de percepção” se estabelecem através da interposição dos agentes desde as origens – ou seja, desde a infância –, são geradas a partir de reações verbais e corporais que são baseadas em oposições

– grande/pequeno e feminino/masculino –, desenvolvem hierarquias para as formas a partir de princípios classificatórios.

Os esquemas classificatórios sociais inscritos nos corpos estão fundados “na divisão social e na divisão sexual do trabalho, a relação com o corpo se especifica segundo os sexos e segundo a forma que reveste a divisão do trabalho entre os sexos” (Ibidem, p. 255). Então, devido à posição que os agentes ocupam nesta divisão, estes princípios são fundamentais da relação e percepção do corpo (BOURDIEU, 2014).

A oposição entre o masculino e o feminino se realiza na maneira de se portar, de carregar o corpo sob a forma da oposição entre o reto e o curvo (ou o curvado), entre a rigidez, a retidão, a franqueza (que olha de frente e enfrenta e que dirige seu olhar ou seus ataques direto ao objetivo) e, do outro lado, a discrição, a reserva, a leveza. (BOURDIEU, 2009, p.114-115).

Estes princípios classificatórios de forte/fraco, grande/pequeno, bonito/feio funcionam de maneira distinta para as meninas e os meninos. Isso porque “pode-se pensar também em todo julgamento de forma – ‘é chato para uma menina’ (apresentar uma cicatriz que enfeia ou ser feia) ou ‘não é grave para um menino [...]’” (BOURDIEU, 2014, p. 254).

As estruturas incorporadas do universo social, como a divisão do trabalho – incluindo a “divisão do trabalho entre os sexos” – são inculcadas através das reações oriundas dos esquemas fundamentais, ou seja, as próprias reações aos esquemas inscrevem progressivamente no corpo a experiência prática e definem a hexis corporal (BOURDIEU, 2014).

Não se imita os “modelos”, mas sim as ações dos outros. A hexis corporal fala imediatamente a motricidade, como esquema postural que é ao mesmo tempo singular e sistemático, porque solidário de todo um sistema de objetos e carregado de uma massa de significações e de valores sociais. Mas, ainda que os esquemas possam ir da prática à prática sem passar pelo discurso e pela consciência, isso não significa que a aquisição do habitus se reduza a um aprendizado mecânico de tentativas e erros. (BOURDIEU, 2009, p.121).

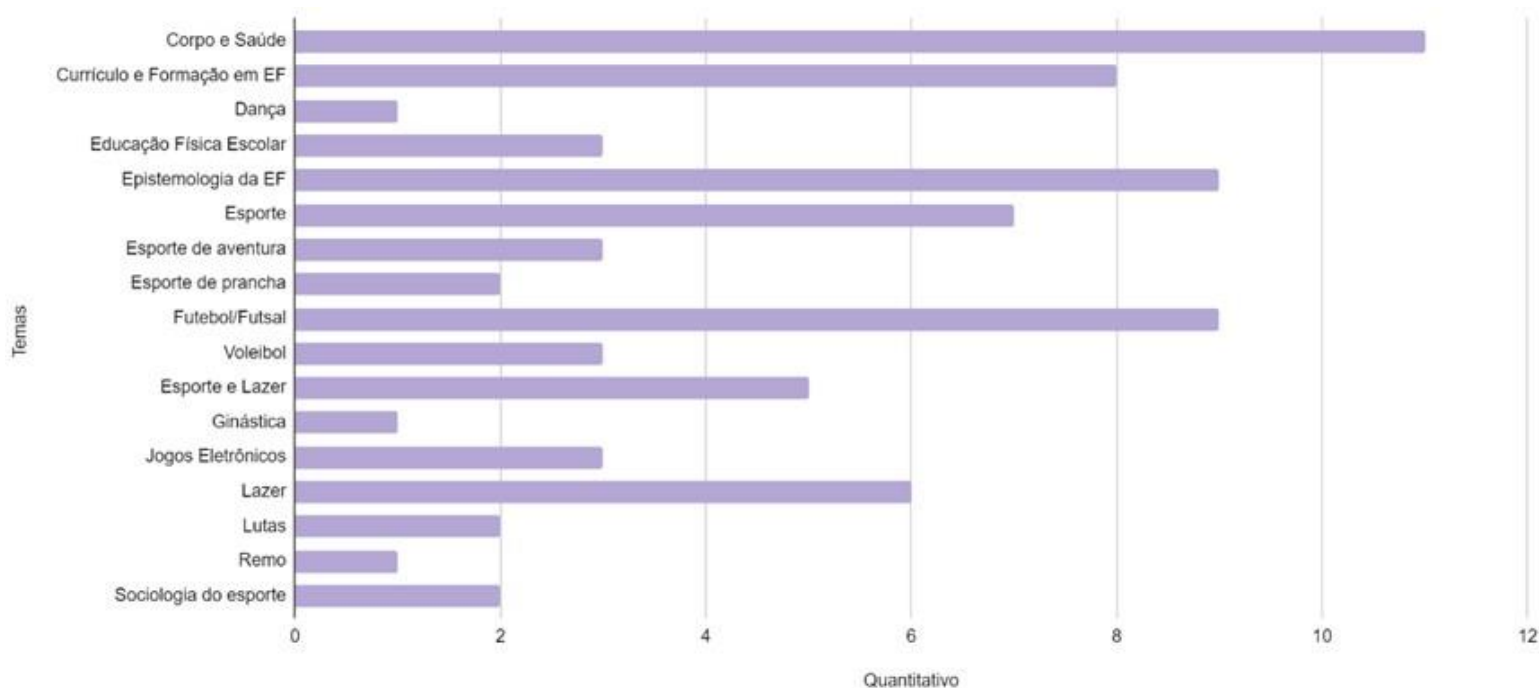
Em síntese, o corpo é local de reprodução das diversas formas de dominação, seja social, física ou simbólica. A dominação é inscrita no corpo e se manifesta no *habitus*. Exercida através da aceitação corporal e expressa na postura corporal, esta é a melhor forma de explicitar a dominação e a submissão. Desse modo, o corpo e as técnicas corporais são centrais para compreendermos as relações de poder, dominação e violência simbólica que se desenvolvem nos campos.

4.2 DIVULGAÇÃO DA TEORIA DE BOURDIEU SOBRE O TEMA CORPO E SAÚDE: INDICADORES REGIONAIS BRASILEIROS E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Com a finalidade de ampliarmos o entendimento do campo acadêmico-científico da EF, a atividade da subárea sociocultural e a divulgação da teoria bourdieusiana relacionada com o tema corpo e saúde, inicialmente, apresentaremos os temas identificados no levantamento bibliográfico sobre a teoria de Bourdieu no campo da EF no período de 2016 a 2020. Ainda apresentaremos quais regiões do Brasil estão localizados os autores que produzem sobre os temas corpo e saúde, a quais universidades eles estão filiados e as revistas que essas produções científicas estão inseridas.

A princípio, para possibilitar a construção de uma análise mais aprofundada da produção científica, foram identificados os temas da EF e da cultura corporal que se relacionam com a teoria de Bourdieu no campo acadêmico-científico da EF no Brasil. Na sequência, apresentamos um gráfico sintetizando os temas.

Gráfico 1 - Frequência dos temas da Educação Física e cultura corporal identificados na pesquisa “Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da educação física: revisão integrativa (2016-2020)”



Fonte: elaboração da autora.

Foram contabilizados 17 temas abordando o campo acadêmico-científico da EF, produzidos com a teoria de Bourdieu em diálogo com uma diversidade de temas. Portanto, para avançarmos nas reflexões e desenvolvermos um exercício analítico qualitativo, objetivamos analisar como o campo acadêmico-científico da EF constrói seus objetos para estudar os temas corpo e saúde.

Nesse sentido, partimos dos dados quantitativos que caracterizam essa produção científica sobre os temas corpo e saúde, tendo por base 11 artigos científicos aglutinados nessa temática. Para identificarmos a origem dessa produção científica, foi realizado um mapeamento das regiões do Brasil onde os autores estão localizados.

Para esse mapeamento, partimos do vínculo institucional ao qual os autores estavam filiados. Optamos por realizar o levantamento por autor devido à dificuldade de identificar os grupos de pesquisa aos quais os autores estão

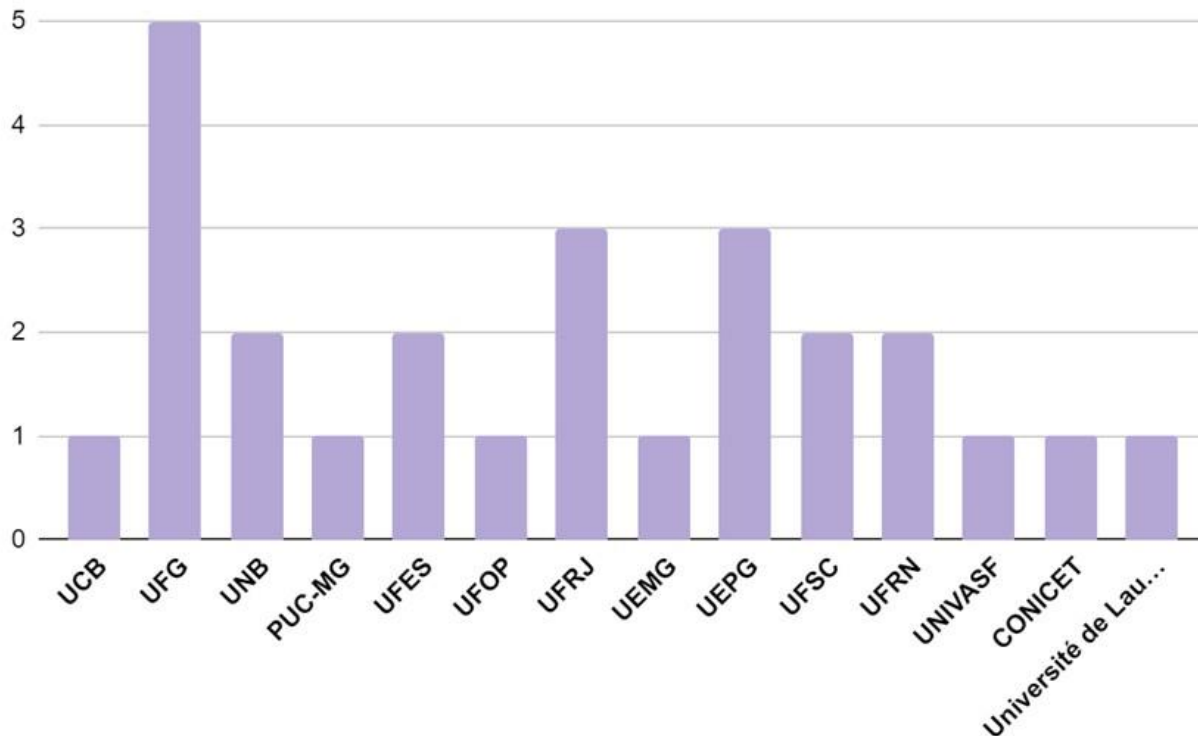
vinculados, muitas vezes estando vinculados a mais de um grupo de pesquisa ou não possuir vínculo com nenhum deles.

Nos 11 artigos sobre os temas corpo e/ou saúde, foram contabilizados 26 autores. Totalizando quatro regiões do Brasil e dois países, oito autores estão localizados na região Centro-Oeste, oito na Sudeste, cinco na Sul e três na Nordeste. Além disso, um na Argentina e outro na França.

Evidenciamos que, mesmo objetivando mapear artigos brasileiros da EF, foram identificados dois autores de outros países que produziram em conjunto com autores brasileiros estudos em âmbito nacional.

Na sequência, apresentamos, no Gráfico 1, uma síntese das Instituições de Ensino Superior às quais os autores estão vinculados:

Gráfico 1 - Instituições de Ensino Superior de acordo com a filiação dos autores identificados na pesquisa “Pierre Bourdieu e os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da educação física: revisão integrativa (2016-2020)”



Fonte: elaboração da autora.

Localizadas na região Centro-Oeste, as instituições identificadas foram a Universidade Federal de Goiás (UFG) com cinco autores, Universidade de Brasília (UnB) com dois autores e Universidade Católica de Brasília (UCB) com um autor.

Na região Sudeste, foram identificadas a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gérias (PUC-MG) com um autor, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com dois autores, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) com um autor, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com três autores e a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) com um autor.

Na região Sul, foram identificadas a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com três autores e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com dois autores. E, na região Nordeste, identificamos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com dois autores e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) com um autor. E, por fim, o país Argentina com a CONICET (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas) contabilizando um autor e o país França com a Université de Laussane, também com um autor.

Além disso, mapeamos quais os periódicos dessa produção científica que versa sobre os temas corpo e saúde dialogando com a teoria de Bourdieu estavam localizados.

A revista Licere, editada pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais, foi representada pelo artigo 10.

A revista Motrivivência, sob a responsabilidade editorial do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMidia/UFSC), com apoio do Centro de Desportos/UFSC e do Portal de Periódicos/UFSC, foi representada pelos artigos 3 e 7. A revista Movimento, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentou os artigos 4, 6 e 8.

A revista Pensar a Prática, vinculada à Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás, também representa 30% das publicações, com os artigos 1, 5, 9 e 11. E, por fim, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, sob responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) foi representada pelo artigo 2.

A seguir, exploramos os tipos de apropriação teórica da obra de Bourdieu a partir das categorias de Catani *et al.* (2002), bem como as obras acionadas de Bourdieu para estudos dos temas corpo e saúde.

4.3 APROPRIAÇÃO TEÓRICA DA OBRA DE PIERRE BOURDIEU: CORPO E SAÚDE NO CAMPO ACADÊMICO-CIENTÍFICO ENTRE 2016 E 2020

Esta seção busca apresentar como a teoria de Pierre Bourdieu é acionada para estudar os temas corpo e saúde no campo acadêmico-científico da EF, no Brasil, entre 2016 e 2020. Para isso, acionamos o tipo de apropriação teórica da obra de Bourdieu desenvolvido por Catani *et al.* (2002). Além disso, apresentamos dados quantitativos para identificarmos os movimentos que demonstram o fluxo e os níveis de apropriação no campo da teoria bourdieusiana. Ainda destacamos as principais obras utilizadas nos artigos.

Como o campo acadêmico-científico da EF possui modos de fazer científicos distintos, é fundamental destacar que as subáreas sociocultural e pedagógica, historicamente, vêm lutando para se manterem “intactas” diante do baixo fluxo de investimento de capital econômico através da Capes, do seu possível apagamento e retração e da atração (fatal) pelo fazer científico da subárea biodinâmica, como indica a literatura, o que impulsiona reconhecer como o campo dialoga com Pierre Bourdieu (SILVA *et al.*, 2014; TELES *et al.*, 2017; AMARAL, 2017).

Inicialmente, para identificarmos como o campo se apropria da teoria sociológica de Pierre Bourdieu para estudar os temas corpo e saúde, de acordo com as categorias de Catani *et al.* (2002), no Quadro 5, apresentamos uma síntese do tipo de apropriação por artigo:

Quadro 5 – Tipos de apropriação teórica da obra de Pierre Bourdieu em artigos da EF sobre o tema corpo e saúde

Artigo	Tipo de apropriação teórica da obra de Bourdieu	Obra de referência da Educação Física	Identificação por páginas nas obras	Total de páginas da obra
1	Incidental	Monteiro, Velásquez e Silva (2016)	p. 469	12
2	Conceitual tópica	Baptista, Castro e Lüdorf (2017)	p. 330, 331, 332, 333, 334 e 336	8
3	Apropriação do modo de trabalho	Barreto, Barros e Oliveira Júnior (2017)	p. 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59 e 60	12
4	Apropriação do modo de trabalho	Neves e Assumpção (2017)	p. 203, 205, 207 e 210	12
5	Incidental	Oliveira, Silva e Almeida (2019)	p. 3 e 9	11
6	Conceitual tópica	Mendes, Franco e Ohl (2019)	p. 6, 7,8, 9, 10 e 13	16
7	Incidental	Nascimento (2020)	p. 11	17
8	Conceitual tópica	Boaventura e Vaz (2020)	p. 1, 6, 7,8, 10, 11 e 12	15
9	Apropriação do modo de trabalho	Neves e Assumpção (2020)	p. 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	21
10	Incidental	Castilho, Ribeiro e Ungueri (2020)	p. 95	33
11	Conceitual tópica	Gomes, Almeida e Galak (2020)	p. 9, 15, 16, 19	23

Fonte: elaborado pela autora.

Em busca de construirmos indicadores quantitativos do tipo de apropriação teórica da obra de Bourdieu, a partir da leitura na íntegra dos artigos selecionados para análise, ilustramos, no Quadro 6, como o campo acadêmico-científico da EF aciona a teoria bourdieusiana.

Quadro 6 – Quantitativo e percentuais dos tipos de apropriação da obra de Pierre Bourdieu nos artigos sobre corpo e saúde

Tipo de apropriação da obra de Pierre Bourdieu	Resultado	%
Incidental	4	40%
Conceitual tópica	4	30%
Modo de trabalho	3	30%
Total	11	110%

Fonte: elaborado pela autora.

Foi possível identificar, nos 11 artigos selecionados, que a apropriação incidental da obra de Pierre Bourdieu foi detectada em 40% dos artigos que versavam sobre corpo e saúde. Logo, a teoria bourdieusiana é acionada nas referências, estando em conjunto com outros autores ou em notas, com pouca relação com o trabalho.

Os artigos acionaram conceitos da teoria de Bourdieu de forma isolada, pouco relacionados com o corpus teórico desenvolvido pelos autores. Desse modo, expressam que o campo acadêmico-científico da EF no Brasil aciona a teoria do autor francês de maneira desvinculada da perspectiva relacional para se estudar os temas corpo e a saúde, representados pelos artigos 1, 5, 7 e 10.

O artigo número 1 dialoga fortemente com a saúde numa perspectiva biomédica, buscando avaliar o quão são explorados os usos dos Jogos Eletrônicos de Movimento (JEM) para promoção de saúde, acionando a noção de sentido para explicar sobre quais sentidos os usuários atribuem ao JEM. Na sequência, o artigo 5 objetiva dar destaque ao árduo trabalho das atletas de fisiculturismo e seus sacrifícios para construção de um modelo de corpo, demarcando a linha tênue entre feminino e masculino nas competições nesse campo.

Já o artigo 7 aciona o conceito de *habitus* para fundamentar o processo de construção de uma matriz de percepções e julgamentos da movimentação corporal na dança. Por fim, o artigo 10 explica brevemente que os aparelhos eletrônicos (computador, *smartphone* etc.) tornaram-se elementos de distinção,

destacando assim as desigualdades socioeconômicas, principalmente no contexto pandêmico.

A apropriação conceitual tópica foi encontrada em 30% dos artigos, representados pelos artigos 2, 6, 8 e 11. Assim, a teoria é acionada eventualmente, operando conceitos e citações de forma isolada, com maior ou menor intensidade, para reforçar argumentos. Portanto, demarca um “esforço” do campo para construir um diálogo aproximado com o tema corpo e saúde e a vertente sociológica bourdieusiana. Eles expõem a existência de um movimento que objetiva apropriar-se de tal obra para desenvolver reflexões críticas fundamentais para a EF.

Os artigos identificados buscaram compreender como a educação do corpo é acionada no campo científico da EF e nas lutas simbólicas que se desenvolvem em torno da aquisição de capitais simbólicos e autoridade científica; compreender como é a construção do corpo através do fisiculturismo no Brasil, onde o corpo é capital e o investimento em uma musculatura desenvolvida que utiliza recursos além da musculação como o uso de esteroides anabolizantes. Também versaram sobre a inscrição de representações femininas nos corpos das atletas de ginástica rítmica a partir do trabalho pedagógico, reproduzindo, neste subcampo, símbolos de dominação dos corpos femininos. E, por fim, analisaram como, através da *yoga* ofertada no serviço de orientação ao exercício (SOE), a religiosidade é incorporada no *habitus* pelos praticantes.

A apropriação do modo de trabalho, caracterizada pelo uso sistemático de noções e conceitos da obra de Bourdieu e sua forma relacional, foi identificada em 30% dos artigos, expressando que o campo acadêmico-científico da EF aciona os conceitos bourdieusianos de forma sistemática.

Os três artigos identificados (3, 4 e 9) acionaram conceitos e noções de forma sistematizada no *corpus* teórico. Estes trabalhos objetivaram analisar a estética musical de skatistas e a construção da *hexis* corporal a partir de diferentes estéticas do skate-punk e skate-rap; analisar percepções de profissionais de EF (PEF) sobre a formação e atuação no campo da Saúde Pública e a construção do *habitus* profissional da EF para a atuação no âmbito escolar; e compreender os aspectos que compõem a realidade do campo da saúde e a atuação no mundo do trabalho para o profissional de EF inserido em

tal dinâmica. Eles demarcam as disputas, lutas e desigualdades que permeiam este campo.

É fundamental destacar que esses trabalhos objetivaram desenvolver debates sobre corpo e saúde na perspectiva sociocultural da EF. Evidenciam a busca por modelos de corpos hegemônicos, a busca pela distinção através da estética corporal física e do vestuário, e as dinâmicas em torno da busca pelo monopólio dos capitais no campo da saúde pública.

A fim de captar os caminhos construídos pelo campo acadêmico-científico da EF, mapeamos as obras de Bourdieu que foram acionadas em cada um dos 11 artigos. Na sequência, identificamos as obras mais acionadas para se estudar os temas corpo e saúde, sintetizadas no Quadro 7.

Quadro 7 – Obras acionadas de Pierre Bourdieu por artigo.

Artigo	Obra de Pierre Bourdieu
1	O senso prático (2009)
2	Campo científico (<i>Actes de la Recherche en Sciences Sociales</i>) (1976) Os usos sociais das ciências: por uma sociologia clínica do campo científico (2004) O poder simbólico (2011)
3	A distinção: crítica social do julgamento (2007) Notas provisórias sobre a percepção social do corpo (2014) O camponês e seu corpo (2006)
4	O poder simbólico (1989) Pierre Bourdieu: sociologia (1983)
5	A distinção: crítica social do julgamento (2015)
6	A distinção: crítica social do julgamento (1984)
7	O senso prático (2003)
8	A dominação masculina (2010) Os usos das ciências sociais: por uma sociologia clínica do campo científico (2004)
9	Meditações pascalianas (2001) O poder simbólico (1989) Pierre Bourdieu: sociologia (1983)

	A causa da ciência: como a história das ciências sociais pode servir ao progresso das ciências (2002)
10	A distinção: crítica social do julgamento (2006)
11	A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino (2011) A distinção: crítica social do julgamento (2007) Meditações pascalianas (2002) O senso prático (2009)

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 8 – Quantitativo e percentuais das obras citadas de Pierre Bourdieu nos artigos sobre corpo e saúde

Obra citada de Pierre Bourdieu	Resultado	%
A causa da ciência: como a história das ciências sociais pode servir ao progresso das ciências	1	5%
A distinção: crítica social do julgamento	5	22%
A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino	1	4%
Campo científico (<i>Actes de la Recherche en Sciences Sociales</i>)	1	4%
A dominação masculina	1	4%
Meditações Pascalianas	2	9%
Notas provisórias sobre a percepção social do corpo	1	4%
O camponês e seu corpo	1	4%
O poder simbólico	3	13%
O senso prático	3	13%
Os usos sociais das ciências: por uma sociologia clínica do campo científico	2	9%
Pierre Bourdieu: sociologia	2	9%
Total	23	100%

Fonte: elaborado pela autora.

A obra mais acionada da teoria de Bourdieu foi o livro intitulado *A distinção: crítica social do julgamento*, representando 21% das citações. Publicada em 1979, essa obra, que consagra Bourdieu mundialmente, tem como objetivo analisar os estilos de vida das classes sociais, as lutas travadas entre classes, e que o domínio dos elementos culturais são geradores de distinção, como gosto alimentar e esportivo (DUVAL, 2017; CATANI *et al.*, 2017). A obra se tornou referência nos estudos culturais e para a sociologia do esporte (DUVAL, 2017, p. 150).

O autor francês denota, nessa obra, que as escolhas são fruto do *habitus*, e representam a posição ocupada pelo agente no campo. Ela expõe a luta simbólica que é expressa através dos bens de consumo que se classificam de acordo com a possibilidade de cada classe (BOURDIEU, 2007).

Essa obra, localizada nos artigos 3, 5, 6, 10 e 11, busca destacar os elementos estéticos incorporados nos agentes como elementos de distinção na prática do skate; as representações sociais no fisiculturismo através da escolha estética; as expressões de estilo de vida incorporadas no *habitus* dos fisiculturistas, que se tornam capital corporal para a divulgação do trabalho como treinador. Além disso, como os aparelhos eletrônicos passaram a ser demarcadores de distinção social, esses refletem as diferenças socioeconômicas durante a pandemia de Covid-19.

Podemos destacar que tal obra contribui para a compreensão dos estilos de vida relacionados à prática esportiva incorporados no *habitus* e expressos na estética, gerando distinção entre os agentes e tendo o corpo como o principal investimento de capital.

O segundo livro mais citado é *O poder simbólico*, com 16% das citações nos artigos. Essa obra bourdieusiana explora uma das principais categorias de análise da teoria do autor francês sobre o poder invisível, simbólico.

Essa é [...] definida como habilidade para conservar ou transformar a realidade social pela formação de suas representações pela inculcação de instrumentos cognitivos de construção da realidade que escondem ou iluminam suas arbitrariedades inerentes [...]. (WACQUANT, 2002b, p. 99).

Essa obra é acionada nos artigos 2, 4 e 9 para elucidar as dinâmicas entre os agentes no campo acadêmico-científico da EF no Brasil sobre a produção científica do tema educação do corpo e a aquisição de capitais; para explicar

sobre a formação do PEF para atuação na saúde pública e dificuldade de desenvolver avanços neste campo devido às lutas e disputas entre grupos de diferentes momentos históricos; e para demarcar as desigualdades e privilégios vivenciados pelos PEF no campo da saúde, relacionados fortemente com o *habitus* profissional desenvolvido pelos PEF e pela estruturação do campo por agentes com seus variados níveis de capitais. Explicitam-se a violência simbólica com os PEF e a dificuldade de atuação no campo da saúde.

Já as obras *O senso prático*, *Os usos sociais das ciências: por uma sociologia clínica do campo científico* e *Pierre Bourdieu: sociologia*, com cada uma 11%, representaram outras obras mais citadas de Bourdieu.

A obra *O senso prático*, publicada em 1980, retoma e sistematiza a teoria da prática desenvolvida por Bourdieu (SAPIRO, 2017). Nessa obra, está localizado o texto “A crença e o corpo”, no qual o autor explana sobre o senso de jogo dos agentes expresso através do *habitus* na *hexis* corporal, que se constrói o senso prático que orienta as ações dos sujeitos no campo, identificado nos artigos 1, 7 e 11.

Localizada nos artigos 2 e 8, a obra *Os usos sociais das ciências: por uma sociologia clínica do campo científico* é resultado de uma conferência-debate proferida por Bourdieu, em 1997, na França. Elucida o campo científico (GARCIA, 2017). Já *Pierre Bourdieu: sociologia*, detectada nos artigos 4 e 9, é uma coletânea de textos de Bourdieu dos resultados das principais pesquisas desenvolvidas pelo autor francês na década de 1970 (GARCIA, 2017, p. 160).

A obra *Meditações pascalianas explora* “as determinações históricas da dominação” (LOPES, 2017, p. 266), sendo uma síntese da obra bourdieusiana. Ela parte das reflexões dos resultados de pesquisas anteriores até as mais recentes. É nessa obra que estão localizadas reflexões sobre o corpo, com o capítulo “O conhecimento pelo corpo”. Ela é citada nos artigos 9 e 11.

As obras *A causa da ciência: como a história das ciências sociais pode servir ao progresso das ciências*, *Campo científico (Actes de la Recherche en Sciences Sociales)*, *A dominação masculina*, *Notas provisórias sobre a percepção social do corpo* e *O camponês e seu corpo* representam, cada uma, 5% das obras acionadas nos artigos 9, 2, 8 e no 3 aparecem apenas uma vez cada nas referências bibliográficas.

No artigo 9, a obra *A causa da ciência: como a história das ciências sociais pode servir ao progresso das ciências* mobilizou para explanar como o modelo biomédico e o hegemônico são os que se perpetuam e progridem para abordar a doença, e *Meditações pascalianas* para explanar sobre a violência simbólica sofrida pelos PEF.

Campo científico (Actes de la Recherche en Sciences Sociales) foi acionada no artigo 2 para discorrer sobre o campo científico, as lutas que se desenvolvem no campo e o acúmulo de capital simbólico para aquisição do monopólio da autoridade científica.

A obra *A dominação masculina*, identificada no artigo 8, buscou demarcar a construção simbólica e o trabalho pedagógico de inculcação das formas de se comportar que partem do corpo. Expõe como as diferenças visíveis entre feminino e masculino, em que são acentuadas as diferenças e ocultadas as semelhanças, são percebidas como naturais, mas, para o autor francês, são construídas por escolhas orientadas.

Notas provisórias sobre a percepção social do corpo e O camponês e seu corpo são acionadas no artigo 3 para explanar sobre a *hexis* corporal de skatistas, onde o corpo é investimento, representando elementos de distinção e demarcando poder social no campo. Destacam que criar um estilo no skate desenvolve um ambiente permeado de dominação simbólica em busca do controle de uma identidade social, fazendo com que os skatistas criem esquemas de classificação através de estilos.

Por fim, é possível identificar uma diversidade de obras de Pierre Bourdieu acionadas para explanar sobre o *habitus*, estilos de vida, dominações e violências simbólicas, ao fazer o exercício reflexivo sobre o corpo e a saúde em diferentes espaços e contextos. Nesse sentido, consideramos que o campo acadêmico-científico da EF está em movimento para elaboração de saberes que dialogam com a teoria da prática para debater sobre os temas corpo e saúde, ao ampliar os diálogos que ratificam o discurso contra-hegemônico.

4. 4 CONCEITOS E NOÇÕES DE PIERRE BOURDIEU: CORPO E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesta seção, buscamos aprofundar a análise dos artigos selecionados para identificarmos como a teoria de Bourdieu é acionada para debater os temas corpo e saúde, nos últimos cinco anos (2016 a 2020), no campo acadêmico-científico da EF. Para isso, inicialmente, foram mapeados os conceitos e noções que compõem o *corpus* teórico bourdieusiano, além de aglutinar conceitos que surgiram posteriormente após a leitura na íntegra. Para análise do material, foram acionados os pressupostos teóricos da Análise de Conteúdo, de Bardin (2016).

4.4.1 As lutas no campo científico sobre o tema “educação do corpo”

Nos artigos que exploram o tema corpo, identificamos os usos da teoria de Bourdieu para desvendar as lutas simbólicas no campo científico sobre o tema educação do corpo. Contabilizando nove unidades de registro, é a partir do debate sobre o acúmulo de capital simbólico que elas buscam identificar os autores que participam desta luta concorrencial e os mecanismos acionados no campo científico para os agentes se movimentarem.

A partir de uma revisão bibliográfica, os autores buscam, através da teoria bourdieusiana, fundamentar como o termo “educação do corpo” ganha prestígio no campo científico. Para tanto, destacamos o seguinte trecho:

Argumenta-se que seu emprego mais recorrente **está alinhado às novas possibilidades de acumulação de capital simbólico** (reputação, prestígio, reconhecimento, fomentos etc.) na forma de capital científico puro, **adquirido através da produção intelectual reconhecida pelos pares de determinado campo** (Bourdieu, 2004), a partir de investigações acerca do corpo que ganham projeção no campo. (BAPTISTA *et al.*, 2017, p. 333).

Podemos inferir que os conceitos de campo e capital científico e simbólico são acionados com o propósito de destacar como os agentes se movimentam no campo para a acumulação de capital em busca de melhorar a sua posição nele através da produção intelectual, acúmulo de capital científico puro e institucionalizado e, conseqüentemente, movimentar-se melhor no campo.

Ainda podemos depreender que o capital é acionado pelos autores por reconhecê-lo como principal propulsor da movimentação no campo. Eles ratificam que, quanto maior o volume, melhor posicionado está o agente e mais favoráveis estão os movimentos nas lutas que permeiam o campo, como evidenciamos a partir do seguinte trecho: “[...] e **os que já dispõem de uma posição vantajosa no campo adquirem condições mais satisfatórias para usufruir dessas novas possibilidades de pesquisa e para acumular capital simbólico**” (BAPTISTA *et al.*, 2017, p. 333).

Ao aprofundarem o debate sobre o campo científico e a aquisição de capital científico e simbólico, os autores também explanam os mecanismos que compõem o campo acadêmico-científico no Brasil, como identificamos na sequência:

Sublinha-se que os três primeiros são bolsistas de Produtividade em Pesquisa em educação pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), **o que pode ser outro indício da valorização da expressão no campo científico** e das possibilidades de acúmulo de **capital simbólico** eventualmente derivadas desse uso. (BAPTISTA *et al.*, 2017, p. 333-334).

No exercício de reconhecer os autores que compõem este campo científico, foi identificado que esses estão vinculados a órgãos de fomento como o CNPq. Destacam, através da teoria de Bourdieu, que esses possuem maior possibilidade de acumular capital simbólico. Este vínculo confere melhor posição no campo devido ao investimento de capital econômico. Nesse sentido, destacamos o seguinte trecho: “[...] **além de status e reconhecimento no campo científico** brasileiro, esse tipo de bolsa **permite apreender alto capital científico puro [...]**” (BAPTISTA *et al.*, 2017, p. 334).

É essencial destacar que, com a mudança do *modus operandi* do campo acadêmico-científico, os objetos de disputa no campo se modificaram, desenvolvendo, como consequência, um forte embate entre subáreas. Logo, os artigos são “capital valioso”, portanto, quanto mais produtivo o agente, mais bem posicionado no campo (LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2014; TELLES *et al.*, 2017).

Também podemos identificar que estes agentes estão vinculados a outra área de pesquisa (educação). Logo, ratificam que a EF não direciona investimento para a subárea sociocultural e pedagógica, expondo a retração que vem sofrendo ao longo do tempo (TELLES *et al.*, 2017).

No processo de acúmulo de capital e no reconhecimento pelos pares que resulta em capital acumulado que possibilita os agentes a ocuparem posições de poder no campo científico, esta apropriação simbólica desencadeia outros movimentos no campo, como os autores indicam:

Além disso, **o êxodo de autores demonstra sinais da fragilidade das fronteiras de conhecimento no campo científico e as constantes lutas por delimitações de espaços de autoridade científica e pelos capitais simbólicos nesses meios** (oportunidades, prestígio, recursos etc.), interpretado a partir de Bourdieu (2011). (BAPTISTA *et al.*, 2017, p.334).

As lutas que se desenvolvem no campo científico objetivam construir espaços de autoridade científica, norteados pelo volume de capital. Nesse sentido, acontece o êxodo de autores, que buscam fortemente espaços para exercer a dominação através do exercício de poder simbólico, proporcionado pela autoridade científica reconhecida pelos pares.

Ainda, este movimento colabora para a compreensão das disputas entre as subáreas da EF. Como o campo acadêmico-científico está fortemente alinhado com a lógica produtivista da subárea biodinâmica, não se cria um espaço favorável para os agentes da sociocultural e pedagógica, pois a migração de área se torna uma tendência no campo da EF (SILVA *et al.*, 2014).

Portanto, os conceitos campo, campo científico, capital, capital científico e capital simbólico foram acionados para se compreender as lutas no campo científico sobre o tema “educação do corpo”. É fundamental destacar que reconhecer e desvelar a lógica do campo acadêmico-científico ratifica os movimentos que desencadeiam o possível apagamento da subárea sociocultural e pedagógica (TELLES *et al.*, 2017), que se manifesta na migração dos agentes.

O exercício reflexivo foi fundamental para compreendermos os movimentos dos agentes em torno da busca pela aquisição de capital no campo acadêmico-científico, desvelando as faces da lógica da produção científica na EF. Em síntese, expõe que as tendências hegemônicas que orientam o campo acadêmico-científico da EF ainda estão fortemente demarcadas, e direcionam os agentes para outros campos. Ainda, os autores teceram reflexões sobre as lutas simbólicas, desvelaram os mecanismos que auxiliam na aquisição de capitais e o respectivo reconhecimento pelos pares em busca do monopólio do capital científico.

4.4.2 A reprodução do feminino no fisiculturismo e na ginástica rítmica

Um dos temas centrais nos artigos que versam sobre o corpo é a reprodução do feminino nos esportes de alto rendimento, como a ginástica rítmica e o fisiculturismo. Totalizando 11 unidades de registro, a partir de duas pesquisas etnográficas, os autores assinalam as regras que determinam o funcionamento deste campo, estruturado a partir de representações sociais que, através da escolha estética, orientam gostos, o que pode ser observado nos seguintes trechos:

Dentro deste **campo** social determinado, as competições de fisiculturismo, **há uma organização regida por regras estruturadas e representações sociais da prática corporal** aqui investigada que **se dão por meio da “escolha da estética – gosto”** (BOURDIEU, 2015) e **orientam as ações das atletas dentro da situação.** (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p.3).

No **campo** das práticas corporais, especificamente no esporte fisiculturismo, **há uma relação consistente que permeia a dor, o risco, o sacrifício e os estereótipos de gênero, na direção do pertencimento a este campo social e esportivo.** (OLIVEIRA *et al.*, 2020, p. 9).

A partir dos conceitos de campo e gosto, as autoras exploram a reprodução do feminino por meio de regras estabelecidas no fisiculturismo, em que o gosto estético é parte substancial, pois direciona as ações das agentes, reforça estereótipos de gênero e sacrifícios corporais para a permanência neste campo.

O estereótipo de gênero hegemônico incorporado pelas atletas de fisiculturismo demonstram como o gosto é essencial para expressar o estilo de vida, pois ratificam que o corpo é espaço prático de controle social, marcado por formas históricas predominantes de individualidade, desejo, feminilidades e masculinidades. Além disso, a manutenção da beleza feminina, durante o processo de urbanização no início do século XX, tornou-se estilo de vida (MARTINS; ALTMANN, 2007).

Os conceitos bourdieusianos operados de forma desvinculada do aporte teórico do texto são utilizados para explicar a lógica de reprodução de estereótipos de gênero no campo esportivo. Revelam como o gosto é norteador

para a construção do corpo feminino de atletas no fisiculturismo, em especial para a construção do pertencimento ao campo.

Nessa pesquisa, Oliveira *et al.* (2020) destacam como o público presente nas competições julgam intensamente as atletas que ultrapassam o limite do que é dito como feminino. As atletas, ao se aproximarem de um modelo de corpo masculinizado, com a musculatura muito desenvolvida e pouca feminilidade – de acordo com o julgamento dos espectadores do evento – são comparadas com animais de grande porte, em reprovação à estética com a musculatura desenvolvida.

Kessler (2015), em um estudo etnográfico sobre o futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos, identificou que a identidade de gênero das jogadoras era permeada por interpretações constituídas por elementos como a forma de se comportar (gestos), acessórios, roupas e até a voz. Ainda, presenciou as atletas receberem xingamentos como “monstra”, “animal” ou “cavala”. A autora destaca que, como essas atletas demonstravam habilidade e força física, logo eram identificadas como não mulheres, por se desviarem do que é classificado “essencialmente feminino”.

As diferenças entre o masculino e feminino expressas nos corpos explicitam que esses traços distintivos estão inscritos nos *habitus*. Parecem estar “na ordem das coisas” esses esquemas de percepção, como destaca a teoria de Bourdieu (2002, p. 22). Porém, as divisões arbitrárias são socialmente construídas, sendo produtos de escolhas orientadas. Além disso, essa construção simbólica das representações é profunda e duradoura, introjetada nos corpos e no cérebro (BOURDIEU, 2002).

Nesse sentido, a busca pelo desenvolvimento de um corpo que atenda aos padrões ditos femininos é essencial para ganhar as competições, pois a competição possui regras que determinam como as mulheres devem apresentar a musculatura desenvolvida. Ao não possuírem traços de feminilidade, são desclassificadas. As regras desse jogo excluem os corpos que ultrapassam o limite do feminino e do que é reconhecido como elemento de distinção. Ratificam as formas burguesas – aquilo que é distinto, e não vulgar - como demarcadoras de distinção e estilo de vida.

Para ampliar as compreensões sobre as formas de reprodução do feminino, a etnografia desenvolvida por Boaventura e Vaz (2020) explora os

aspectos de como a pedagogia dos corpos femininos se materializa a partir das rotinas de treinamento. Os autores discutiram sobre os conceitos de subcampo, dominação e reprodução da teoria de Bourdieu. Portanto, explicitaram os modos de imposição na estética corporal e esportiva de atletas, além de reforçarem padrões hegemônicos do corpo feminino.

É possível revelar, através do conceito de subcampo, as dinâmicas coercitivas para a imposição de corpos femininos hegemônicos, como podemos identificar no seguinte trecho: **“A construção do coque, a manutenção do peso, o sorriso, são práticas ‘naturalmente’ exercidas por elas e que atendem às normalidades e exigências do subcampo.”** (BOAVENTURA; VAZ, 2020, p. 6).

Os autores expõem como se desenvolvem as inculcações das formas de feminilidade específica deste subcampo esportivo. Então, a partir da dinâmica particular deste subcampo, é possível destacar os mecanismos de dominação que compõem o esporte, como podemos observar na sequência:

A dosagem do corpo produzido deve atender aos critérios de beleza desse subcampo, amortizada pelo pagamento do preço de ser mulher. (BOAVENTURA; VAZ, 2020, p.7).

As pedagogias do corpo aqui tratadas fazem sentido no interior desse subcampo esportivo [...]. (BOAVENTURA; VAZ, 2020, p. 8).

Se o esporte é historicamente uma prática social especialmente masculina, por apresentar **elementos construídos social e culturalmente, como dominação, controle, virilidade, resistência à dor** etc. [...]. (BOAVENTURA; VAZ, 2020, p.8).

É a partir do aporte teórico bourdieusiano que o conceito de dominação é acionado para explanar as formas de controle do feminino e imposição de elementos masculinos. Desse modo, o corpo feminino tem o dever de desenvolver habilidades ditas como masculinas (força, resistência, controle), mas sempre representando o modelo feminino hegemônico (delicadeza, beleza, leveza, feminilidade), que ratificam a performatividade¹¹. Então, destacamos:

¹¹ Butler (2003) esclarece, em sua obra *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, que há uma obrigação demarcada na sociedade em cada sujeito possuir um gênero de acordo com o corpo que habita, ou seja, de acordo com a materialidade do corpo. Logo, essa exigência é internalizada a partir de atos repetidos constantemente, que também são vigiados. Assim, a performatividade de gênero é corporificada, na qual o sujeito é produto de forças culturais expressas na linguagem do corpo. Nesse sentido, podemos apreender que há uma consonância com a teoria bourdieusiana e os processos de inculcação através dos esquemas

Esses relatos vão ao encontro do que diz Bourdieu (2010) em sua teoria da **reprodução, quando afirma que o trabalho pedagógico de construção simbólica não se reduz a uma operação meramente performática de nomeação que orienta e estrutura representações, a começar pelo corpo [...].** (BOAVENTURA; VAZ, 2020, p.11).

Esses tipos de feminilidades **revelam aproximações e distanciamentos de valores tradicionalmente atribuídos a uma identidade feminina e conforma modos e técnicas para cuidar do corpo, tornando-se atitudes consideradas “naturais” pelas pessoas desse subcampo.** (BOAVENTURA; VAZ, 2020, p.12).

Para os autores, é possível apreender a reprodução dos gêneros nos corpos através das imposições simbólicas e físicas, desenvolvidas por meio de trabalho pedagógico com a imposição do arbitrário cultural. Essas representações do feminino se inscrevem inicialmente no corpo, constroem disposições relacionadas à feminilidade e à identidade das atletas, sendo percebidas como naturais.

Bourdieu (2002, p. 51), ao estudar a sociedade cabila, destaca em sua teoria que no processo de socialização ocorre uma imposição de limites corporais, expressos nas disposições corporais, às jovens mulheres que interiorizavam os modos de se vestir, comportar-se moralmente, forma correta de amarrar os cabelos, movimentar-se ou não, e modos de dirigir o olhar. Essa disciplinarização incessante do feminino deixam explícitas as características antagônicas da identidade feminino e masculino, tornando-se permanentes através da expressão do senso prático ao realizar ações posturais delimitadas.

Essas disposições, construídas através dos “esquemas de percepção”, vivenciados desde a infância, a partir de oposições – grande/pequeno e feminino/masculino –, ratificam que o corpo é produto cultural (BOURDIEU, 2014). Logo, essa ordem, que precisa do comportamento feminino, é tácita.

Esta vigilância sobre os corpos femininos, evidenciada nos processos de inculcação de modos de se comportar, vestir-se e praticar o esporte, expressa fortemente o que Bourdieu (2002) expõe sobre a complexidade de modificar os mecanismos de dominação, pois, para que a dominação seja efetiva, é

de percepção, construídos a partir das oposições (BOURDIEU, 2014), bem como a socialização das disposições corporais (moral e corporal) que são interiorizadas a partir das formas de se vestir, amarrar o cabelo, se movimentar ou manter-se imóvel, explicitando aprendizagem tácita de como uma mulher deve se comportar – de maneira antagônica ao masculino, sendo inscrita permanentemente. (BOURDIEU, 2002).

fundamental o consentimento do dominado para que seja incorporado profundamente. É pertinente destacar que esse processo não ocorre de forma consciente.

Em síntese, a construção simbólica que objetiva a representação de ser mulher no fisiculturismo foi desenvolvida pelas autoras a partir dos conceitos de campo e gosto, com o propósito de apreender a partir da compreensão das regras que compõem o referido esporte, sua lógica interna e as regras do jogo para permanência dos agentes que ocupam aquele espaço.

Os conceitos de reprodução, dominação, campo e subcampo puderam explicitar como as características que objetivam representar formas de ser mulher na ginástica rítmica são inculcadas nas atletas através do trabalho pedagógico de imposição simbólica. Portanto, constroem uma identidade percebida como natural, ratificam os processos ocultos de dominação e reprodução que compõem este subcampo do esporte de alto rendimento. Além disso, dialogaram fortemente com um dos objetivos da teoria bourdieusiana, que é reconhecer os processos de dominação que se desenvolvem nos campos, bem como seus processos de reprodução (BOURDIEU; PASSERON, 2014).

4.4.3 Poder e disputa no skate-punk e skate-rap

Os movimentos que constituem as dinâmicas de poder e disputas no campo entre o skate-punk e skate-rap foram identificados na produção científica. Aglutinando 11 unidades de registro, esta pesquisa etnográfica esclareceu, a partir dos conceitos de campo, espaço social e dominação, como se desenvolvem as relações de disputa entre estilos diferentes do skate, através da estética musical incorporada pelos skatistas.

Sendo assim, foi possível identificar as dinâmicas presentes no campo (Espaço Ambiental) entre os skate-punk e os skate-rap, a partir do exercício de poder entre praticantes destes diferentes estilos de skate, em que a dominação simbólica é estruturante nas lutas, como destacamos nos trechos a seguir:

A trilha sonora do evento é uma manifestação prática de um recurso de poder empregado pelo grupo estabelecido no campo de exercício de poder [...]. (BARRETO *et al.*, 2017, p.55).

Ao longo do tempo, afirma que **outra geração de skatistas se inseriu no campo de exercício de poder trazendo um estilo de música específico**, criando um combate estético intergeracional. (BARRETO *et al.*, 2017, p. 56).

Já vimos que há basicamente **dois grupos que se enfrentam simbolicamente no espaço social dos skatistas** investigados. (BARRETO *et al.*, 2017, p. 57).

É certo que skatistas novos e simpatizantes, que se tornarão futuros skaters, **se apropriarão desses vínculos pela disposição encontrada no espaço social** do qual farão parte. (BARRETO *et al.*, 2017, p. 57).

É a partir do exercício prático de imposição dos diferentes tipos de estilo musical que as estéticas de skate-punk e skate-*rap* se enfrentam no espaço social (Complexo Ambiental) entre os *skaters*, demarcando diferentes estéticas da prática de skate. Desse modo, desenvolvem-se lutas a partir de uma estética dominante, que objetiva a dominação deste espaço social e gera um enfrentamento simbólico entre praticantes. A imposição de diferentes estilos musicais (*punk-rock* e *rap*) orienta disposições musicais e prática esportiva para os agentes que buscam se inserir nesse campo.

Logo, a estética musical que influencia fortemente o estilo de prática do skate é recurso estratégico para as lutas neste espaço social. Ao acionarem os conceitos de espaço e campo, foi possível inferir que as lógicas específicas deste campo e as ações estratégicas dos agentes que buscam a dominação geram lutas e disputas de poder através da imposição de um estilo de prática esportiva.

A imposição de uma estética dominante explica a função social dos corpos no esporte, pois, ao reproduzir um padrão imposto, o agente expressa sua distinção e acumula capital social através da prática corporal ou esportiva como uma técnica de sociabilidade (BOURDIEU, 2019).

As distintas estéticas corporais que são incorporadas pelos agentes demarcam disposições corporais, como expõem os autores: “Se há uma preponderância de um grupo no **espaço social, os agentes ficariam sujeitos a uma representação do corpo que figuraria na representação subjetiva do corpo** (BOURDIEU, 2014)” (BARRETO *et al.*, 2017, p. 57-58).

A imposição de uma prática de skate orientada pela estética musical se inscreve nos corpos destes agentes por meio da dominação simbólica e restringe o espaço social a partir de uma representação dominante de modos e gestos. Destacamos os trechos:

A ampliação dessa abordagem nos permite afirmar que **a defesa de um estilo cria enfim um ambiente de dominação simbólica na luta pelo controle da identidade social** (BOURDIEU, 2014) do skatista. (BARRETO *et al.*, 2017, p. 58).

Isso torna a relação ainda complexo visto que **envolve uma disposição estética que se dá no campo da prática**. (BARRETO *et al.*, 2017, p. 58).

Podemos captar que as lutas e a busca pelo poder no espaço social Complexo Ambiental entre os praticantes de skate-punk e skate-rap impõem uma disposição estética que objetiva o controle de identidade dos agentes que frequentam ou que buscam fazer parte desse campo.

É evidente que estas ações desenvolvidas de modo prático impõem a dominação simbólica expressa em atitudes dos skatistas de cada estilo com suas características específicas de acordo com o estilo musical (punk rock e rap). Como as práticas esportivas são compreensões que se dão com o corpo, a prática esportiva expressa, em um nível corporal, a crença e a adesão à lógica do campo ao qual os agentes estão imersos (BOURDIEU, 2004).

A tribo dominante do skate-rap desenvolvia lutas com agentes do skate-punk através da violência simbólica, ou seja, a partir dos níveis de agressividade, velocidade e técnicas expressadas nas manobras pelos skaters-rap, em que cada tribo fazia manobras e utilizava obstáculos específicos. Desse modo, a estética incorporada é fundamental para o exercício de poder, demarca as relações de força no Complexo Ambiental e ratifica as disposições simbólicas expressas nos *habitus* dos agentes (BOURDIEU, 2019). A disputa é tão intensa que, nas entrevistas, os praticantes explicitavam o sentimento de raiva em relação ao outro grupo.

Assim, os conceitos de espaço social, campo e dominação evidenciaram as lutas que se desenvolvem em busca do poder, orientadas por estilos musicais e práticas específicas no skate. A teoria bourdieusiana pode desvelar as estratégias de imposição estética no campo da prática, que determinam disposições, o senso prático dos agentes em ação no campo, e a dominação simbólica exercida pelos agentes que objetivam o monopólio do poder no espaço social.

4.4.4 A cultura corporal na construção do *habitus* para os estilos de vida

A cultura corporal, um dos temas identificados sobre corpo e saúde, desenvolveu as discussões a partir de conceitos como *habitus*, *hexis* corporal, estilos de vida, violência simbólica, *doxa*, gosto, distinção, campo e sentido, contabilizando 15 unidades de registro. Desse modo, foi possível ampliar as reflexões na perspectiva relacional para a compreensão do corpo e saúde, e sua relação com os estilos de vida, demarcando a construção de um *corpus* teórico no campo acadêmico-científico da EF. Partimos então dos seguintes trechos:

A hexis corporal estaria assim associada a um poder social no campo do reconhecimento de categorias de percepção e apreciação (BOURDIEU, 2014). (BARRETO *et al.*, 2017, p. 57-58).

A falta de um *habitus* corporal esperado pelas jovens camponesas limitavam os jovens camponeses no sucesso de sua busca ao matrimônio (BOURDIEU, 2006). Isto, segundo Bourdieu, **porque as jovens imputavam juízos de gosto**, em relação aos jovens, modelos culturais urbanos que **não correspondiam à prática social** dos jovens camponeses no **campo** (BOURDIEU, 2006). (BARRETO *et al.*, 2017, p. 57).

Identificamos que a inculcação no *habitus* de skatistas, principalmente na dimensão da *hexis* corporal, é fundamental para o exercício de poder em campo, pois, ao expressarem através do corpo a identidade estética originária da música, eles fazem com que se associe para além do estilo musical, mas a partir de uma estética específica de gestos. Estes são fundamentais para a construção de esquemas corporais que constituem o *habitus* e direcionam seu senso prático.

Logo, ratificam como o *habitus* é formado no campo, na estrutura social a qual os agentes estão inseridos, incorporam a história objetivada, interiorizando seu exterior (BOURDIEU, 1983). Quando não há essa incorporação do interior, ou seja, há a ausência de um *habitus* esperado pelos outros agentes, identificamos que as interações em campo tornaram-se determinantes. Portanto, ao não haver a reprodução da estética dominante pelos skatistas – não seguindo as regras do jogo daquele campo –, as lutas se desenvolvem devido a uma desconexão entre o que é imposto pelos agentes dominantes na estrutura social.

Para se incorporar no *habitus*, é fundamental demarcar que os esquemas de percepção são estruturantes, como podemos visualizar na sequência:

O senso de distinção é uma forma de agrupar categorias que possam dar sentido a determinado modelo gestual e simbólico criando um sentimento de segurança e distância em torno de discursos e práticas indesejáveis em determinado **campo** (BOURDIEU, 2006). (BARRETO *et al.*, 2017, p. 58-59).

De nosso ponto de vista, **a relação entre o gosto puro e o gosto bárbaro**, ou a relação, entre os doutos e mundanos, explorada por Bourdieu (BOURDIEU, 2006), **são categorias para entender estas disposições** [...]. (BARRETO *et al.*, 2017, p. 59).

Ratificam assim que as formas legítimas da prática de skate no Espaço Ambiental eram do grupo dominante dos *skaters* pertencentes ao skate-*rap*. Em concordância a essa reflexão, os autores demarcam como o que não está incorporado no *habitus* limita ações no campo, principalmente, por estarem orientadas pelos gostos. E, por fim, geram violência simbólica a partir das lutas travadas em campo.

Ao compreendermos que os estilos de vida são características que compõem o *habitus* e orientam fortemente as ações dos sujeitos em campo, quando há uma desconexão com o que é imposto, identificamos no fisiculturismo que o agente não incorporar um estilo de vida saudável desencadeia a existência de uma percepção de descontrole. Para avançarmos na discussão sobre as regras do jogo, destacamos o seguinte trecho:

Mas aqui novamente, a adesão a uma doxa (BOURDIEU, 1984), **específica da musculação** (COQUET; OHL; ROUSSEL, 2014), **leva à crença de que a prática vale todos os sacrifícios, incluindo o próprio corpo**. (MENDES *et al.*, 2019, p. 9-10).

A teoria bourdieusiana desvela, a partir deste mecanismo de campo, a *doxa*¹², como os agentes exercem de modo prático os sacrifícios para a construção do corpo. Ao buscarem se adequar ao estilo de vida do fisiculturismo, incorporam, a partir da crença, as regras do jogo. Esses agentes se rendem a sacrifícios corporais, normalizam a dor física ao praticar os exercícios e a ressignificam como prazer. Além disso, com o objetivo de ampliar a performance

¹² A *doxa* é um mecanismo de campo que se refere a concepções e opiniões compartilhadas pelo coletivo, como um senso comum. São crenças fundamentais para a reprodução de comportamentos (inscritos nos corpos e na mente). Logo, é a partir dessa crença interiorizada, ou seja, a adesão dóxica que a ordem das coisas opera de forma harmônica (as classes e as classificações; as posições e as disposições). (PINTO, 2017; DEER, 2018).

e o alcance de um corpo hegemônico, ignoram os riscos da utilização de esteroides anabolizantes e seus efeitos na saúde.

É fundamental destacar a necessidade de controle dos corpos dos atletas em busca de um corpo hegemônico, limpo e saudável, que não consuma álcool e cigarros, como um dos entrevistados expõe. Reconhecemos, ao longo da história da constituição da EF no Brasil, a base higienista e biomédica com a imposição de corpos limpos e saudáveis (SOARES, 2004; SILVA, 2014). Esta concepção aparece ainda incorporada nos praticantes de fisiculturismo para construir corpos saudáveis e limpos, sem vícios ou doenças, que expressem saúde através de um corpo com a musculatura desenvolvida e baixo percentual de gordura.

A prática esportiva do fisiculturismo teve como propósito, para um dos atletas, a busca pela disciplina do corpo e desenvolvimento da força corporal. A insatisfação corporal foi norteadora para o controle do corpo físico. Além disso, com a falta de controle deste estilo de vida, mesmo diante das dificuldades, os atletas expressam felicidade ao conseguir executá-lo.

Ao expressarem esse estilo de vida, os autores indicam que, para os homens, é mais comum a busca pela valorização muscular, especialmente pelo corpo ser um capital para a profissão como *personal trainer*. Nesse sentido, foi possível identificar uma subcategoria que delinea outro caminho reflexivo sobre a prática deste esporte, revelando o corpo como investimento no fisiculturismo. Logo, para estes agentes que são formados ou estudantes de EF, o corpo é uma espécie de recurso profissional (como um cartão de visita vivo).

Esse modelo de corpo expressa também o que Lovisolo (2006) chamou de JUBESA (juventude, beleza e saúde), em destaque a um corpo que, a partir da simetria corporal, da limpeza, expressa a beleza e a saúde. Ratifica o modelo de corpo flexível ajustável e com rigidez muscular (PICH *et al.*, 2007). Logo, esses agentes têm o corpo como investimento a partir do fisiculturismo e, conseqüentemente, vendem um corpo saudável, jovem e belo ao atuarem como *personal trainer*.

O desenvolvimento do corpo passa a ser uma estratégia para ampliar ou aperfeiçoar o capital corporal desses agentes. Podemos apreender, com base na teoria bourdieusiana, que este investimento corporal confere prestígio, reconhecimento pelos pares e melhora na posição deles no campo.

Podemos inferir que a prática do fisiculturismo por esses agentes refletem a busca por acúmulo de diversos capitais, pois essa prática é impulsionada pela busca de se tornar dominante no campo do fisiculturismo, e ser reconhecido pelos pares, com acúmulo de capital corporal, econômico e simbólico.

A construção de um corpo com a musculatura desenvolvida, ao atender padrões hegemônicos, revela como o corpo, elemento de distinção, é fundamental para a manutenção deste estilo de vida. Ratifica que as práticas que não possuem contato físico intenso, estetizadas, são práticas distintas (BOURDIEU, 2004). Para ampliarmos a reflexão, destacamos o seguinte trecho:

Por exemplo, **B6 não tinha recursos para comprar seus produtos, mas pôde usar seu capital corporal para se tornar um policial militar e continuar sua prática em boas condições**, com o apoio de especialistas que conhecem os produtos. (MENDES *et al.*, 2019, p. 8).

O capital corporal pode proporcionar ao agente a possibilidade de buscar recursos econômicos fora do campo – mais capital econômico –, para que seja possível manter o estilo de vida e o constante investimento no fisiculturismo. Sendo assim, a adesão às regras incorporadas pelo coletivo é fundamental para a formação de um *habitus* que orienta a construção corporal. Este corpo, com a musculatura desenvolvida, transmite, a partir da estética, “[...] **um senso de competência em treinamento, nutrição e farmacologia.**” (MENDES *et al.*, 2019, p. 8), como expõe a unidade de registro.

Reforça, de forma velada, que o estilo de vida presente no discurso contemporâneo, expresso por esse corpo saudável construído através da musculação (construído a partir do mercado *fitness* e *wellnes*, com as academias, indústria esportiva, drogas ilegais e legais), pode ser adotado por qualquer sujeito, e intensifica a autorresponsabilidade pela sua saúde e estética (PICH *et al.*, 2007).

Além disso, ratifica e revela que a prática de atividade física para a saúde do corpo biológico é possível através da escolha do sujeito, como podemos apreender através das unidades de registro. Logo, corrobora a lógica da classe dominante e do capital, que responsabiliza o sujeito por suas escolhas (CARVALHO, 2016). Oculta como o capital econômico e cultural são norteadores das práticas esportivas e determinantes se o sujeito puder praticar ou não (BONNEWITZ, 2003).

Dentro dos temas que compõem a cultura corporal, o processo de incorporar o conhecimento na dança pode ser explicitado a partir do conceito de *habitus*. Explica como as matrizes estruturantes no processo de percepção e julgamento dos movimentos corporais orientam a construção de disposições para o desenvolvimento da dança.

De acordo com Nascimento (2020), existem diversas vertentes teóricas que podem explicar o processo de apropriação do conhecimento dançado. Nessa perspectiva, o conceito bourdieusiano acionado pelo autor pode revelar que estas disposições para a dança se tornam um hábito para que o sujeito integre de forma permanente as disposições para ela. Essas matrizes estruturantes construídas no campo expressam, através do *habitus*, a relação entre o agente e o campo a partir da prática. Esse processo de apropriação do conhecimento dançado, portanto, não é apenas reprodução de ações automatizadas, mas incorporação a partir de disposições duráveis de percepções, sentimentos, práticas e crenças (MATON, 2018).

Ainda, dentro da cultura corporal, Monteiro *et al.* (2016), ao desenvolverem uma revisão sistemática de literatura sobre jogos eletrônicos de movimentos (JEM), com o objetivo de compreender os sentidos desses para a EF, evidenciaram que ainda é uma lacuna no campo acadêmico-científico. E que estes estão norteados de acordo “com a posição que ocupam estes usuários” (Ibidem, p. 469). Portanto, inferimos que o volume de capital orienta os esquemas de percepção que constroem o gosto, e definem o sentido que os agentes atribuem às práticas.

A teoria de Bourdieu foi basilar para apreendermos como as imposições são estruturantes para a construção de disposições e o desenvolvimento do senso prático dos agentes no skate, fisiculturismo, dança e o gosto para os JEM.

Os conceitos de *habitus*, *hexis* corporal, gosto, distinção, estilo de vida e violência simbólica foram centrais para explorar os mecanismos que estruturam as imposições para a construção de esquemas corporais específicos da prática de skate. Ainda, a *doxa*, campo, capital, capital corporal e estilo de vida explicitaram as facetas das relações de dominação que permeiam o fisiculturismo, a imposição de formas específicas de se comportar de acordo com estilos de vida, bem como a importância da adesão *dóxic*a da crença coletiva incorporada pelos agentes.

Além disso, o conceito de *habitus* auxiliou na compreensão das formas de apropriação ao incorporar o conhecimento da dança. E, por fim, o conceito de sentido demarcou que é fundamental compreendermos o sentido da prática do JEM a partir do volume de capital.

4.4.5 Lutas e disputas, desigualdades e *habitus* na saúde pública

A saúde pública (SP) e a sua dinâmica foram um tema central identificado nos artigos que versavam sobre saúde em diálogo com a teoria de Bourdieu. Contabilizando 47 unidades de registro, foi possível identificar as lutas e disputas que se desenvolvem neste campo na perspectiva dos profissionais de Educação Física (PEF), a sua atuação prática e as desigualdades que compõem as dinâmicas. Além disso, essas unidades desvelaram a situação de saúde de estudantes de graduação durante o distanciamento social da pandemia de Covid-19 e a construção do *habitus* de praticantes de *yoga* no serviço de orientação ao exercício (SOE). Assim, esta seção tem como propósito identificar como os conceitos bourdieusianos puderam explicar e emergir essas dissonâncias estruturantes.

As disposições duráveis incorporadas pelos agentes que constroem o *habitus* podem explicar as tendências estruturadas e estruturantes no campo da EF no Brasil, pois a produção de conhecimento do campo acadêmico-científico da EF é construída e norteadas fortemente pelos conteúdos biológicos. Este espaço “normativo e coercitivo” explicita os reflexos da gênese deste campo (MANOEL; CARVALHO, 2011), cuja prática incorporada pelos agentes é originária da base biomédica e hegemônica (SOARES, 2004; LAZZAROTTI FILHO, 2011; SILVA, 2014). Logo, reverbera na formação inicial e, conseqüentemente, na atuação profissional.

Destacamos que a construção de capitais pelos agentes intelectuais e profissionais explicita a dificuldade de modificar o que já estiver estabelecido. Portanto, esta lógica é combustível para desencadear lutas, disputas e reproduzir desigualdades na atuação dos PEF na SP, pois ratifica hierarquias incorporadas que estruturam a lógica interna desses campos e travam lutas simbólicas entre dominantes e dominados. Esta dinâmica é inerente a qualquer campo (BOURDIEU, 2007).

Como os capitais norteiam também a distinção, foi possível apreender que o exercício de violência simbólica neste campo, através da aceitação da hierarquia estabelecida das profissões, enraizada culturalmente, sobretudo no campo da saúde, foi essencial para desvelar os mecanismos de dominação (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

A partir do exercício da violência simbólica, foi possível inferir que o PEF identifica que a EF é menos importante no campo da saúde pública. Logo, compromete a atuação profissional e o desenvolvimento do trabalho multiprofissional.

Além disso, as unidades de registro revelaram as assimetrias de capitais e *habitus* entre profissões na SP, destacando, portanto, quais profissionais são desvalorizados e qual posição ocupam no campo da saúde pública. Quanto maior o tempo de experiência no campo, mais autonomia e reconhecimento o agente acumula. Logo, há diferentes níveis de poderes simbólicos, demarcando a dificuldade de inserção do PEF e expondo os diferentes *habitus* que são orientados de acordo com o tempo de trabalho no campo.

As relações entre os campos (Saúde Pública, Saúde Mental e EF) também demonstram como os níveis de capitais orientam fortemente as relações que se desenvolvem (BOURDIEU, 2007). Ainda ratificam as desigualdades, lutas e disputas vivenciadas pelos PEF.

Os conceitos bourdieusianos desvelaram como o processo de legitimação do PEF na SP é permeado de lutas e disputas entre campos e agentes. Inferimos que o PEF possui pouco capital acumulado e que a lógica orientativa do campo da saúde direciona para uma forte desigualdade nesse campo de atuação. Isso porque, devido ao pouco reconhecimento pelos pares, pouco capital simbólico atinge diversos pontos da atuação do PEF, incluindo usuários da SP. Esta hierarquia de capitais desvela a violência simbólica em amplos aspectos. Ainda, destacamos os seguintes trechos:

O PEF 6 relatou que um cardiologista sempre falava em “passar o paciente para ele”, denotando uma suposta “propriedade simbólica” do usuário, ao que Pierre Bourdieu denominaria como “violência simbólica”. (NEVES; ASSUMPÇÃO, 2020, p.12).

Há, claramente, uma hierarquia dos capitais culturais e simbólicos entre médicos, assistentes sociais e psicólogos, nitidamente superior aos da Educação Física, os quais, muitas vezes, são vistos

como “residuais” e desprivilegiados nos **habitus** e grupos terapêuticos. (NEVES; ASSUMPÇÃO, 2020 p.14).

As unidades de registro expressam como o campo de atuação dos PEF é dominado fortemente pelos capitais biomédicos. Centrado na perspectiva hegemônica, em que a relação com os usuários está centrada no corpo biológico, este se torna até propriedade de seus profissionais. Essa lógica ratifica a ideia de “homem-máquina” que dicotomiza corpo biológico e corpo sujeito (CARVALHO, 2020) e reforça que a racionalidade instrumental está enraizada no *habitus* dos profissionais.

Além disso, o conceito de *habitus* pode explicitar como a formação de profissionais da EF direciona a atuação profissional, em especial no campo da SP. É evidente que a formação em EF, estruturada com enfoque na licenciatura, orientou fortemente as práticas dos PEF. Portanto, inculca, a partir deste arbitrário cultural – a universidade –, formas de disposições duráveis que o constituem (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

Com a dissonância entre formação profissional para licenciatura e atuação em saúde pública, como destacam os pesquisadores, podemos identificar que a atuação do PEF está permeada de dificuldades para sua atuação na SP. Logo, o ato criativo foi fundamental para a adaptação dos agentes à conjuntura e atuação nesse campo.

As unidades de registro revelam que a construção do capital político, desenvolvida através da participação na militância estudantil, bem como a formação inicial ampliada, foram basilares para que os PEF fossem capazes de desenvolver a adaptação de conteúdos na atuação no campo da SP. Logo, ratificam a importância do capital cultural institucionalizado acumulado pelos PEF (BOURDIEU; PASSERON, 2014; BOURDIEU, 2015).

Ao direcionar olhares para a estrutura do campo da SP e considerar o baixo número de PEF em relação a outras profissões, podemos destacar uma forte reprodução da dominação em que o PEF ocupa uma posição dominada e com pouco capital. A partir dessa hierarquia imposta neste campo de atuação, a valorização do capital cultural dos médicos, em detrimento dos PEF e de outros profissionais, revela a dificuldade do PEF de se tornar legítimo no campo da SP, devido à limitação proveniente do baixo volume de capital.

Ao identificarmos como os *habitus* e capitais são fundamentais para se compreender o PEF na SP, é fundamental destacarmos que o campo e sua relativa autonomia delineiam as movimentações dos agentes. Portanto, identificamos como subcategoria a relação de disputas entre o campo da SP e o campo da EF, bem como suas regras internas que norteiam outras reflexões.

Para avançarmos no exercício reflexivo, destacamos o seguinte trecho:

[...] com olhar baseado estritamente no biofisiológico e nas ciências naturais, perpetuam-se e mesmo prosperam, assim como seus defensores, visto que são dotados no “interior e no exterior do próprio campo de uma autoridade social”. (BOURDIEU, 2002, p. 147). (NEVES; ASSUMPÇÃO, 2020, p.15).

Por meio das unidades de registro, podemos captar que o campo da Saúde Pública influencia com mais intensidade o campo da EF. Esse movimento ratifica que os agentes do campo da EF – neste caso os PEF – ocupam o status de dominado, desencadeando um esforço que é reconhecido pelos próprios agentes. Busca-se como estratégia ampliar os capitais científicos e capitais culturais para poderem tornar-se legítimos.

O conceito de campo é central para desvelar as práticas de saúde enraizadas no campo da saúde pública, em que a perspectiva biomédica, devido ao seu reconhecimento simbólico, norteia e impõe lógicas na atuação do PEF nesse campo. Ainda, destacam-se homologias entre os campos, pois o campo da EF se desenvolveu baseado nos saberes biomédicos (SOARES, 2004; LAZZAROTTI FILHO, 2011). Assim, operam em lógicas análogas.

Há um crescimento do diálogo entre EF e a saúde coletiva nos últimos anos (ANTUNES *et al.*, 2020). Este movimento é basilar para o fortalecimento do campo da EF e para se relacionar com o campo da Saúde Pública. Para além disso, é potente para a construção do reconhecimento simbólico do PEF neste campo de atuação e ratifica que os agentes estão em movimento no campo em torno de capital cultural e simbólico.

Entendemos, desse modo, que a lógica biomédica hegemônica estabelecida no campo da saúde a desvalorização dos capitais dos PEF na SP e a constituição de seu *habitus* desencadeiam lutas, disputas e geram desigualdades entre as profissões e violência simbólica objetivando a dominação.

Além disso, ao explorar as dinâmicas que compõem as desigualdades relacionadas aos contextos de saúde, Castilho *et al.* (2020), ao analisarem as consequências desencadeadas pelo distanciamento social devido à pandemia de Covid-19, através de três eixos (moradia, trabalho/renda e saúde/bem-estar) para discentes da UEMG, identificaram que o distanciamento social evidenciou a desigualdade social no âmbito universitário.

O questionário foi respondido majoritariamente por mulheres (78%), negras (67,41%), pardas ou pretas (46,79%) também de baixa-renda com renda individual inferior a um salário-mínimo (67%). Ainda, 10% dos alunos não possuíam acesso à internet e 17,20% (161) deles não possuíam acesso a computadores.

Revela que os aparatos eletrônicos se tornaram demarcadores sociais. Portanto, possuir acesso a computadores e conexão com a internet tornou-se elemento de distinção. Ratifica as desigualdades sociais entre os estudantes universitários e a exclusão do sistema escolar aos que não possuem capital econômico e cultural.

Ao acionarem este conceito de distinção, podemos compreender que o consumo orientado pelos gostos e que os estilos de vida da classe dominante orientam a reprodução (BOURDIEU, 2007). Além disso, ao reconhecermos que todo campo possui elementos de distinção (o que é consagrado ou não), inferimos que no meio universitário esses bens expressam os volumes de capitais e demarcam os agentes dominados e dominantes.

O questionário revela que é fundamental considerar os fatores socioculturais, psicológicos e bioquímicos para avaliar a saúde dos sujeitos. Ratifica que os gostos e escolhas são fortemente orientados pelo *habitus* de classe e seu respectivo acúmulo de capitais – econômico e cultural. É fundamental considerar os diferentes contextos, como condições alimentares, acesso escolar, distribuição de renda, precariedade no trabalho e condições sanitárias insuficientes (CASTIEL, 2003; CAPONI, 2003).

Desse modo, explicita que considerar as particularidades em que os sujeitos vivem são essenciais para compreensão da relação saúde-doença. Ratifica que responsabilizar o sujeito pela sua condição de saúde é desconsiderar a distribuição desigual de renda (PICH *et al.*, 2007; CASTIEL, 2003; CAPONI, 2003).

Ao estudar como a religiosidade é incorporada através da *yoga*¹³ por usuários do serviço de orientação ao exercício (SOE), este estudo de campo objetiva compreender “como ocorre a materialização desse princípio religioso” (GOMES *et al.*, 2020, p.5), convertendo-se em uma ascese¹⁴ contemporânea e que se distingue da prática tradicional.

A teoria de Bourdieu pode explicar o processo de constituição do *habitus* a partir da *yoga*, em que o corpo era espaço de construção do divino e a mente era fundamental para que esse processo fosse incorporado. Para os autores, era construída “uma espécie de *segundo sistema nervoso* nos usuários do SOE” (GOMES *et al.*, 2020, p. 9). Essa expressão foi desenvolvida por Arenari e Torres (2012), apoiados na teoria bourdieusiana, demarcando o processo de incorporar no *habitus* disposições duráveis que emergem dos espaços sociais.

É a partir da inculcação desenvolvida através das orientações dos professores de *yoga* que os alunos interiorizam disposições, sendo estas realinhadas e atualizadas, interiorizando a exterioridade e exteriorizando a interioridade, ratificando a capacidade do *habitus* de se atualizar e modificar, mesmo tendo a tendência de ser conservador. Além disso, os professores eram um “modelo ideal de religiosidade” (GOMES *et al.*, 2020, p. 16), ratificando-o como arbitrário cultural a partir das ações pedagógicas (BOURDIEU; PASSERON, 1975; SETTON, 2002).

As aulas de *yoga* tinham como particularidade a “realidade própria” produzida pela própria cultura ali desenvolvida. A partir da noção de campo simbólico, é possível revelar a relativa autonomia devido à lógica interna – como a organização e a produção de bens simbólicos –, como a seguinte unidade de registro evidencia: **“os conselhos para o bem-estar físico e mental e as narrativas morais para uma vida religiosa, dotadas de práticas espirituais”** (GOMES *et al.*, 2020, p. 16).

A construção do *habitus*, numa perspectiva contemporânea dos praticantes de *yoga* no SOE, desenvolvia-se de acordo com a necessidade

¹³ A *yoga* é uma prática corporal integrativa que é ofertada no SUS e está prevista na Política Nacional de Prática Integrativas e Complementares (PNPIC). As práticas corporais integrativas têm como foco o cuidado e a promoção de saúde, e estão fundamentadas no “paradigma da vitalidade-energia” (ANTUNES; FRAGA, 2021).

¹⁴ Gomes *et al.* (2020) partem do conceito foucaultiano de ascese. Este é um conjunto de exercícios realizados pelos indivíduos em busca de se atingir um objetivo espiritual. Assim, o corpo é espaço privilegiado para o desenvolvimento de processos espirituais.

subjetiva. A noção de espaço social revela que as problemáticas da vida coletiva eram estruturantes, podendo modificar ou perpetuar as situações vivenciadas pelos praticantes, ratificando que o *habitus* não é cristalizado e está em constante movimento (BOURDIEU, 1989, 2009).

As desigualdades identificadas na atuação do PEF na SP e no âmbito universitário no contexto da pandemia de Covid-19, além da construção do *habitus* de praticantes de *yoga* no SOE, analisadas à luz da teoria de Bourdieu, explicitam as disputas, lutas, desigualdades, dominações e disposições incorporadas no *habitus* em diferentes contextos de saúde. Portanto, os conceitos de *habitus*, campo, campo simbólico, capital, capital cultural, gosto, espaço social, desigualdade, dominação, violência simbólica, reprodução, distinção, arbitrário cultural e inculcação evidenciam que os capitais culturais, incorporados no *habitus* pelos agentes, norteiam sua posição no campo.

Logo, como consequência, quem possui pouco volume acumulado ocupa a posição de dominado, vivenciando a violência simbólica e a exclusão sistemática enraizada nas dinâmicas dos campos. Também explicitaram que os contextos aos quais os sujeitos estão inseridos são peças-chave para a compreensão do acesso a condições de promoção de saúde. Por fim, revelaram os processos de construção do *habitus* através da prática corporal integrativa *yoga* no serviço de saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo contribuir para a compreensão de como o campo acadêmico-científico da EF brasileira estuda os temas corpo e saúde em diálogo com a teoria de Bourdieu e como o *corpus* teórico do autor francês é acionado na literatura científica no período de 2016 a 2020. Para isso, mapeamos e classificamos, por temas, a produção científica, caracterizamos e descrevemos regiões e obras de Bourdieu mais acionadas, bem como identificamos os tipos de apropriação teórica da obra de acordo com Catani *et al.* (2002). Por fim, analisamos como o campo da EF explica os objetos desta produção a partir da teoria bourdieusiana.

Para desenvolvermos esta pesquisa, fizemos um exercício de aproximação com referenciais que norteassem a tarefa de avançar nas compreensões sobre o modo como o campo acadêmico-científico da EF dialoga com a teoria de Bourdieu para estudar os temas corpo e saúde e como tal teoria é acionada para construir seus objetos.

Acionamos então a Teoria da Prática de Bourdieu, seus conceitos relacionados como *habitus*, campo e capital e as incursões desenvolvidas sobre o campo científico, campo esportivo e os temas corpo e saúde. Além disso, resgatamos o processo de desenvolvimento do campo acadêmico-científico da EF a partir de Bracht (2003), Soares (2004), Paiva (2004) Lazzarotti Filho (2011), Manoel e Carvalho (2011), Lazzarotti Filho *et al.* (2014), Silva (2014) e Lazzarotti Filho *et al.* (2018) para a compreensão da forma do fazer científico do campo da EF e identificação dos avanços e movimentos atuais da produção bibliográfica.

A princípio, é possível destacar que a produção bibliográfica analisada estuda uma diversidade de objetos. Então, para estudar o tema corpo e saúde com a teoria de Bourdieu, esta bibliografia se relaciona com outros subtemas, como a produção científica sobre educação do corpo, a formação em EF e a atuação do PEF na saúde pública, dança, ginástica, fisiculturismo, jogos eletrônicos de movimento, skate, o distanciamento social durante a pandemia de Covid-19 e a *yoga* no SOE.

Os periódicos divulgadores do tema corpo e saúde que dialogam com a teoria bourdieusiana são Movimento, Pensar a Prática, Motrivivência, Licere e Revista Brasileira de Ciências do Esporte. A partir do vínculo institucional dos

autores, identificamos quatro regiões do Brasil e dois países. São oito autores localizados na região Centro-Oeste, oito Sudeste, cinco na Sul, três na Nordeste, um na Argentina e outro na França.

Ao analisarmos o tipo de apropriação da obra de Bourdieu, os resultados revelam que, ao estudar o tema corpo e saúde, a apropriação incidental é mais evidente. Quanto às obras mais acionadas de Bourdieu, essas foram *A distinção: crítica social do julgamento* (1979) e *O poder simbólico* (1989).

Este panorama das apropriações teóricas da obra de Bourdieu expressam que o campo acadêmico-científico da EF aciona tal arcabouço teórico para explorar o corpo e a saúde através de diversos conceitos e noções, desenvolvendo um exercício reflexivo em diferentes espaços e contextos.

No aprofundamento das análises ao aglutinar a produção científica em categorias, a teoria de Bourdieu foi acionada para explicar as tendências hegemônicas que orientam o fazer científico dos agentes e as lutas simbólicas que se desenvolvem no campo acadêmico-científico em torno do monopólio do capital.

A teoria bourdieusiana explica, pois, como a representação e as formas de ser mulher, expressas no corpo, são construídas de forma simbólica a partir da inculcação de imposições simbólicas através do trabalho pedagógico. Revela também os mecanismos ocultos de dominação que são vivenciados de forma natural pelas atletas.

Essa teoria expõe que a imposição estética orientada por estilos musicais – expressada a partir das vestimentas – direciona formas específicas de praticar o esporte, de acordo com o estilo. E revela o senso prático dos agentes e a dominação simbólica em torno do monopólio do poder no espaço social que esses agentes ocupam.

Sendo assim, a teoria bourdieusiana foi fundamental para compreendermos os mecanismos que estruturam imposições de esquemas corporais, explicitando as relações de dominação e o comportamento dos agentes para a construção de um estilo de vida orientado pela adesão da *doxa* desse campo. Norteou a compreensão para as formas de incorporar os conhecimentos na cultura corporal, e como o volume de capital acumulado dos agentes orienta a construção do gosto por práticas corporais.

Evidenciou assim as relações na saúde pública, a desvalorização do capital cultural e a conseqüente desigualdade permeada de violência simbólica orientada pelos saberes biomédicos que são dominantes, bem como ratificou as desigualdades de estudantes universitários no acesso à saúde.

Por fim, revelou como a constituição do *habitus* interioriza disposições a partir das ações pedagógicas dos professores, mas também possui a capacidade de se atualizar, revelando como a produção de bens simbólicos orienta a relativa autonomia do campo onde ocorrem as práticas corporais.

Os resultados da pesquisa mostraram que a teoria bourdieusiana é potente para explicar as relações que se desenvolvem no campo da EF. Desvelaram as dominações e as violências simbólicas vivenciadas pelos agentes que estruturam o campo, como essas ações orientam disposições corporais nas práticas esportivas, na saúde pública, e desencadeiam lutas e disputas que movimentam os campos.

Entender o tema corpo e saúde a partir do uso da teoria de Bourdieu ratifica que a forma de o agente se relacionar com as práticas corporais e com esportes é orientada fortemente pelo capital econômico. Revela que as formas de agir no campo são orientadas e construídas pela cultura dominante, que usa da violência simbólica para a manutenção de uma lógica que exclui os que possuem pouco volume de capital econômico e cultural.

Portanto, pesquisar como o campo acadêmico-científico da EF constrói seus objetos a partir da teoria bourdieusiana, em especial o tema corpo e saúde, revela que é fundamental ratificar o direito ao acesso às práticas corporais e aos serviços de saúde. Isso porque as disposições dos *habitus* dos agentes não são naturais, mas estrutura estruturada pois a construção do gosto pelas práticas corporais é orientada pelo volume de capital.

Desse modo, é fundamental o investimento e o fortalecimento da subárea sociocultural no campo acadêmico-científico da EF para que seja peça-chave diante das desigualdades, dominações e violências simbólicas que estão ocultas, mas que integram o espaço social e atingem os que têm pouco ou quase ausência de capital econômico e cultural.

A construção deste trabalho possibilitou reconhecer a aproximação da teoria bourdieusiana com os temas corpo e saúde na EF. Além disso, permitiu a elaboração de um banco de dados que pode nortear pesquisas posteriores de

como o campo acadêmico-científico da EF debate outras temáticas com a teoria bourdieusiana, exercício fundamental para o avanço da compreensão dos movimentos do campo acadêmico-científico da EF.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C. F. Temas, ressonâncias e dissonâncias da pós-graduação na formação de docentes/pesquisadores de/para educação física da região sudeste no nordeste brasileiro. *In*: CHAVES-GAMBOA, Márcia; SÁNCHEZ-GAMBOA, Silvio; TAFFAREL, Celi (orgs.) **Produção do conhecimento em educação física no nordeste brasileiro**: o impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região. Campinas, SP: Librium, 2017. p. 106-117.

ANDRADE, Renata Veloso Vasconcelos de; ESPÍRITO-SANTO, Giannina do; MORAES, Danielle Ribeiro de; CASTIEL, Luiz David. Práticas corporais no SUS: uma análise a partir das entidades Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE (Grupo de Trabalho Temático Atividades Física e Saúde - GTTAFS) e Sociedade Brasileira de Atividades Física e Saúde (SBAFS). *In*: WACHS, Felipe; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro (org.). **Atividade Física e Saúde**. Natal, RN: EDUFRRN, 2020. Disponível em: <https://public.cbce.org.br/arquivos/repositorio/Atividade.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

ANTUNES, P. C.; LAGRANHA, D.; SOUSA, M. F.; SILVA, A. M.; FRAGA, A. B. Revisão sistemática sobre práticas corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, p. 227-247, 2018.

ANTUNES, Priscilla de Cesara; NEVES, Ricardo Lira de Rezende; PASQUIM, Heitor Martins. Panorama da produção científica do GTT Atividade Física e Saúde do CBCE: aproximações com a saúde pública. *In*: WACHS, Felipe; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro (org.). **Atividade Física e Saúde**. Natal, RN: EDUFRRN, 2020. Disponível em: <https://public.cbce.org.br/arquivos/repositorio/.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

ANTUNES, Priscilla de Cesara; FRAGA, Alex Branco. Práticas corporais integrativas: proposta conceitual para o campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4217-4232, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.14082020>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ARENARI, Brand; TORRES, Roberto. Os batalhadores e o pentecostalismo: um encontro entre classe e religião. *In*: SOUZA, Jessé. (org.). **Os trabalhadores brasileiros**: nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012. p. 311-349.

BAGRICHEVSKY, M. A formação profissional em educação física enseja perspectivas (críticas) para a atuação em saúde coletiva. *In*: FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (org.). **Educação Física e Saúde Coletiva** – Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 33-46.

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre. Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. *In*: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. A. (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física** – Vol. 2. Blumenau: Nova Letra, 2006. p. 21-44.

BAPTISTA, Guilherme Gonçalves; CASTRO, Pedro Henrique Zubcich Caiado de; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. "Educação do corpo" e campo científico: da fluidez do conhecimento às lutas simbólicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v. 39, n. 4, p. 330-337, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2017.07.002>. Acesso em: 28 set. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Adriano Albuquerque; BARROS, Solange Moraes; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro. Gosto musical e hexis corporal: a questão do estilo na prática do skate de rua em Ponta Grossa-PR. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n.50, p. 50-61, maio 2017. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p50/33990>. Acesso em: 28 set. 2022.

BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer; VAZ, Alexandre Fernandez. Corpos femininos em debate: ser mulher na ginástica rítmica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90272>. Acesso em: 28 set. 2022.

BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BORSATO, M.; BRASIL, M. R.; OLIVEIRA, V. M.; MATTES, V. V.; SOUZA, J. A produção acadêmico-científica sobre jogos eletrônicos em periódicos da área de Educação Física no Brasil. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01-21, 2019.

BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983 (Col. Grandes Cientistas Sociais).

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Lisboa: Difel e Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, P. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BOURDIEU, P. **Lições da aula**: aula inaugural proferida no Collège de France em 23 de abril de 1982. São Paulo: Ática, 2001.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004a.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução: Denice Bárbara Catani. São Paulo: Editora Unesp, 2004b.

BOURDIEU, P. O camponês e seu corpo. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 26, p. 83-92, jun. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-44782006000100007>. Acesso em: 18 jan. 2022.

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007a.

BOURDIEU, P. O conhecimento pelo corpo. *In*: _____. **Meditações pascalianas**. Tradução: Sérgio Miceli. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b. p.157-194.

BOURDIEU, P. **Senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, P. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. **Proposições**, Campinas, SP, v. 25, n. 1, 2014, p. 247-256, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072014000100014>. Acesso em: 8 dez. 2021.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. *In*: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2019.

BOURDIEU, P. **O baile dos celibatários**: crise da sociedade camponesa no Béarn. São Paulo: Editora Unifesp, 2021.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.

BRACHT, V. **Educação física e ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL, Marcos Roberto. **Os usos da teoria sociológica de Pierre Bourdieu na área de Educação Física no Brasil (1977-2017)**. 2018. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

BRASIL, M. R.; OLIVEIRA, V. M.; MATTES, V. V.; MARCHI JÚNIOR, W. SOUZA, J. Os usos da teoria sociológica de Pierre Bourdieu em periódicos científicos da área de Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de**

Ciências do Esporte, Brasília, DF, v. 42, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.123>. Acesso em: 9 set. 2021.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAPONI, Sandra. A saúde como objeto de reflexão filosófica. *In: A saúde em debate na Educação Física – Vol.1*. BAGRICHEVSKY M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. A. (orgs.). Blumenau: Edibes, 2003. p. 115-136.

CARVALHO, Y. M. Entre o Biológico e o Social. Tensões no debate teórico acerca da saúde na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 24, p. 97-106, 2005.

CARVALHO, Y. M. Saúde, sociedade e vida: um olhar da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, p. 153-168, maio 2006.

CARVALHO, Y. M. **O “mito” da atividade física e saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus Editora, 1988.

CASTIEL, Luis David. Quem vive mais morre menos? Estilo de riscos e promoção de saúde. *In: FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (orgs.). Educação Física e Saúde Coletiva – Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção*. Blumenau: Edibes, 2003. p. 79-97. (Série Esporte, Lazer e Saúde)

CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. A noção ‘estilo de vida’ em promoção de saúde: um exercício crítico de sensibilidade epistemológica. *In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. A. (orgs.). A saúde em debate na Educação Física – Vol. 2*. Blumenau: Nova Letra, 2006. p. 67-92.

CASTILHO, C. T.; RIBEIRO, S. P.; UNGHERI, B. O. Distanciamento social e tempo livre: paradoxos vivenciados por estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais no âmbito do lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 93-125, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25216. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25216>. Acesso em: 28 set. 2022.

CASTRO, P. H. Z. C.; SILVA, A. C.; SILVA, L. A.I.; LÜDORF, S. M. A. A produção científica em educação física de 2001 a 2010: caminhos de um campo. **Movimento**, Porto Alegre, p. 869-882, jul./set. 2017. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.64610>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/64610/43871>. Acesso em: 8 set. 2021.

CASTRO, P. H. Z. C.; SILVA, A. C.; LÜDORF, S. M. A. Dissertações e teses em educação física: uma investigação sobre abordagens metodológicas. **Movimento**, Porto Alegre, p. e25013, fev. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.82495>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/82495/52820>. Acesso em: 8 jul. 2021.

CATANI, A. M. A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras). **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n. 78, p. 57-75, abr. 2002. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2021.

CATANI, Afrânio; CATANI, Denice; PEREIRA, Gilson. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 1, p. 5-25, 2002.

CBCE. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. **A história do CBCE**. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/apresentacao/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

DEER, Cécile. Doxa (verbete). In: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DUVAL, Julien. Distinção (verbete). In: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FRAGA, A. B. Promoção da vida ativa: ordem físico-sanitária na educação dos corpos contemporâneos. In: BAGRICHEVYSKI, M., PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. A. (org.). **A saúde em debate na Educação Física – Vol. 2**. Blumenau: Nova Letra, 2006. p.105-118.

FRASSON, J. S.; MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S. A produção científica resultante de teses e dissertações em programas de pós-graduação em educação física no período de 2013 a 2017. **Movimento**, Porto Alegre, p. e25091, dez. 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.85355>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/85355>. Acesso em: 5 jul. 2021.

FURTADO, R. P.; OLIVEIRA, M. F. M.; SOUSA, M. F.; VIEIRA, P. S.; NEVES, R. L. R. O trabalho do professor de educação física no CAPs: aproximações iniciais. **Movimento**, Porto Alegre, v.1, n. 21, p. 41-52, jan./mar. 2015. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.43457>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/43457>. Acesso em: 7 jul. 2021.

GARCIA, Sylvia Gemignani; Pierre Bourdieu. Sociologia (verbete). In: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GARCIA, Sylvia Gemignani. Usos da Ciências (os): por uma sociologia clínica do campo científico (*Les usages sociaux de la science: pour une sociologie clinique du champ Scientifique*) (verbete). In: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRENFELL, M. Biografia. In: GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais**. Tradução: Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2018.

KESSLER, Cláudia Samuel. **Mais que Barbies e ostras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos**. 2015. 375 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências, Porto Alegre, 2015.

LAHIRE, B. Campo (Verbetes). In: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LAZZAROTTI FILHO, A. **O modus operandi do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

LAZZAROTTI FILHO, A.; MASCARENHAS, F.; STIGGER, M. P.; SILVEIRA, R.; SILVA, A. M. Tendências no campo da educação física brasileira. Análise dos documentos produzidos pela área 21 da Capes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v. 40, n. 3, p. 233-241, jul./set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2018.02.005>. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 4 maio 2021.

LAZZAROTTI FILHO, A.; SILVA, A. M.; MASCARENHAS, F. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da educação física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. **Movimento**, Porto Alegre, v.20, n. esp., p. 67-80, 2014.

LEBARON, F. Capital (Verbetes). In: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LOPEZ, L. A.; SILVEIRA, R.; STIGGER, M. P. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 235-242, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.09.005>. Acesso em: 7 set. 2021.

LOVISOLO, Hugo. Em defesa do modelo JUBESA (juventude, beleza e saúde). In: BAGRICHEVYSKI, M., PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. A. (org.). **A saúde em debate na Educação Física – Vol. 2**. Blumenau: Nova Letra, 2006. p.157-178.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São

Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, ago. 2011. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>. Acesso em: 2 set. 2021.

MARTINEZ, J. F. N. **Educação Física e Saúde Pública**: a inserção do profissional de Educação Física em um núcleo de apoio à saúde da família (Goiânia/GO). 2014. 289 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Programa de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

MARTINEZ, J. F. N.; CARNEIRO, J. A.; CAMPOS, M. H.; ANTUNES, P. C.; NEVES, R. L.R.; BAPTISTA, T. J. R. Práticas Corporais e SUS: tensões teóricas e práticas. *In*: FRAGA, Alex Branco; CARALHO, Yara Maria de; GOMES, Ivan Marcelo (org.). **As práticas corporais no campo da saúde**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. v. 01, p. 139-177.

MARTINS, C. B. Estrutura e ator: a teoria da prática em Bourdieu. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, n. 27, p. 33-46, set. 1987.

MARTINS, Carlos José; ALTMANN, Helena. Construções históricas de ideias de corpos masculinos e femininos. *In*: BAGRICHEVYSKI, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. A. (org.). **A saúde em debate na Educação Física** – Vol. 3. Ilhéus: Editus, 2007. p. 23-38.

MATIELLO JUNIOR, E. **Educação física, saúde coletiva e a luta do MST**: reconstruindo relações a partir das violências. 2002. 155 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2002.

MATON, K. Habitus. *In*: GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu**: Conceitos Fundamentais. Tradução: Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2018.

MEDEIROS, C. C. C.; GODOY, L. As referências de Pierre Bourdieu e Norbert Elias na Revista Brasileira de Ciências do Esporte: mapeando tendências de apropriação e de produção de conhecimento na área da Educação Física (1979-2007). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 199-214, 2009.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 28 set. 2021.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; FRANCO, Marcel Alves; OHL, Fabien. La construction du corps par le bodybuilding au Brésil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25010, 2019. Disponível em:
<https://doi.org/10.22456/1982-8918.74985>. Acesso em: 28 set. 2022.

MENDONÇA, Pedro Henrique Lisita. **A Educação Física na atenção básica do SUS**: uma revisão integrativa. 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

MICELI, S. A força do sentido. *In*: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. p. VII-LXI.

MOORE, R. Capital. *In*: GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais**. Tradução: Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 136-154.

MOREIRA, T. S.; MORAES E SILVA, M.; SOUZA, D. L.; MEZZADRI, F. M. O perfil da produção científica em Língua Portuguesa sobre o Voleibol. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, p. 119-135, 2017. Acesso em: 28 set. 2022.

NASCIMENTO, Marcelo de Maio. Dança e conhecimento: reflexões sobre o corpo vivido. **Motrivivência**, Florianópolis, v.32, n.62, p.1-17, abr./jun. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e65366/43535>. Acesso em: 28 set. 2022.

NEVES, Ricardo Lira de Rezende. **A busca pela legitimação da educação física na saúde pública em Goiânia**. 2015. 298 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2015.

NEVES, R. L. R.; ANTUNES, P. C.; BAPTISTA, T. J. R.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. Educação Física na Saúde Pública: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 23, p. 163-177, 2015.

NEVES, R. L. R.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 201-212, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.65321. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/65321>. Acesso em: 28 set. 2022.

NEVES, R. L. R.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. Desigualdades e privilégios no trabalho em saúde pública: percepções de profissionais de educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.59011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/59011>. Acesso em: 28 set. 2022.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, V. A.; SILVA, A. M.; ALMEIDA, D. F. Entre um ideal ético e estético: as atletas em campeonatos de fitness e fisiculturismo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.52582. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/52582>. Acesso em: 28 set. 2022.

ORTIZ, R. A procura de uma sociologia da prática. *In*: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. (Col. Grandes Cientistas Sociais)

- PAIVA, F. S. L. Notas para pensar a Educação Física a partir do conceito de campo. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul./dez. 2004.
- PALMA, Alexandre. Educação física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, DF, v.22, n.2, p. 23-39, jan. 2001. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/410>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- PICH, Santiago; GOMES, Ivan Marcelo; VAZ, Alexandre Fernandez. Mercadorização biopolítica: sobre escolhas saudáveis em tempos de consumo. *In*: BAGRICHEVYSKI, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; DA ROS, M. A. (org.). **A saúde em debate na Educação Física – Vol. 3**. Ilhéus: Editus, 2007. p. 187-208.
- PINTO, Louis. *Doxa* (Verbetes). *In*: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- RAGOUNET, P. Campo científico (Verbetes). *In*: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SAINT MARTIN, M. Capital simbólico (Verbetes). *In*: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SAPIRO, Gisèle. Senso Prático, O (*Le sens pratique*) (verbetes). *In*: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200005>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- SILVA, André Luiz dos Santos. **Nos domínios do corpo e da espécie: eugenia e biotipologia na constituição disciplinar da educação física**. Porto Alegre: Orquestra, 2014.
- SILVA, P. M.; SORIANO, J. B. Qualis Periódicos e a produção de Capital Científico nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, p. 281-304, out. 2014. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.41002>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41002>. Acesso em: 3 set. 2021.
- SILVA, R. H. R.; SACARDO, M. S.; SOUSA, W. L. Dilemas da política científica da educação física brasileira em tempos de produtivismo acadêmico. **Movimento**, Porto Alegre, p. 1563-1585, mar. 2014. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.43145>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/43145>. Acesso em: 3 set. 2021.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SOUSA, D. P.; GABRIEL, B. J.; ANTUNES, A. C.; PEDROSO, B.; OLIVEIRA JUNIOR, C. R.; FREITAS JR, M. A. As produções do periódico “pensar a prática” que relacionaram os seus objetos às políticas públicas de esporte e lazer (1998-2015). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i3.41141. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/41141>. Acesso em: 8 set. 2021.

SOUZA, J.; MARCHI JÚNIOR, W. Por uma gênese do campo da Sociologia do Esporte: cenários e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n. 2, p. 45-70, 13 fev. 2010.

TANI, G. Cinesiologia, Educação Física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.9-50, 1996.

TELLES, S.; LÜDORF, S. M. A.; PEREIRA, E. G. Subáreas sociocultural e pedagógica na educação física: ainda a caminho do fim. *In*: TELLES, Silvio; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti; PEREIRA, Erik Giuseppe. **Pesquisa em Educação Física**: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. p.8-20.

THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 27-53, fev. 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122006000100003>. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 fev. 2021.

THOMSON, P. Campo. *In*: GRENFELL, Michael. Tradução: Fábio Ribeiro **Pierre Bourdieu**: Conceitos Fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018.

WACQUANT, L. **Corpo e alma**: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002a.

WACQUANT, L. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Rev. Sociol. Polit.**, Curitiba, n. 19, p. 95-110, nov. 2002b. <https://doi.org/10.1590/S0104-44782002000200007>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782002000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 abr. 2021.

WACQUANT, L. Esclarecer o habitus. **Educação e Linguagem**, São Bernardo do Campo, ano 10, n.16, p.63-71, jul./dez. 2007.

WATSON, R.; GASTALDO, É. L. Obituário: Eric Dunning, um pai fundador entre nós. **Horiz. Antropol.**, Porto Alegre, v. 25, n. 55, p. 339-345, dez. 2019. <https://doi.org/10.1590/s0104-71832019000300013>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832019000300339&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 maio 2021.

APÊNDICES

AGENTES DIVULGADORES DA TEORIA SOCIOLOGICA DE PIERRE BOURDIEU COM O TEMA CORPO E SAÚDE

Artigo	Autor	Instituição de Ensino Superior	Região
1	Letícia de Castro Silva Monteiro	UFG	Centro-Oeste
1	Fátima Solange Castillo Velásquez	UFG	Centro-Oeste
1	Ana Paula Salles da Silva	UFG	Centro-Oeste
2	Guilherme Gonçalves Baptista	UFRJ	Sudeste
2	Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro	UFRJ	Sudeste
2	Sílvia Maria Agatti Lüdorf	UFRJ	Sudeste
3	Adriano Albuquerque Barreto	UEPG	Sul
3	Solange Moraes Barros	UEPG	Sul
3	Constantino Ribeiro Oliveira Junior	UEPG	Sul
4	Ricardo Lira de Rezende Neves	UFG	Centro-Oeste
4	Luís Otávio Teles Assumpção	UCB	Centro-Oeste
5	Valléria Araújo de Oliveira	UNB	Centro-Oeste
5	Ana Márcia Silva	UFG	Centro-Oeste
5	Dulce Filgueira de Almeida	UNB	Centro-Oeste
6	Maria Isabel Brandão de Souza Mendes	UFRN	Nordeste

6	Marcel Alves Franco	UFRN	Nordeste
6	Fabien Ohl	Université de Lausanne	França
7	Marcelo de Maio Nascimento	UNIVASF	Nordeste
8	Patrícia Luiza Bremer Boaventura	UFSC	Sul
8	Alexandre Fernandez Vaz	UFSC	Sul
9	Ricardo Lira de Rezende Neves	UFG	Centro- Oeste
9	Luís Otávio Teles Assumpção	UCB	Centro- Oeste
10	César Teixeira Castilho	PUC-MG	Sudeste
10	Sheylazarth Presciliana Ribeiro	UEMG	Sudeste
10	Bruno Ocelli Ungheri	UFOP	Sudeste
11	Lígia Ribeiro e Silva	UFES	Sudeste
11	Felipe Quintão de Almeida	UFES	Sudeste
11	Eduardo Lautaro Galak	CONICET	Argentina

Fonte: elaborado pela autora.

Dentre estes, podemos destacar Ana Márcia Silva¹⁵, uma das principais agentes divulgadoras e orientadora da teoria de Bourdieu em Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil (BRASIL, 2017, p. 166). De acordo com o autor (p.182), seus textos acionam a apropriação do modo de trabalho majoritariamente. Possui graduação em EF pela UFSC, mestrado em Educação pela UFSC, doutorado interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFSC e pós-doutorado pela Universitat de Barcelona e Institut Nacional d'Educacion Física de Cataluna. Atualmente, é professora titular da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás.

É possível identificar a partir deste mapeamento, 4 autores também vinculados à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, são Letícia de Castro Silva Monteiro¹⁶ e Fátima Solange Castillo

¹⁵ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8175893893424249>. Acesso em: 5 abr. 2022.

¹⁶ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1388206022017435>. Acesso em: 4 abr. 2022.

Velásquez¹⁷, ambas com graduação em Educação Física pela mesma universidade. Ana Paula Salles da Silva¹⁸, que possui graduação, mestrado e doutorado em EF pela UFSC, ambos sob orientação de Ana Márcia. Atualmente, é professora associada da FEFD/UFG, no Programa de Pós-Graduação em EF em Rede Nacional/ProEF e no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica/PPGEEB/CEPAE.

Ricardo Lira de Rezende Neves¹⁹, que possui graduação em EF pela Escola Superior de Educação Física de Goiás, mestrado e doutorado em EF pela UCB. Atualmente, é professor adjunto da Faculdade de Educação Física e Dança e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Goiás, que produziu em conjunto com seu orientador de doutorado Luís Otávio Teles Assumpção²⁰, que possui graduação, mestrado e doutorado em Sociologia pela UnB, é professor pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Brasília. Luís Otávio foi orientado no mestrado por Carlos Benedito Martins, um dos principais comentadores da teoria de Bourdieu no Brasil.

Dulce Maria Filgueira de Almeida Suassuna²¹ também é uma das principais agentes que acionam a teoria bourdieusiana de forma incidental, conceitual tópica e modo de trabalho (BRASIL, 2017), possui graduação em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba e Direito pela Universidade Estadual da Paraíba, mestrado em Sociologia pela UFPB, doutorado em Sociologia pela UnB e pós-doutorado pelas Universidad de Salamanca, University of Mar. Atualmente, é professora titular na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Outra agente é Valléria Araújo de Oliveira, que foi orientanda de Dulce do doutorado em Educação Física na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, possui graduação em EF pela UFG e mestrado em Antropologia Social pela UFG. Atualmente, é professora e

¹⁷ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6536233104186635>. Acesso em: 6 abr. 2022.

¹⁸ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1419249224932990>. Acesso em: 5 abr. 2022.

¹⁹ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5120704682457098>. Acesso em: 4 abr. 2022.

²⁰ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4940133277559777>. Acesso em: 4 abr. 2022.

²¹ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6855246979033159>. Acesso em: 3 abr. 2022.

pesquisadora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada no Ensino Básico (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás.

Da região Sudeste podemos destacar Sílvia Maria Agatti Lüdorf²², que possui graduação em EF pela Universidade de São Paulo, mestrado em Educação da Universidade Federal do Ceará, doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Atualmente, é professora associada da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física. E Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro²³, que possui graduação e mestrado em EF pela UFRJ e doutorado em Educação pela UFRJ. Atualmente, é professor no Centro Universitário Universus Veritas e na UFRJ.

Da região Sul, a partir de Brasil (2017, p. 133), é possível destacar o agente Alexandre Fernandez Vaz²⁴ da UFSC que vem mobilizando a teoria de Bourdieu no campo acadêmico-científico da EF, possui graduação em EF pela Universidade Estadual de Santa Catarina, mestrado em Educação pela UFSC, doutorado em Ciências Humanas e Sociais pela Gottfried Wilhelm Leibniz Universität Hannover e pós-doutorado pela mesma universidade, atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Orientador de Patrícia Luiza Bremer Boaventura²⁵, possui graduação em EF pela UFSC, mestrado em Educação pela UFSC e doutorado interdisciplinar em Ciências Humanas pela UFSC. Atualmente, é professora no departamento de Educação Física da UFSC.

Da região Nordeste, podemos destacar Maria Isabel Brandão de Souza Mendes²⁶ que possui graduação em EF pela UFRJ, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e pós-doutorado

²² Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7454328033193503>. Acesso em: 4 abr. 2022.

²³ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4276098586876170>. Acesso em abril de 2022. Acesso em: 4 abr. 2022.

²⁴ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6212166433015570>. Acesso em: 4 abr. 2022.

²⁵ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8967848644872629>. Acesso em abril de 2022.

²⁶ Mais informações acessar o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6831555305550834>. Acesso em abril de 2022.

pela Université de Montpellier II. Atualmente, é professora na graduação e pós-graduação em EF na UFRN.